

PADRE JULIO MARIA

A figura do padre Julio Maria, que se tornou um dos mais importantes intelectuais da Igreja no Brasil, não apenas pela sua atuação no campo da teologia, mas também pela sua profunda preocupação com a realidade social e política do país.

Em uma época em que a Igreja estava sendo desafiada por novas correntes de pensamento, Padre Julio Maria emergiu como uma voz autorizada e visionária. Sua obra, marcada por uma profunda reflexão teológica e uma sincera preocupação com o bem comum, tornou-se um guia para muitos.

Ele não apenas defendeu os valores tradicionais da Igreja, mas também abraçou as causas da justiça social e da dignidade humana. Sua atuação foi marcada por uma coragem intelectual e uma firmeza de princípios que inspiraram gerações.

Padre Julio Maria deixou um legado valioso para a Igreja e para o Brasil. Sua obra continua a ser lida e estudada, servindo como um exemplo de dedicação e de amor ao próximo.

O EUROPEU SFORZA

Antes que considerarmos a ideia de um tratado de paz, devemos lembrar que a Europa não é apenas um continente, mas um conjunto de culturas, tradições e interesses profundamente enraizados.

A ideia de um tratado de paz, embora nobre, não pode ser vista apenas como um documento legal. Ela deve refletir a realidade complexa da Europa, com suas diversas nações e suas histórias compartilhadas.

É importante que qualquer tratado de paz seja baseado na justiça e na equidade. Não pode haver vencedores e vencidos, pois a paz verdadeira só pode ser alcançada quando todos os lados se sentem respeitados e satisfeitos.

A Europa precisa de um tratado que não apenas resolva os conflitos atuais, mas também estabeleça uma base sólida para o futuro. Isso requer diálogo, cooperação e um compromisso comum com a paz e a prosperidade.

RELAÇO DE PARIS

Paris, agosto — Artista, Artista, o nome de Paris é sinônimo de arte, de criatividade, de inovação. A cidade é um caldeirão de ideias e talentos, onde a arte encontra a ciência e a tecnologia.

A relação de Paris é uma história de sucesso e de conquistas. Desde o Renascimento até os dias atuais, a cidade tem sido o berço de grandes obras de arte e de descobertas científicas.

Paris é uma cidade que inspira e que motiva. Ela é um lugar onde a arte é valorizada e onde a criatividade é incentivada. É um lugar onde as ideias são compartilhadas e onde o conhecimento é transmitido.

A relação de Paris é uma história de amor e de dedicação. É uma história de pessoas que se dedicaram a fazer da cidade um lugar melhor, um lugar onde a arte e a ciência possam florescer.

V CONGRESSO INTERNACIONAL DE MICROBIOLOGIA

BCG sêco, novo e promissor método para a vacinação antituberculosa — A superioridade do lavado gástrico — Hoje, missa solene na Catedral de Petrópolis.

Petrópolis, 19 (Correio da Manhã) — O 5.º Congresso Internacional de Microbiologia, que se realizou nesta cidade, foi um evento de grande importância científica e cultural.

O congresso reuniu especialistas de todo o mundo para discutir as mais recentes descobertas e métodos na área da microbiologia. A presença de tantos especialistas de diferentes países demonstra a importância global deste campo de estudo.

Um dos temas centrais do congresso foi a vacinação antituberculosa. Foi apresentado um novo método utilizando BCG sêco, considerado mais seguro e eficaz.

Outro tópico de discussão foi a superioridade do lavado gástrico no tratamento da tuberculose. Estudos recentes confirmaram a eficácia deste método, destacando-o como uma opção promissora.

O evento culminou com uma missa solene na Catedral de Petrópolis, onde foram realizadas orações e reflexões sobre o avanço da ciência e a luta contra as doenças.

BILHETES A LORA DO BRIGADEIRO

Do meio da confusão e da tantos peritos acumulados — a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes é a única saída para o Brasil. Para se alcançar um período de tranquilidade, que permita a sobrevivência e o crescimento do Brasil.

Não vejo a não ser na solução. Eduardo Gomes é uma solução para o Brasil. Ele representa a estabilidade e a ordem que o país precisa.

O Sr. Cristiano Machado, e o Sr. Getúlio Vargas, são nomes importantes, mas não vejo a não ser na solução. Eduardo Gomes é a única saída para o Brasil.

A hora é de extremo perigo. O Brasil precisa de um líder que possa unir o povo e conduzi-lo a um futuro promissor. Eduardo Gomes é o homem para isso.

Se houver ainda um momento de lucidez no povo brasileiro, se o instinto de conservação não nos abandonar de todo, então, terá chegado a hora do Brigadeiro.

COMPANHIA DE SEGUROS DA BAHIA

Capital e reservas Cr\$ 33.352.863,70
Praça Pio X, n.º 98 — 4.º andar — Sede Própria.
Tels. 43-8888 e 43-8883

DR. FROTA MATTOS

Cl. de Senhores — PARTOS
Magnífico Professor do Câncer
Rua de Saúde Santa Rita — Rua do Bispo, 114 — T. 48-5077 (03021)

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT

embarca para a Europa
Em viagem de recreio, embarcou ontem para a Europa o escritor e poeta Augusto Frederico Schmidt. No Velho Mundo, a par da estação de repouso que é o seu principal objetivo, Augusto Frederico Schmidt voltará a visitar os principais centros de cultura, dando-nos, certamente, mais poemas sempre apreciados, as impressões mais fortes que vier a recolher.

Dr. Jorre de Moraes Grey

Cirurgião
Professor das Faculdades Nacionais de Medicina e de Odontologia de Curitiba de sua viagem à América (Argentina, Suíça e França, reunindo sua coleção à Avenida Rio Branco, 125-126 andar — Tel. 42-9640 (45892)

CAVALI MONTADO DO BRASIL

Para exercer o cargo de chefe honorário do corpo de cavalaria, foi nomeado o Sr. Isaac H. Capriles.

GUARDA-CHUVAS COM ARMAMENTO

VERIFIQUE A MARCA NA VALVULA

EM TODO O MUNDO,

BERNINO e hoje e mais descreve máquina de costura por reunir todos os qualidades ideais para a maior facilidade e perfeição nos trabalhos de costura inclusive o original ponto em ZIG ZAG

DR. A. DARWIN DE MATTOS

do Serviço de Doenças do Coração, Vessos e Rins do Hospital Pedro Ernesto, Conde, Av. Rio Branco, 173 — 5.º andar — Sala 503 — Tels. 32-3998 e 42-8494. Res. Av. N. S. Copacabana, 771 — Tels. 37-9271 — 38-5025

AGRAÇADOS COM A ORDEM DO CRUZEIRO DO SUL

O presidente da República conferiu a Ordem do Cruzeiro do Sul, aos Srs. Eduardo Coutinho de Almeida, Diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Montevideo, no grau de comendador; Hector Bianchi, terceiro secretário da Embaixada do Brasil, no grau de cavaleiro; e José Peres Rodriguez, diretor do Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro, de Montevideo, no grau de oficial.

DR. COSTA JUNIOR

CLINICA DE TUMORES CANCEROLÓGICA E RADIOLOGIA. RUA MEXICO, 88 — T. 22-1597

REDATOR DE "LE MONDE" EM BELO HORIZONTE

Belo Horizonte, 19 (Da sucursal) — O jornalista francês Pierre Perleix da redação do "Le Monde" em Paris, viajando de menor viagem, um dos diretores de reportagem, declarou que escreverá para os leitores franceses uma série de reportagens sobre a industrialização na América do Sul.

DR. COSTA JUNIOR

CLINICA DE TUMORES CANCEROLÓGICA E RADIOLOGIA. RUA MEXICO, 88 — T. 22-1597

Sociedade Espansão Industrial Sul-Americana Ltda

Rua Lavradio, 47 — Tel. 22-1059 e 22-8951 — RIO.

Filial: Rua Florêncio de Abreu, 364 Tel. 3-3744 e 2-7731 — SÃO PAULO

COMPANHIA DE SEGUROS DA BAHIA

Capital e reservas Cr\$ 33.352.863,70
Praça Pio X, n.º 98 — 4.º andar — Sede Própria.
Tels. 43-8888 e 43-8883

DR. FROTA MATTOS

Cl. de Senhores — PARTOS
Magnífico Professor do Câncer
Rua de Saúde Santa Rita — Rua do Bispo, 114 — T. 48-5077 (03021)

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT

embarca para a Europa
Em viagem de recreio, embarcou ontem para a Europa o escritor e poeta Augusto Frederico Schmidt. No Velho Mundo, a par da estação de repouso que é o seu principal objetivo, Augusto Frederico Schmidt voltará a visitar os principais centros de cultura, dando-nos, certamente, mais poemas sempre apreciados, as impressões mais fortes que vier a recolher.

Dr. Jorre de Moraes Grey

Cirurgião
Professor das Faculdades Nacionais de Medicina e de Odontologia de Curitiba de sua viagem à América (Argentina, Suíça e França, reunindo sua coleção à Avenida Rio Branco, 125-126 andar — Tel. 42-9640 (45892)

CAVALI MONTADO DO BRASIL

Para exercer o cargo de chefe honorário do corpo de cavalaria, foi nomeado o Sr. Isaac H. Capriles.

GUARDA-CHUVAS COM ARMAMENTO

VERIFIQUE A MARCA NA VALVULA

EM TODO O MUNDO,

BERNINO e hoje e mais descreve máquina de costura por reunir todos os qualidades ideais para a maior facilidade e perfeição nos trabalhos de costura inclusive o original ponto em ZIG ZAG

DR. A. DARWIN DE MATTOS

do Serviço de Doenças do Coração, Vessos e Rins do Hospital Pedro Ernesto, Conde, Av. Rio Branco, 173 — 5.º andar — Sala 503 — Tels. 32-3998 e 42-8494. Res. Av. N. S. Copacabana, 771 — Tels. 37-9271 — 38-5025

AGRAÇADOS COM A ORDEM DO CRUZEIRO DO SUL

O presidente da República conferiu a Ordem do Cruzeiro do Sul, aos Srs. Eduardo Coutinho de Almeida, Diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Montevideo, no grau de comendador; Hector Bianchi, terceiro secretário da Embaixada do Brasil, no grau de cavaleiro; e José Peres Rodriguez, diretor do Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro, de Montevideo, no grau de oficial.

DR. COSTA JUNIOR

CLINICA DE TUMORES CANCEROLÓGICA E RADIOLOGIA. RUA MEXICO, 88 — T. 22-1597

REDATOR DE "LE MONDE" EM BELO HORIZONTE

Belo Horizonte, 19 (Da sucursal) — O jornalista francês Pierre Perleix da redação do "Le Monde" em Paris, viajando de menor viagem, um dos diretores de reportagem, declarou que escreverá para os leitores franceses uma série de reportagens sobre a industrialização na América do Sul.

DR. COSTA JUNIOR

CLINICA DE TUMORES CANCEROLÓGICA E RADIOLOGIA. RUA MEXICO, 88 — T. 22-1597

Sociedade Espansão Industrial Sul-Americana Ltda

Rua Lavradio, 47 — Tel. 22-1059 e 22-8951 — RIO.

Filial: Rua Florêncio de Abreu, 364 Tel. 3-3744 e 2-7731 — SÃO PAULO

COMPANHIA DE SEGUROS DA BAHIA

Capital e reservas Cr\$ 33.352.863,70
Praça Pio X, n.º 98 — 4.º andar — Sede Própria.
Tels. 43-8888 e 43-8883

DR. FROTA MATTOS

Cl. de Senhores — PARTOS
Magnífico Professor do Câncer
Rua de Saúde Santa Rita — Rua do Bispo, 114 — T. 48-5077 (03021)

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT

embarca para a Europa
Em viagem de recreio, embarcou ontem para a Europa o escritor e poeta Augusto Frederico Schmidt. No Velho Mundo, a par da estação de repouso que é o seu principal objetivo, Augusto Frederico Schmidt voltará a visitar os principais centros de cultura, dando-nos, certamente, mais poemas sempre apreciados, as impressões mais fortes que vier a recolher.

Dr. Jorre de Moraes Grey

Cirurgião
Professor das Faculdades Nacionais de Medicina e de Odontologia de Curitiba de sua viagem à América (Argentina, Suíça e França, reunindo sua coleção à Avenida Rio Branco, 125-126 andar — Tel. 42-9640 (45892)

CAVALI MONTADO DO BRASIL

Para exercer o cargo de chefe honorário do corpo de cavalaria, foi nomeado o Sr. Isaac H. Capriles.

GUARDA-CHUVAS COM ARMAMENTO

VERIFIQUE A MARCA NA VALVULA

EM TODO O MUNDO,

BERNINO e hoje e mais descreve máquina de costura por reunir todos os qualidades ideais para a maior facilidade e perfeição nos trabalhos de costura inclusive o original ponto em ZIG ZAG

DR. A. DARWIN DE MATTOS

do Serviço de Doenças do Coração, Vessos e Rins do Hospital Pedro Ernesto, Conde, Av. Rio Branco, 173 — 5.º andar — Sala 503 — Tels. 32-3998 e 42-8494. Res. Av. N. S. Copacabana, 771 — Tels. 37-9271 — 38-5025

AGRAÇADOS COM A ORDEM DO CRUZEIRO DO SUL

O presidente da República conferiu a Ordem do Cruzeiro do Sul, aos Srs. Eduardo Coutinho de Almeida, Diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Montevideo, no grau de comendador; Hector Bianchi, terceiro secretário da Embaixada do Brasil, no grau de cavaleiro; e José Peres Rodriguez, diretor do Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro, de Montevideo, no grau de oficial.

DR. COSTA JUNIOR

CLINICA DE TUMORES CANCEROLÓGICA E RADIOLOGIA. RUA MEXICO, 88 — T. 22-1597

REDATOR DE "LE MONDE" EM BELO HORIZONTE

Belo Horizonte, 19 (Da sucursal) — O jornalista francês Pierre Perleix da redação do "Le Monde" em Paris, viajando de menor viagem, um dos diretores de reportagem, declarou que escreverá para os leitores franceses uma série de reportagens sobre a industrialização na América do Sul.

DR. COSTA JUNIOR

CLINICA DE TUMORES CANCEROLÓGICA E RADIOLOGIA. RUA MEXICO, 88 — T. 22-1597

Sociedade Espansão Industrial Sul-Americana Ltda

Rua Lavradio, 47 — Tel. 22-1059 e 22-8951 — RIO.

Filial: Rua Florêncio de Abreu, 364 Tel. 3-3744 e 2-7731 — SÃO PAULO

COMPANHIA DE SEGUROS DA BAHIA

Capital e reservas Cr\$ 33.352.863,70
Praça Pio X, n.º 98 — 4.º andar — Sede Própria.
Tels. 43-8888 e 43-8883

DR. FROTA MATTOS

Cl. de Senhores — PARTOS
Magnífico Professor do Câncer
Rua de Saúde Santa Rita — Rua do Bispo, 114 — T. 48-5077 (03021)

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT

embarca para a Europa
Em viagem de recreio, embarcou ontem para a Europa o escritor e poeta Augusto Frederico Schmidt. No Velho Mundo, a par da estação de repouso que é o seu principal objetivo, Augusto Frederico Schmidt voltará a visitar os principais centros de cultura, dando-nos, certamente, mais poemas sempre apreciados, as impressões mais fortes que vier a recolher.

Dr. Jorre de Moraes Grey

Cirurgião
Professor das Faculdades Nacionais de Medicina e de Odontologia de Curitiba de sua viagem à América (Argentina, Suíça e França, reunindo sua coleção à Avenida Rio Branco, 125-126 andar — Tel. 42-9640 (45892)

CAVALI MONTADO DO BRASIL

Para exercer o cargo de chefe honorário do corpo de cavalaria, foi nomeado o Sr. Isaac H. Capriles.

GUARDA-CHUVAS COM ARMAMENTO

VERIFIQUE A MARCA NA VALVULA

EM TODO O MUNDO,

BERNINO e hoje e mais descreve máquina de costura por reunir todos os qualidades ideais para a maior facilidade e perfeição nos trabalhos de costura inclusive o original ponto em ZIG ZAG

DR. A. DARWIN DE MATTOS

do Serviço de Doenças do Coração, Vessos e Rins do Hospital Pedro Ernesto, Conde, Av. Rio Branco, 173 — 5.º andar — Sala 503 — Tels. 32-3998 e 42-8494. Res. Av. N. S. Copacabana, 771 — Tels. 37-9271 — 38-5025

AGRAÇADOS COM A ORDEM DO CRUZEIRO DO SUL

O presidente da República conferiu a Ordem do Cruzeiro do Sul, aos Srs. Eduardo Coutinho de Almeida, Diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Montevideo, no grau de comendador; Hector Bianchi, terceiro secretário da Embaixada do Brasil, no grau de cavaleiro; e José Peres Rodriguez, diretor do Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro, de Montevideo, no grau de oficial.

DR. COSTA JUNIOR

CLINICA DE TUMORES CANCEROLÓGICA E RADIOLOGIA. RUA MEXICO, 88 — T. 22-1597

REDATOR DE "LE MONDE" EM BELO HORIZONTE

Belo Horizonte, 19 (Da sucursal) — O jornalista francês Pierre Perleix da redação do "Le Monde" em Paris, viajando de menor viagem, um dos diretores de reportagem, declarou que escreverá para os leitores franceses uma série de reportagens sobre a industrialização na América do Sul.

DR. COSTA JUNIOR

CLINICA DE TUMORES CANCEROLÓGICA E RADIOLOGIA. RUA MEXICO, 88 — T. 22-1597

Sociedade Espansão Industrial Sul-Americana Ltda

Rua Lavradio, 47 — Tel. 22-1059 e 22-8951 — RIO.

Filial: Rua Florêncio de Abreu, 364 Tel. 3-3744 e 2-7731 — SÃO PAULO

COMPANHIA DE SEGUROS DA BAHIA

Capital e reservas Cr\$ 33.352.863,70
Praça Pio X, n.º 98 — 4.º andar — Sede Própria.
Tels. 43-8888 e 43-8883

DR. FROTA MATTOS

Cl. de Senhores — PARTOS
Magnífico Professor do Câncer
Rua de Saúde Santa Rita — Rua do Bispo, 114 — T. 48-5077 (03021)

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT

embarca para a Europa
Em viagem de recreio, embarcou ontem para a Europa o escritor e poeta Augusto Frederico Schmidt. No Velho Mundo, a par da estação de repouso que é o seu principal objetivo, Augusto Frederico Schmidt voltará a visitar os principais centros de cultura, dando-nos, certamente, mais poemas sempre apreciados, as impressões mais fortes que vier a recolher.

Dr. Jorre de Moraes Grey

Cirurgião
Professor das Faculdades Nacionais de Medicina e de Odontologia de Curitiba de sua viagem à América (Argentina, Suíça e França, reunindo sua coleção à Avenida Rio Branco, 125-126 andar — Tel. 42-9640 (45892)

CAVALI MONTADO DO BRASIL

Para exercer o cargo de chefe honorário do corpo de cavalaria, foi nomeado o Sr. Isaac H. Capriles.

GUARDA-CHUVAS COM ARMAMENTO

VERIFIQUE A MARCA NA VALVULA

EM TODO O MUNDO,

BERNINO e hoje e mais descreve máquina de costura por reunir todos os qualidades ideais para a maior facilidade e perfeição nos trabalhos de costura inclusive o original ponto em ZIG ZAG

DR. A. DARWIN DE MATTOS

do Serviço de Doenças do Coração, Vessos e Rins do Hospital Pedro Ernesto, Conde, Av. Rio Branco, 173 — 5.º andar — Sala 503 — Tels. 32-3998 e 42-8494. Res. Av. N. S. Copacabana, 771 — Tels. 37-9271 — 38-5025

AGRAÇADOS COM A ORDEM DO CRUZEIRO DO SUL

O presidente da República conferiu a Ordem do Cruzeiro do Sul, aos Srs. Eduardo Coutinho de Almeida, Diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Montevideo, no grau de comendador; Hector Bianchi, terceiro secretário da Embaixada do Brasil, no grau de cavaleiro; e José Peres Rodriguez, diretor do Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro, de Montevideo, no grau de oficial.

DR. COSTA JUNIOR

CLINICA DE TUMORES CANCEROLÓGICA E RADIOLOGIA. RUA MEXICO, 88 — T. 22-1597

REDATOR DE "LE MONDE" EM BELO HORIZONTE

Belo Horizonte, 19 (Da sucursal) — O jornalista francês Pierre Perleix da redação do "Le Monde" em Paris, viajando de menor viagem, um dos diretores de reportagem, declarou que escreverá para os leitores franceses uma série de reportagens sobre a industrialização na América do Sul.

DR. COSTA JUNIOR

CLINICA DE TUMORES CANCEROLÓGICA E RADIOLOGIA. RUA MEXICO, 88 — T. 22-1597

Sociedade Espansão Industrial Sul-Americana Ltda

Rua Lavradio, 47 — Tel. 22-1059 e 22-8951 — RIO.

Filial: Rua Florêncio de Abreu, 364 Tel. 3-3744 e 2-7731 — SÃO PAULO

COMPANHIA DE SEGUROS DA BAHIA

Capital e reservas Cr\$ 33.352.863,70
Praça Pio X, n.º 98 — 4.º andar — Sede Própria.
Tels. 43-8888 e 43-8883

DR. FROTA MATTOS

Cl. de Senhores — PARTOS
Magnífico Professor do Câncer
Rua de Saúde Santa Rita — Rua do Bispo, 114 — T. 48-5077 (03021)

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT

embarca para a Europa
Em viagem de recreio, embarcou ontem para a Europa o escritor e poeta Augusto Frederico Schmidt. No Velho Mundo, a par da estação de repouso que é o seu principal objetivo, Augusto Frederico Schmidt voltará a visitar os principais centros de cultura, dando-nos, certamente, mais poemas sempre apreciados, as impressões mais fortes que vier a recolher.

Dr. Jorre de Moraes Grey

Cirurgião
Professor das Faculdades Nacionais de Medicina e de Odontologia de Curitiba de sua viagem à América (Argentina, Suíça e França, reunindo sua coleção à Avenida Rio Branco, 125-126 andar — Tel. 42-9640 (45892)

CAVALI MONTADO DO BRASIL

Para exercer o cargo de chefe honorário do corpo de cavalaria, foi nomeado o Sr. Isaac H. Capriles.

GUARDA-CHUVAS COM ARMAMENTO

VERIFIQUE A MARCA NA VALVULA

EM TODO O MUNDO,

BERNINO e hoje e mais descreve máquina de costura por reunir todos os qualidades ideais para a maior facilidade e perfeição nos trabalhos de costura inclusive o original ponto em ZIG ZAG

DR. A. DARWIN DE MATTOS

do Serviço de Doenças do Coração, Vessos e Rins do Hospital Pedro Ernesto, Conde, Av. Rio Branco, 173 — 5.º andar — Sala 503 — Tels. 32-3998 e 42-8494. Res. Av. N. S. Copacabana, 771 — Tels. 37-9271 — 38-5025

AGRAÇADOS COM A ORDEM DO CRUZEIRO DO SUL

O presidente da República conferiu a Ordem do Cruzeiro do Sul, aos Srs. Eduardo Coutinho de Almeida, Diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Montevideo, no grau de comendador; Hector Bianchi, terceiro secretário da Embaixada do Brasil, no grau de cavaleiro; e José Peres Rodriguez, diretor do Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro, de Montevideo, no grau de oficial.

DR. COSTA JUNIOR

CLINICA DE TUMORES CANCEROLÓGICA E RADIOLOGIA. RUA MEXICO, 88 — T. 22-1597

REDATOR DE "LE MONDE" EM BELO HORIZONTE

Belo Horizonte, 19 (Da sucursal) — O jornalista francês Pierre Perleix da redação do "Le Monde" em Paris, viajando de menor viagem, um dos diretores de reportagem, declarou que escreverá para os leitores franceses uma série de reportagens sobre a industrialização na América do Sul.

DR. COSTA JUNIOR

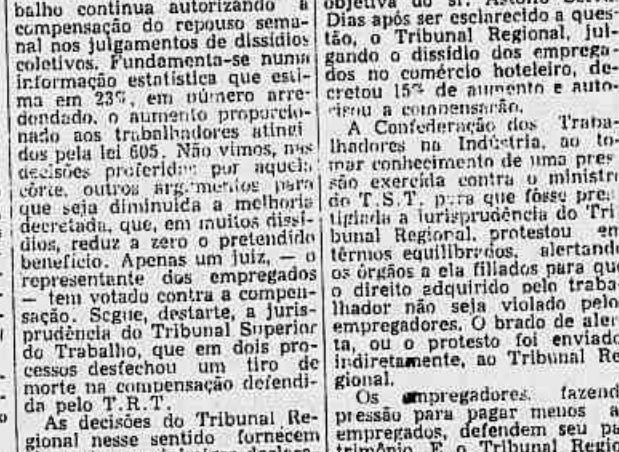
CLINICA DE TUMORES CANCEROLÓGICA E RADIOLOGIA. RUA MEXICO, 88 — T. 22-1597

Sociedade Espansão Industrial Sul-Americana Ltda

Rua Lavradio, 47 — Tel. 22-1059 e 22-8951 — RIO.

Filial: Rua Florêncio de Abreu, 364 Tel. 3-

COLUNA OPERÁRIA



GONDRAND
AV. RIO BRANCO, 277 • LOJA G

— Apresentando fratura do crânio foi internado na noite de ontem no Hospital Getúlio Vargas, Aristides Martins, brasileiro, branco, solteiro, de 27 anos, residente à Vila Marquês de Santos, em Sarapuí.

HERIA-DA MODA

f) — o fato de nos ser negada a reestruturação, tirou-nos qualquer possibilidade de promoção e outras melhorias;

g) — não vemos outra saída para a solução dos problemas

UNIAO DEMOCRATICA NACIONAL

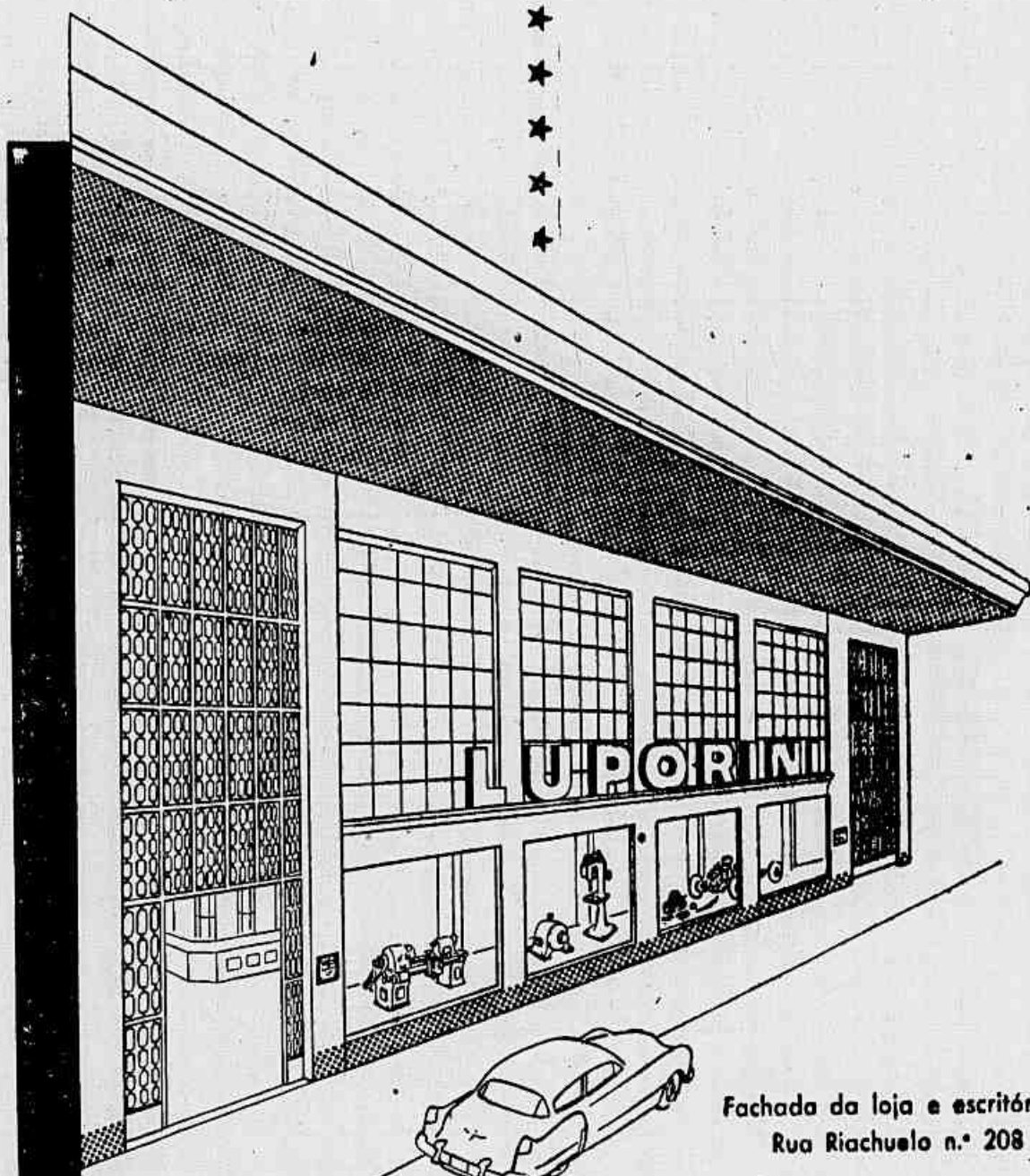
LUPORINI

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A

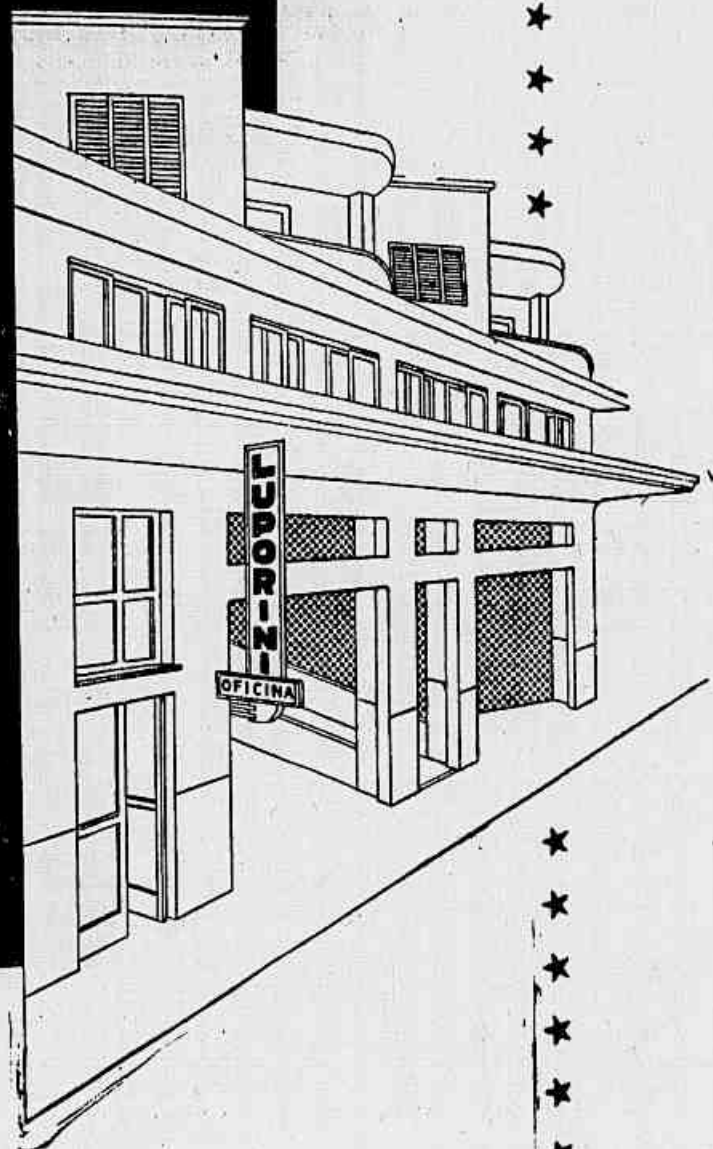
Matriz: Rio de Janeiro

★
★ Comunica que já está definitivamente instalada em sua nova sede à rua Riachuelo, n.º 208
★ e rua Rezende n.º 159-A, com os seus escritórios e todas as suas secções:

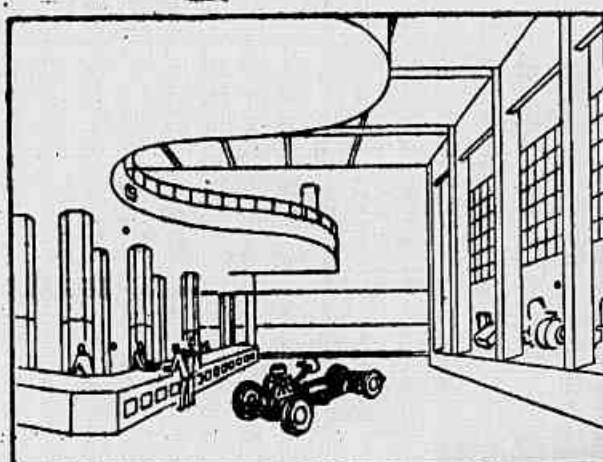
- Peças e Acessórios para automóveis
- Relamentos
- Máquinas e Ferramentas
- Oficina Mecânica
- Secção Técnica



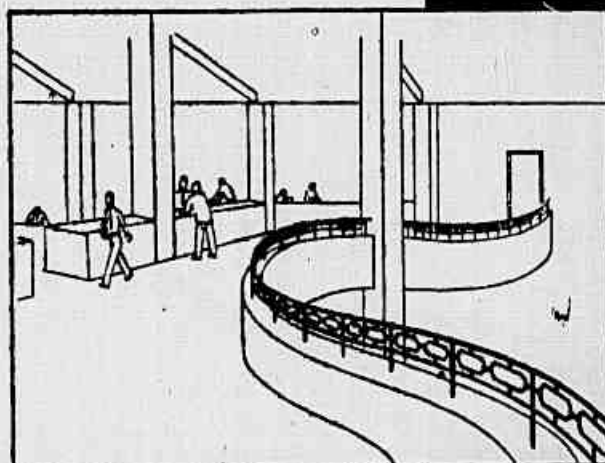
Fachada da loja e escritórios
Rua Riachuelo n.º 208



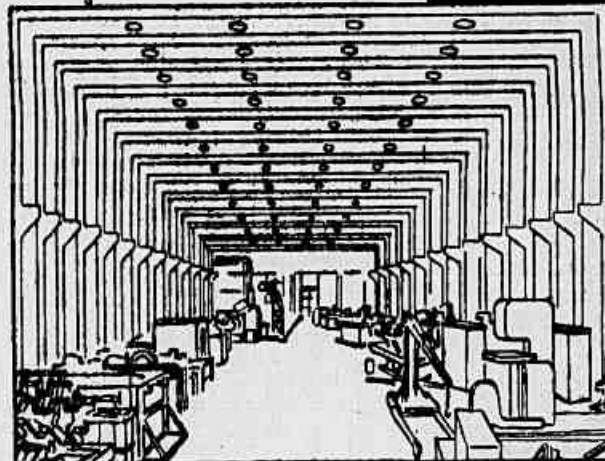
Oficina Mecânica e Depósito
Rua Rezende n.º 159-A



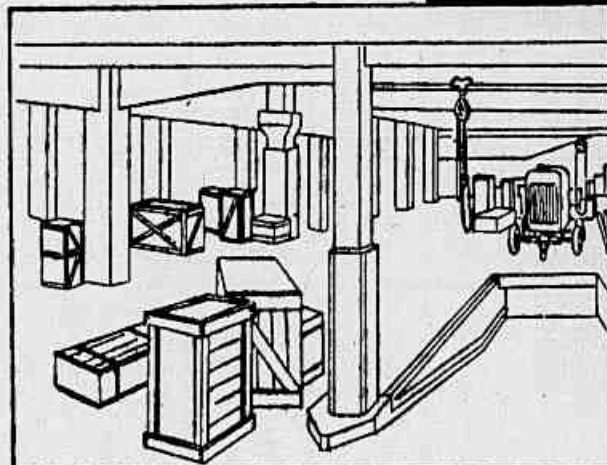
Vista interna da loja



Vista da sobreloja (Escritório Central)



Vista da Oficina Mecânica

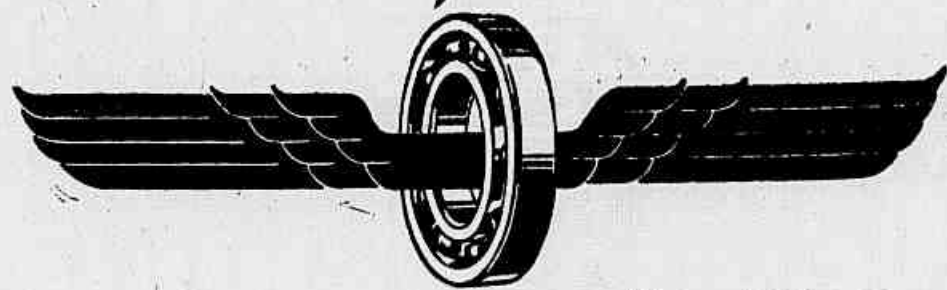


Vista do Depósito

TELEFONE: 42-8145 (REDE INTERNA)

CAIXA POSTAL: 2282

END. TELEGRÁFICO: LUPORINI



SÃO PAULO • BELO HORIZONTE • PORTO ALEGRE • RECIFE

Baldoni, (53) 691-1400.

CIRCO GARCIA

a maior do continente



Av. Presidente Vargas — ao lado da Central

HOJE

VESPERAIS às 14, 30 e 17,30 hs.

À NOITE às 21 hs.

Grande desfile de Atrações Internacionais!

ANIMAIS AMESTRADOS

FÉRAS DE TÔDAS AS RAÇAS!

RIPOLIM! O maior palhaço do Continente Americano

Rica exposição zoológica diariamente franqueada ao publico

Amanhã — Segunda-feira: DESCANÇO

Aguardem! As genuínas Toureadas espanholas — Aguardem!

TEATRO JARDEL — AV. COPACABANA, 39

ME LEVA QUE EU VOU!

com **MARLENE** — MODERATO DE SOUZA — LUIZA — YARA CORTES — WALTER MACHADO — ROBERTO — JORGE — FRANÇA — KAY MILLER — JOÃO RIBAS — ROSA COELHO — De Musical — Maestro KAUÁ

HOJE VESPERAL às 4 horas

RODOLFO MAYER sozinho em

"AS MÃOS DE EURIDICE"

(DE PEDRO BLOCH)

TERÇA FEIRA 22 Vespéral, às 17 horas

BILHETES À VENDA — Telefone: 32-5817 — NO REGINA

ATENDENDO A MILHARES DE PEDIDOS:

"AS MÃOS DE EURIDICE"

SEGUNDA, DIA 28 — À NOITE — ÀS 21 HORAS

TERÇA, DIA 29 — VESPERAL — ÀS 17 HORAS

DE SETEMBRO EM DIANTE:

TEMPORADA DAS SEGUNDAS-FEIRAS EM

2 SESSÕES: VESPERAL — ÀS 17 HORAS

A NOITE — ÀS 21 HORAS

6 MESES TRIUNFAIS!

TEATRO REGINA

Rua Almeida Guimarães, 17 (Cinelandia)

(de refrigerado perfeito) — Telefone 32-5817

23 Semanas de Representações Consecutivas!

CONCHITA MORAES

com SUZANA NEGREI — RODOLFO MAYER — ARMANDO ROSAS

e uma grande elenco em

AS ÁRVORES MORREM DE PÉ

a peça fenomenal de ALEJANDRO CASONA! A melhor comédia dos últimos tempos!

Em virtude da grande procura bilhetes à venda com 4 dias de antecedência

TEATRO MUNICIPAL

Administração do Excm. Sr. General Angelo Mendes de Moraes

GRANDE BALLET

DA ÓPERA DE PARIS

ESTREIA: SEXTA-FEIRA, DIA 25 às 21 Hrs.

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA, ÀS 17 HORAS

Encerram-se as Assinaturas das poucas localidades que ficaram livres nas

6 RÉCITAS DE GALA E 3 VESPERAIS

Depois de amanhã, 23-feira, às 10 horas, abrir-se-á a VENDA AVULSA das localidades que ficaram livres na récita de ESTREIA.

Quarta-feira, 23, às 10 horas, abrir-se-á a VENDA AVULSA das localidades que ficaram livres para a 1.ª Vespéral, marcada para Domingo próximo, dia 27, às 16 horas.

Preços avulsos para as Récitas de Gala e Vesperais: Frases e Camarotes: Cr\$ 1.250,00 (esgotados nas récitas de Gala); Poltronas: Cr\$ 250,00; Balcões Nobres A e B: 220,00; idem outras filas: Cr\$ 170,00; Balcões A, B e C: Cr\$ 130,00; idem outras filas: Cr\$ 110,00; Galerias A e B: Cr\$ 90,00; idem outras filas: Cr\$ 75,00. Séio à parte.

DIA 24

EM NOITE DE GALA às 21 hs.

O NOVO

teatro

CARLOS GOMES

APRESENTA A VOLTA DE

BEATRIZ COSTA

na revista de grande espetáculo

MÃO BÔBA

DE LUIZ PEIXOTO e CHIANGA DE GARCIA

Com **COLÉ** SALOMÉ RAFAEL GARCIA

A FRETE DO ELENCO DE OURO DO TEATRO BRASILEIRO

DIREÇÃO MUSICAL DE VICENTE PAIVA

BILHETES À VENDA A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA

3 ESPETACULARES "BALLETTS!"

"LAS CHICAS DE MAR DEL PLATA"

"GAROTAS DE COPACABANA"

"BALLET NEGRO"

direção geral de **CHIANGA DE GARCIA**

UM TEATRO QUE RENASCE NUMA REVISTA DE FOGO E SENSUALIDADE

HOJE Sessão Única às 2 horas

ESPECTACULO INFANTIL

pelos Companheiros de Impagável

camion JOAQUIM

BRINCADEIRAS

AV. COPACABANA

TEATRO JARDEL

ESq. de B. V. 27-8712

JAYME COSTA

NO

GLORIA

HOJE

vespéral às 16 horas

Sessões às 20 e 22 hs.

UMA NOVA CARLOTA JOAQUINA

RAINHA CARLOTA

O MAIOR ESPETACULO DO ANO

CONGRADO PELA CRITICA E PELO PUBLICO

Devido a grandiosidade do espetáculo e ao que querendo montar a obra, Jayme Costa resolveu apresentar "RAINHA CARLOTA", a partir de terça-feira, em sessão única às 21 horas

Ingressos à venda com 4 dias de antecedência

BATERIA DE ALUMINIO

MARCA

"CHALEIRA"

Extra-Forte de Luxo, com 20 peças.

Alumínio 99% de pureza garantida.

Vendemos diretamente da fábrica em prestações sem fiador.

SELO TUPI BRINDE LTDA.

Av. Antonio Carlos, 207 — Grupo 202 — Salas 1 e 2

Paga a visita do Vendedor.

Nome: _____

Enderço: _____

Bairro: _____ Tel. _____

QUADROS A ÓLEO

Antigos — pintores nacionais e estrangeiros. Particular vende sua coleção. Ver e tratar à rua S. Clemente, 137, apt. 701, Botafogo.

(1681)

"CULTURA"

A mais notável Revista Brasileira

A' venda os números 1 — 2 e 3 — Preço: Cr\$ 20,00

LIVRARIA SÃO JOSÉ

Rua São José 38 — Rio de Janeiro

Atendemos pelo Serviço de Rembolsa Postal

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA FUNDAÇÃO

Máquinas de moer, de todos os tipos — Ferramentas parafusadeiras — Calças "STIRLING" — Laboratórios de ar — Ferramentas pneumáticas — Transportadores — Jatos de ar — Bombas — Ferro guiz — Shot e Gril — Projetos de mecanização.

ROCHA AZEVEDO & CIA. LTDA.

Rua Barão de Itapetininga, 88, 1.º andar — sala 101

Telefones 4-4231 e 4-2301

Rio de Janeiro: Representações Araponga Ltda.

Rua Buenos Aires, 323 — Telefone 43-9412

(48671)

VARANDAS ENVIDRAÇADAS E CORTINAS

Execução aprimorada de varandas envidraçadas com esquadrias de luxo de vários tipos.

Cortinas americanas com lâminas de alumínio de várias cores

SOCIEDADE "INDUS" INSTALADORA DE MÓVEIS LTDA.

Escri. R. das Marrecas 43 sob. tel. 52-5671 — Fáb. R. 24 de Maio 787, fúndos.

ALDA GARRIDO

NO TEATRO RIVAL

HOJE

VESPERAL ÀS 16 HORAS

SESSÕES ÀS 20 E 22 HORAS

Completa hoje 325 REPRESENTAÇÕES

SE O GUILHERME FOSSE VIVO!!!

(De Lúcio — Trad. D. Rocha)

6.º E ÚLTIMO MES

DOMINGOS ALFAIATE

EX-CONTRA-MESTRE SOB MEDIDA DAS CASAS "GUASPARI" E "CORONET". PARTICIPA AOS SEUS AMIGOS E CLIENTES QUE ASSUMIU A PARTE TÉCNICA DE "O MEU ALFAIATE", ONDE AGUARDA SUAS ORDENS.

ED. ODEON — 9º AND. S. 904/5 — TEL. 22-9619 (48866)

TEATRO FENIX

ÚLTIMOS DIAS

d' "OS ARTISTAS UNIDOS"

HOJE — Vespéral às 16 horas e a noite Sessão às 21 horas

"OS FILHOS DE EDUARDO"

com **MORINEAU**

e Manoel Pera

Imp. alt. 18 anos

TERÇA-FEIRA, 29, Festa artística de MORINEAU, que se apresentará num desfile de seus maiores sucessos e em um ato da "FEDER" de Raine.

Em Setembro — Estréia da Companhia no TEATRO COPACABANA com

"CATARINA DA RÚSSIA"

HOJE ÚLTIMO DIA!

DA GRANDE REVISTA

"Caticca POR BAIXO..."

com **DERCY LUZ DEL FUEGO**

LOURDINHA BIFFENBERG

AS 16-20 E 22 HS. NO Recreio

HOJE, VESPERAL ÀS 16 HORAS

Para atender a muitos pedidos, LUZ DEL FUEGO vai repetir de maneira ainda mais sensacional o seu festival — AMANHÃ ÀS 21 HORAS — ADEUS AO RIO! Bilhetes à venda!

AMANHÃ 21 und 28

SERIE A SERIE B

KAMMERSPIELE

TEATRO COPACABANA

(COPACABANA PALACE)

GASTRIEL ALEXANDER CARLOS

"DIE KINDER"

KOMÖDIE IN 3 AKTEN

VON HERMANN BAHR

BILHETES: Domingo, na Confeitaria Vindobona, Segunda-feira, a partir de 12 horas na Bilheteria do Teatro.

RELÓGIO DE PONTO

VENDE-SE UM ELÉTRICO DE MARCA SIMPLEX, COM CAIXA PARA 200 FICHAS, VER E TRATAR À RUA TEÓFILO OTONI N.º 90. (4638)

ESTOFADOR

Acetia-se reformas e encomendas de capas e colchões e qualquer serviço de tapetes. Orçamento sem compromisso. Atende-se a domicílio. Tel.: 43-9689. (04470)

COLCHÕES

Encargue-se do fabrico e reforma de colchões para o mesmo dia por preços sem competição. Matéria-prima construída a domicílio. Tel.: 43-9689. Fábrica: Rua Santana, 100.

MADAME KOELY

Calista Pedicure francesa para senhores. Vais a domicílio. Tel.: 25-3719. (03194)

AOS AÇOUGUEIROS

"CEPOS"

Para restaurantes, açougues e demais casas do gênero.

Temos da melhor qualidade a preços excepcionais.

Vendas sem fiador. — A VISTA E A PRAZO.

A fábrica de geladeiras da RUA DO RESENDE, 34-38. (04484)

DESENHOS COMERCIAIS

DESENHISTA OFERECE SEUS SERVIÇOS

Originais para anúncios, cabeçalhos, ornatos, etc.

Procurar RONALDO, tel. 49-3316, das 13 às 17 hs., dias úteis. (2934)

DINHEIRO!!!

Eis o que estamos precisando, e porque não procuramos ganhá-lo?

Tenho inúmeros cargos vagos a seu dispor, venha ocupar um deles! Venha exercer uma atividade honesta que, não prejudica a sua profissão, fazendo, assim, jus à ótima remuneração. Mande o seu nome e endereço para Mesquita, Caixa Postal n.º 1280 D.F. (4621)

O Instituto de Beleza MME. MARGARIDA

Avisa às suas distintas clientes que seus

PRODUTOS DE BELEZA

ACHAM-SE À VENDA NA

CASACIRIO (R. OUVIDOR 181)

E NAS

CASAS SLOPER

R. URUGUAIANA e COPACABANA

LIVROS DE ASTROLOGIA

por Prof. **ULIO GETZEL**

Rua Pinto Martins, 4-A — Tel.: 32-3891, ou Caixa Postal 2547. (00462)

COLEÇÃO DE SELOS

Aceto uma em troca de terreno, jobs e títulos. Valor até Cr\$ 500,00. Tratar com Albano. Tel.: 22-0013. (09053)

VIVIAS E FILHAS DE VETERANOS DA GUERRA DO PARAGUAI

Habilitações a pensão vitalícia para a Comissão Julgadora recentemente criada, acumulando destas pensões com o meio-soldo, exercícios lidos, etc. Tratar o advogado fortificante. Bônus aditivo e um para Higiene Intima, Lixa e Regal. Ocasão 22-2447 ou C. Postal. 32. (02728)

"PRODUTO FARMACEUTICO"

Vendo: Tonico oral, Depurativo, fortificante. Bônus aditivo e um para Higiene Intima, Lixa e Regal. Ocasão 22-2447 ou C. Postal. 32. (02728)

Compro 1 geladeira, 1 máquina de costura, 1 de escrever, enceradeira, piano e cofre

Senhor chegou de Minas com uma peça de cada, para levar para o Interior. T. 28-2843 — Sr. Dutra. (04671)

SELOS PARA COLECOES

Remeto gratia lista de preços e índice. Cartas para Caixa Postal 4628 — Rio de Janeiro. (02003)

JOCKEY CLUB

Compra-se títulos de sócio deste club, do P. Foot-Ball, do Yate Club, Country Club, com o corretor Menzies, a rua da Quitanda, 83 — 5.º. (03197)

BICICLETA

Blanchet, de luxo, para mulher. Com acessórios e em ótimo estado de conservação. Tratar com Barboza, na rua Rodolfo Dantas, 26 (portaria). (02800)

LEICA

Vende-se uma legítima alemã, em estado de nova, lente 1:3,5. Preço: 8 mil cruzeiros. Tel.: 42-2715, dias úteis. (02879)

ESSENCIA DE CEDRO

Vende-se essência pura de cedro procedente de Marrocos. A Cr\$ 120,00 o quilo. Cartas para a portaria de Tel. 42-2715. (03195)

CONFEITARIA

Perfeitos trabalhos em "Fondant" última novidade em flores de açúcar feitas inteiramente à mão, fiavel e entres de massa. Variedade de formas para os trabalhos em "Fondant". — Ornamentação de bolos. Aprendizagem garantida — Rua Sorocabá, 775 — Ap. 201 — Fone 46-3318 — Botafogo — Próximo de Mercado de Flores. (04625)

QUADROS A ÓLEO

Vendem-se quadros pintados a óleo em molduras de estilo, à R. Pedro Américo, 82, fundos (Calete). (01630)

LEICA LENTE AZUL

Vendo urgente, por Cr\$ 6.000,00, preço de raro usado, leica com objetiva azul Sumar 1:2, instantâneo até 1.000. Domingo — fone 27-3228 ou segunda-feira, na avenida Alim. Barroco, 78-terceiro, com Joubert. (04719)

SÃO LUIZ DE ODEON LUIS HORARIO: 12-3-30-5-40-7-30-10

JAMES CAGNEY
VIRGINIA MAYO

FURIA SANGUINARIA

DIREÇÃO DE RAUL WALSH

EDMOND OBRIEN

PRE-ESTREIA em SÃO LUIZ e AMERICA

VITORIA ELODIA James Mason - Marta Toren - Dan Duruya

RIAN AVENIDA Nem o Céu Perdoa

AMANHÃ 2-4-6-8-10 HS.

IMPERIO PANEMA ICARAI AMANHÃ HORARIO: 2-4-6-8-10

UMA REAPRESENTAÇÃO SENSACIONAL

Sublime INDULGÊNCIA

CHARLES KORVIN

Cães? Não - apenas SERES HUMANOS ESMAGADOS POR UM DESTINO FATAL!

SEGE REGGIANI SUZANNE CLOUTIER

VITIMAS DESTINO

Um filme corajoso COMO POUCOS!

PATHE (SÃO JOSÉ) HOJE SEMANA

PECADO de NINA

ELA PECOU POR AMOR E PELO AMOR FOI REDIMIDA!

OS ASTROS "ESCRAVA ISAUARA" VIVENDO COM PAIXÃO E REALISMO UM DRAMA DE AMOR E DE PECADO

DIÁ 28

Ele voltará!!!

APRENDA FOTOGRAFIA

Seja independente aprendendo fotografia, profissão muito lucrativa e como esporte interessante. Informações com Plombo - Fone: 28-5884. (14975)

OBSERVAS DE ARTE

Vendem-se em porcelana martins, vidros, etc., muitos em separado, como: espelho interessante. Informações com Plombo - Fone: 28-5884. (14975)

"O NOVO ALFALATE"

Reformo vito do avião e recorro roupa; aceita felicitos, a preços módicos a rua dos Inválidos, 172 - sobrado. - Tel.: 42-0054. (14975)

CONCERTOS EM PERSIANAS

Coloca-se corral, conserta-se móveis e todos os serviços referentes ao ramo. Manoel Castanho. Fone: 42-1118. (14975)

DE JOE 2-4-6-8-10 HORAS

AS AVENTURAS DE UM ESPADACHIM ROMANTICO E SONHADOR QUE TEVE EM SUAS MÃOS O DESTINO DE UMA GRANDE NAÇÃO!

Sei Como Fazer o Rei

COMPLETOS NACIONAIS

UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

RONALD COLMAN **FRANCES BEE**

Milton Rodrigues apresenta **Dick FAIRNEY** Marina CUNHA **Somos Dois**

com **NORMA TAMAR** **SARAH NOBRE** **SERGIO DE OLIVEIRA** **CARLOS COTRIM**

Direção e Produção de MILTON RODRIGUES

Co-Produtor: ARY CATALDI

Ela, que nunca fora beijada, viveu toda uma noite entre o abismo e o céu, e ao amanhecer...

2-4-6-8-10 HORAS

PRIMA DONA **PRIMA COLONIAL** **MASCOTE** **PARISIENNE** **LOUTRO** **PRIMA H-LOBO**

CINEAC ATENDENDO A MILHARES DE PEDIDOS

TAMARA TOUMANOVA DO GRANDI BALLET DE OPERA DE PARIS COM **LEONIDE MASSINI** E TODOS O CORPO DE BALLET DE MONTCARLO EM **CAPRICHOS ESPANHOL** DE **RIMSKY KORSAKOW**

NO FILME COMPLETO MARAVILHOSAMENTE COLORIDO DA WARNER BROS. EM REAPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA DO **CINEAC TRIANON**

SOMENTE NA SEMANA QUINTA-FEIRA 17 A QUINTA-FEIRA 23

OCULOS PAGUE O VALOR REAL DE SEUS OCULOS VALORIZANDO SEU DINHEIRO NA **OTICA CRUZEIRO**

ARTIGOS FOTOGRAFICOS PARA AMADORES REVELAÇÕES GRATIS

ROA BETTENCOURT DA SILVA, 12-D

GINASTICA - EMAGRECER

Curso no Hotel F.C., para senhoras (não atletas), 37-5173 - EVA e moças (não atletas), 37-5173 - EVA

EVA NO SERRADOR

HOJE, Vespertal às 16 horas. A noite, às 20 e 22 horas.

HISTÓRIA DE UMA CASA

de CALVO SOTELO

Trad. de BRICIO DE ABREU

Vinte anos de lutas e sacrifícios em prol dos ferroviários, recomendam o nome de **Theoderick de Almeida**

para o seu representante na **CÂMARA DOS VEREADORES**, Na Legenda da U.D.N.

CASACO DE PELE

Vende-se um a preço de ocasião, Rua Gomes Carneiro, 64. Apar. 5. - Fone: 702. (14975)

MAQUINAS FOTOGRAFICAS

Vende 1 Weylandt moderna e 1 Zeiss Ikon, de ocasião. R. Domicio da Gama, 22, Haddock Lobo. (14975)

OS SEculos LEMBRARÃO ESTAS VERDADES CONTADAS NUM ROMANCE DE AMOR E HEROISMO!

MORTE DE CASSINO

UMA EPOPEIA DO CINEMA ITALIANO!

com **ALBERTO LOLL** **UGALDO LAY** **ZORA PIAZZA** **GILBERTO BEVERI**

Direção de **ARTURO GEMITI**

Amanhã

PRESIDENTE - ALVORADA **PARA TODOS - ALFA** **BRAZ DE PINA - IMPERIAL**

DIFA FILMES - DISTR. CADEF Acamp. Nacional

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

1.ª Quinzena de Outubro

ERICH KLEIBER

ABERTAS, NA BILHETERIA DO TEATRO MUNICIPAL, AS ASSINATURAS PARA TRÊS CONCERTOS EXTRAORDINARIOS.

PREÇO PARA OS 3 CONCERTOS:

Frizes e Camarotes	Cr\$ 1.800,00
Poltronas	Cr\$ 360,00
Balcões nobres	Cr\$ 300,00
Balcões simples	Cr\$ 240,00
Galerias	Cr\$ 150,00

Sólo à parte



ULTIMO DIA DE "OLHOS DE VELUDO"

Sessões a noite às 20 e 22 horas.

IMPRESIONANTE HOJE ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES DE "OLHOS DE VELUDO" em VESPERTAL ÀS 16 HORAS e A NOITE ÀS 20 e 22 HORAS

DIA 25 Estreia da super produção de **GILDA ABREU**

"A PATATIVA"

Música de Vicente Celestino e E. Vareto

UM TURBILHÃO DE GARGALHADAS COM WALTER D'ÁVILA

TEATRO JOAO CAETANO

Passado e Futuro 2-4-6-8-10 HORAS

ULTIMO DOMINGO! Não perca!

AKUKE **BENHO** **MEIA NOITE**

KATHRYN GRAYSON **JOSE TURBIO** **THEL BARRYMORE** **KELLY WYNN** **MARIO LANZA!** **TECHNICOLOR**

FILMOTECNA CULTURAL LTDA. APRESENTA

ESTRELA da MANHÃ

DORIS DURANTI **PAULO GRACINDI** **DORIVAL CAYMMI** **DULCE BRESSANE**

DIREÇÃO DE JONALD

5ª FEIRA **3 Cines Metro**

DISCOS DE TODAS MARCAS

MUSICA CLASSICA POPULAR ESPECIALIDADE EM MUSICAS PORTUGUESAS

Casa Flor PRACA DA INDEPENDENCIA, 50 (ANTIGA INDEPENDENCIA)

OBRAS RARAS DE PINTORES CELEBRES

As mais perfeitas reproduções (reprodução em 1/10). Serviço de seleção. Luiz Otavio. Tel.: 25-5732. (14975)

ÚLTIMA SEMANA!

HOJE: VESPERTAL ÀS 16 HORAS

SESSÕES ÀS 20 E 22 HORAS

"O IMPACTO"

comédia de **SILVEIRA SAMPAIO** com colaboração de **CLO PRADO**

LAURA DELFINO **MARY RENATO** e o autor

RESERVAS PELO TEL. 27-1589, depois das 14 horas

A seguir: reprise de "A GARÇONNIERE DE MEU MARIDO"

PAIXÕES VULCANICAS!

Eis aqui!

STROMBOLI A ESTRELA **INGRID BERGMAN** O DIRETOR **ROSSELLINI**

Acampa Complementos Nacionais

PRIMA DONA **PRIMA COLONIAL** **MASCOTE** **PARISIENNE** **LOUTRO** **PRIMA H-LOBO**

VERSÃO ORIGINAL DE ROSSELLINI

TEATRO MUNICIPAL

Administração do Exmo. Sr. General Angelo Mendes de Moraes

HOJE, Domingo, às 16 horas - HOJE 5.ª e última Vespertal de Assinatura

TROVADOR

Opera em 4 atos de **VERDI**

MARIO DE MONACO

ELISABETTA BARBATO - **ELENA NICOLAI** - **LEONARD WARREN** - **AMERICO BASSO** - **KLEUSA DE PENNAFORT** - **NINO CRIMI** - **LISSANDRO SARGENTI**

Regente: **JUAN EMILIO MARTINI**

M.º do Coro: **SANTIAGO GUERRA** - Regisseur: **CARLOS MARCHESE**

Bilhete à venda. Preços do costume

TERÇA-FEIRA, 22, às 21 Hrs. 9.ª Récita da Assinatura de Gala - **LA FAVORITA**, - PROTAGONISTA: **ELENA NICOLAI**, com **GIANNI POGGI**

Bilhetes à venda - Preços do costume

CALISTA Carvalho, rua Alvaro Alvim, 27 - 1.º andar, sala 73. Tel.: 52-3124. (14975)

VERNIZAMENTO CLASSICO Conserte móveis. Recado 28-5090 (14975) francês; informa-se pelo fone 28-6538

ANATOMIA -- TESTUT Vende-se completa, 4 volumes em 1.º e 2.º tomos. francês; informa-se pelo fone 28-6538

REPETIU-SE O DRAMA:

Quando muito um empate inesperado

Voltou o Fluminense a decepcionar, empatando com o Bonsucesso — 2 x 2 com resultado injusto para os leopoldinenses — Castilho novamente a salvação

do Manga, estava fora do ar. Esteve irreconhecível o atacante mineiro. Dos rubro-ansis foram figuras salientes, Manga, pela segurança nas defesas praticadas, demonstrando que possui predileção para o difícil posto. Urubato e Amaury, estiveram firmes na marcação aos avançados adversários. Maneco, monopolizou a atenção da pequena assistência presente, com as suas fintas espetaculares. Consignou os dois "goals" do "XI" leopoldinense em belo estilo. Os restantes jogadores trabalharam muito para o empate, que tem para o clube da Estrada do Norte, o sabor de uma vitória.

O JUÍZ

A pugna foi arbitrada pelo sr. Carlos de Oliveira Monteiro (Tijú) cujo desempenho agradou. Sua tarefa foi muito facilitada pela conduta disciplinar dos quadros. Foi preciso nas marcações. A penalidade não dada, foi vista por

todos, não pairando portanto, a calmaria da assistência. Assim, porém, não houve nenhuma penalidade dada sobre o jogo. A RENDA: Pelé, tamanho do estádio Municipal, e difícil fazer um gol. Não houve nenhuma penalidade dada sobre o jogo. A RENDA: Pelé, tamanho do estádio Municipal, e difícil fazer um gol.



Em prosseguimento à temporada futebolística do corrente ano, defrontaram-se ontem, no Maracanã, as equipes do Fluminense e do Bonsucesso. Foi uma partida bastante fraca pelo desempenho dos contendores, só conseguindo entusiasmar a torcida presente, nos momentos finais quando o rubro-anil, continuou a perseguir o tento da vitória, após o "goal" do empate conquistado por Didi.

O quadro leopoldinense esteve mais próximo do triunfo, porque lutou mais, o seu conjunto não apresentou as falhas gritantes do seu antagonista. Já do quadro tricolor, não podemos dizer o mesmo. Os seus vários setores apresentaram falhas clamorosas. A equipe atuou desordenadamente, e o empate deve ter agradado aos dirigentes tricolores, porque se houvesse vitória, esta deveria pertencer ao Bonsucesso.

AS MELHORES ATUAÇÕES

Do bando tricolor destacaram-se: Castilho, pela segurança nas defesas durante todo o jogo; Silas, combateu seu desfalçamento, apesar da marcação severa imposta pela defesa contrária. Didi, foi o jogador mais positivo do ataque. Combateu muito e foi o autor dos tentos que garantiram o empate. Pinheiro e Pindaro, atuaram com altos e baixos. Santo Cristo, apesar de estar fora de sua posição fez o que era possível. Os restantes atuaram muito mal, notadamente Carlyle, dos quais deve ser destacada a cabeça por cima do travessão quando o arqui-

te Manga, o arqueiro rubro-anil, saltou espetacularmente, mas não conseguiu alcançar o couro, o mesmo acontecendo com Carlyle, perdendo-se a pelota por cima do travessão superior da meta leopoldinense. Em baixo, protegido por Pinheiro, Castilho saltou em busca do balão, enquanto Pé de Valsa aguarda o desfecho do lance.



Resultado de uma partida de Pequena, que também aparece na foto. Leila, numa queda espetacular, procura defender, enquanto o restante da equipe aguarda o desfecho da jogada. (...) e o Bueno sorriu, quando verificou que, numa só chapa, havia "pegado" todo o quadro do Flamengo.

O TIJUCA NÃO RESISTIU À FLAMA RUBRO-NEGRA

Venceram com categoria as pupilas de Zolo Rabello — 2 x 0 o escore da interessante partida em disputa do Carioca de Voleibol feminino — Nelson Santos não chegou a arbitrar — Também o Fluminense e o Botafogo levaram a melhor

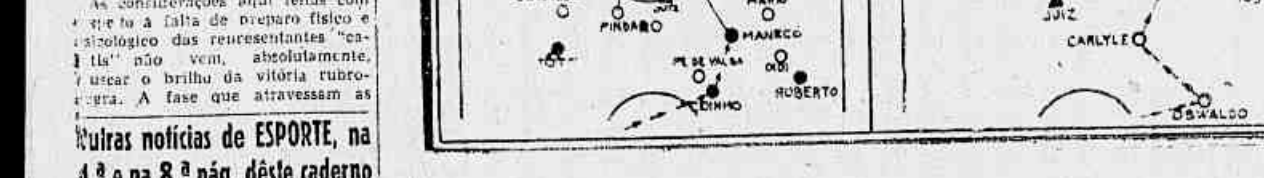
Uma assistência muito menor do que se esperava compareceu na tarde de ontem à quadra da rua Conde Comfem para presenciar o primeiro "clássico" do atual Campeonato de Voleibol feminino, e que reuniu os melhores jogadores do Fluminense e do Tijuca. Entretanto, não ofereceu a partida nada de excepcional. Foi, na verdade, uma partida movimentada, porém, não tanto como era de esperar, já que o Tijuca só foi adversário capaz durante a primeira metade de ambos os sets. Parece falar ao clube "carão" muito pouco técnico e um pouco de psicologia. Ganham com facilidade e ficam tocas com os gritos da torcida adversária.

Nestas condições, não era nem de esperar, fazer frente a um quadro da categoria do Fluminense, sem dúvida o melhor da cidade.

E assim foi que, jogando abaixo das suas possibilidades, o Tijuca perdeu a invencibilidade no atual campeonato pelo escore de 2 x 0 (13 x 8 e 15 x 12).

As considerações aqui feitas com relação à falta de preparo físico e psicológico das representantes "carão" não vem, absolutamente, ofuscar o brilho da vitória rubro-negra. A fase que atravessam as

Outras notícias de ESPORTE, na 4.ª e na 8.ª pág. deste caderno



FLAGRANTES DA PELEJA DE ONTEM — Ao alto, em uma confusão na área tricolor, Pé de Valsa e um atacante rubro-anil, cuidados, disputam a pelota, enquanto Castilho prepara-se para a defesa, aparecendo ainda Pinheiro, que parece vir em socorro de seus companheiros. Em baixo, duas investidas do ataque do Fluminense: na primeira, depois de vencer Amaury, Santo Cristo executa o arremesso e na outra, Manga alcança a pelota no ar, acossado por Silas e sob a proteção de Gato.

FLAMENGO E BANGU NUMA LUTA IGUAL E PROMISSORA

Completa-se hoje, à tarde, a segunda rodada do Campeonato Carioca de Futebol — Confiantes os rubro-negros — A estréia de Hermes é a grande novidade — Retorna Juvencal — Jogará Mario — Árbitro: Gama Malcher

Chaves de confiança numa vitória que muito significaria para as cores que representam, os rubro-negros, o Estádio do Maracanã. Sabem que, sofrendo outro revés, dificilmente recuperam o terreno perdido. Talvez, a queda diante do Maracanã tenha as suas consequências. Mesmo entrando no Campeonato sem a firmeza dos concorrentes que separam de fato uma honrosa colocação final, os da Gávea acreditavam sinceramente numa campanha feliz, como se ela dependesse apenas de fatores alheios a mais importante de todos: um bom conjunto. Desfazendo ilusões, a derrota serviu de advertência. Daí a corrida sobre Hermes e o maior cuidado na articulação da equipe durante a semana. Agora o Flamengo pode alimentar fundadas esperanças — não a ponto de desprezar o valor do rival nem as condições da tarde, claro está. Reconhecemos nele melhor disposição para o combate.

Contudo, se perder, o fato não constituirá nenhuma surpresa. A derrota já encontramos o Bangu, apontado como o mais sério obstáculo à conquista que o Vasco pretende repetir esse ano. Ao contrário, a atuação dos suburbanos baseia-se no que já fizeram — 5x1 confortável, fora de qualquer circunstância que não traduzisse a sua evidente superioridade sobre o Canto do Rio.

O "match" de logo mais tem ainda o sabor do desempate. Nas duas partidas que travaram amistosamente, há dias, manifestou-se uma

igualdade que, com o tempo, não se repetirá. A grande atração da noite e a estreia oficial de Hermes no quadro do Flamengo. Ao que tudo indica auspiciosa, de vez que nos dois jogos realizados cumpriu deturpada "performance". Com relação a este lance temos também que acrescentar o fato de Juvencal, reforçando a defesa defensiva.

Garantida a presença de Mario e Bangu apresentando-se completos.

HERMES, A NOVIDADE
A grande atração da noite e a estreia oficial de Hermes no quadro do Flamengo. Ao que tudo indica auspiciosa, de vez que nos dois jogos realizados cumpriu deturpada "performance". Com relação a este lance temos também que acrescentar o fato de Juvencal, reforçando a defesa defensiva.

UM "PENALTY" INDISCUTÍVEL SALVOU O TRICOLOR DA DERROTA

Terminou o leopoldinense, depois de uma partida bastante fraca, com o resultado de 2 x 2. O jogo foi muito interessante, com muitas chances de gol. O Fluminense, apesar de estar fora de sua posição, fez o que era possível. Os restantes atuaram muito mal, notadamente Carlyle, dos quais deve ser destacada a cabeça por cima do travessão quando o arqui-

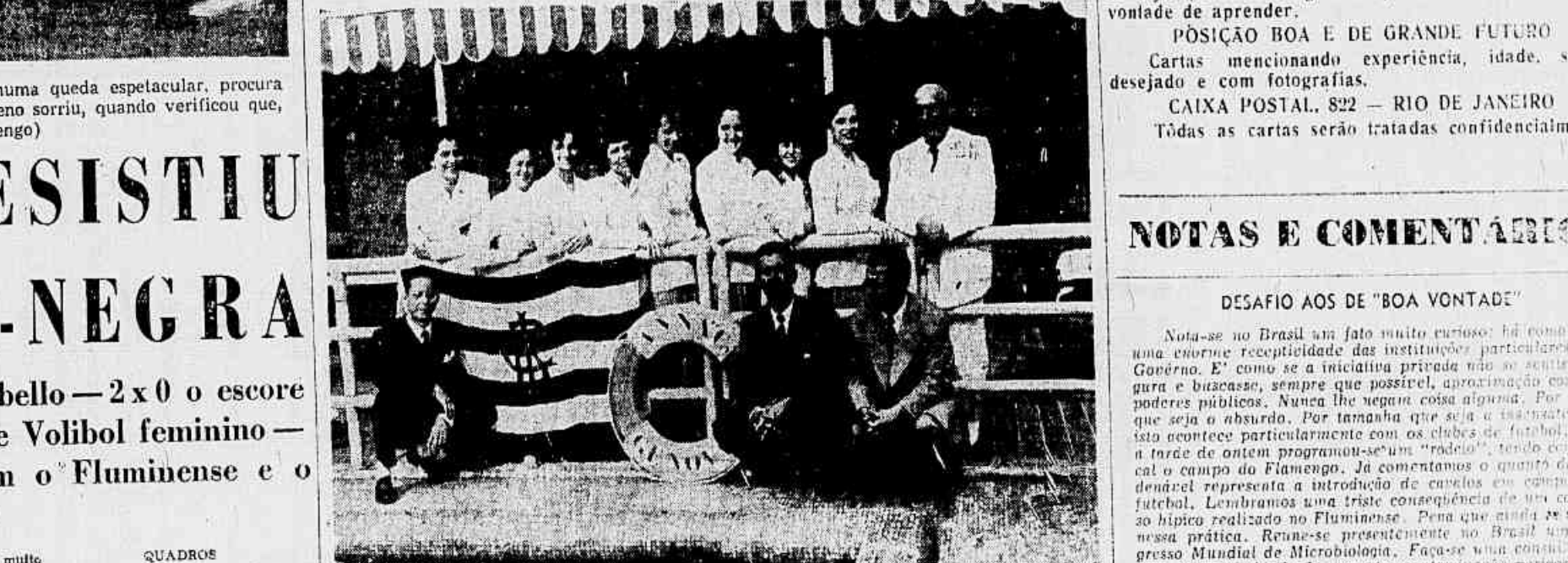
Organizaram os rubro-ansis a sua primeira investida, mas a defesa tricolor desfez a trama.

MELHOR O BONSUCESSO
Nos primeiros minutos, verificamos uma melhor produção da equipe leopoldinense, que ataca com intensidade. Aos sete minutos, Roberto investe pela direita, vence Pinheiro e arremessa na cortina, obrigando Castilho a uma difícil intervenção.

Novo ataque dos rubro-ansis, mas Maneco em excelente oportunidade para marcar, disparou, atirando para fora, quando se encontrava no ar, em frente à meta adversária.

ABERTA A CONTAGEM
Continuou o Bonsucesso comandando as ações. Maneco recebe o corte, na altura da intermediária contrária, passa por Pé-de-Valsa e também por Pinheiro. Castilho abandona a meta e é artilheiro pelo atacante rubro-anil, que facilmente anula a pelota no fundo das redes. Estava consignado o primeiro tento do Bonsucesso, e inaugurava a contagem, quando eram decorridos 12 minutos da primeira fase.

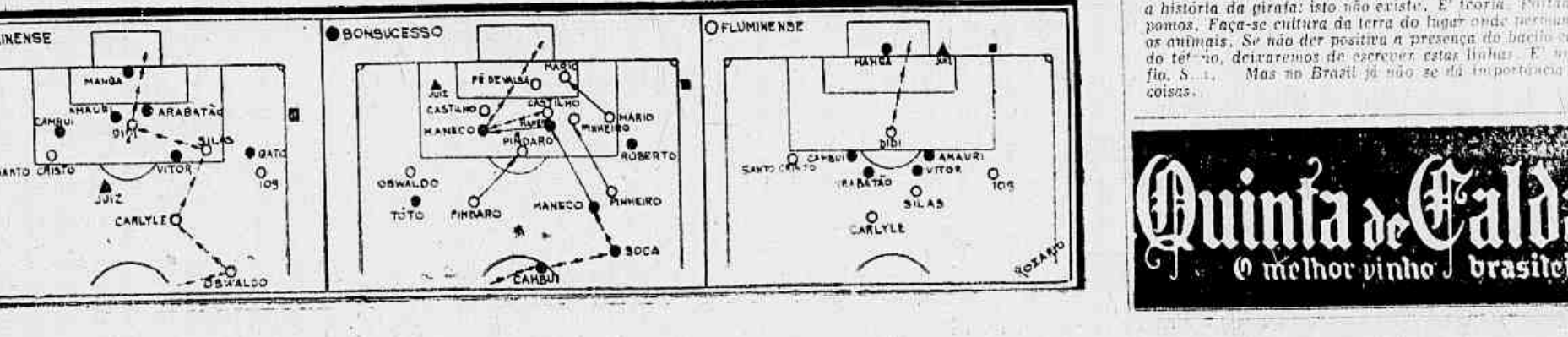
EMPATE O FLUMINENSE
Não se impressionam os tricolores com a desvantagem no marcador, e mostram uma reação, pondo em constante perigo o arco leopoldinense.



BOA SORTE, ICARAI — Rumo a Montevidéu, embarcaram na tarde de ontem as componentes da equipe de voleibol do Icarai, que no Uruguai disputarão um interessante torneio quadrangular em disputa da "Copa José Artigas". Pela primeira vez estará assim representado o volei feminino do Brasil. E acreditamos que muito bem, pois o conjunto iicaraiense é dos melhores, tendo ocasião de derrotar as campeãs cariocas várias vezes. O flagrante registra instantes do embarque, vendo-se a equipe, o técnico, e o nosso companheiro Ismar Buarique, que seguiu com a delegação.

Para os que não foram ao Maracanã

Bonsucesso 1 x 0 Maneco
Empalou o Fluminense Didi
Bonsucesso 2 x 1 Maneco
Empalou o Fluminense Didi



Quinta de Caldas

O melhor vinho brasileiro

GUERRA

TERMINARAM AS GRANDES MANOBRAS DA ESCOLA MILITAR
NA REGIÃO DE BARRA MANSA-ENGENHEIRO PASSOS

A grande festa do dia 22, no Regimento Sampaio — Visitas técnicas — O "Dia do Soldado" no III-3.º R.I. de Petrópolis — Serviço de Assistência Social — Movimentação de Intendentes — Pôsto Médico do Ministério da Guerra — Pagamento de agosto dos inativos e pensionistas

A Escola Militar encerrou ontem suas atividades, com o encerramento da 1.ª instrução desenhada nas suas primeiras regras de Guerra Marcial. A Escola Militar encerrou ontem suas atividades, com o encerramento da 1.ª instrução desenhada nas suas primeiras regras de Guerra Marcial. A Escola Militar encerrou ontem suas atividades, com o encerramento da 1.ª instrução desenhada nas suas primeiras regras de Guerra Marcial.

[illegible][illegible][illegible][illegible]

O coronel médico dr. Virgílio Tourinho Bittencourt Filho, chefe do Serviço de Saúde da 1.ª Brigada Militar, na quinzena próxima passará acompanhado de sua esposa, o 1.º tenente de Serviço dr. Adolfo Sodrê

[illegible]

Francisco Carlos Leitão, chefe do Serviço de Cardiologia, e diretor do Hospital de Cardiologia, do Exército, por motivo do transcurso do seu aniversário de 60 anos de idade. A homenagem consistiu na reunião de todos os oficiais médicos e de outras pessoas da administração respectiva no gabinete de trabalho da direção daquele hospital, onde, em seguida, o nobre militar, tendo em nome da Direção, usando da palavra, fez o seguinte discurso: "Caro senhor diretor do Hospital, caros colegas, aqui estou, a quem de direito, Aqueles Galois, que me chamam."

terio significativa graças salubres, respondendo as grandes idéias do universitário. A seguir deu a palavra ao médico do Hospital Militar, o Sr. Dr. Carlos de Azevedo, nome da oficialidade do estabelecimento. O prof. Carlos Lellin, em seguida, deu a palavra, abraçando a oração, sendo por fim, abraçado por todos.

O "DIA DO SOLDADO" Nº III-3.1.1. DE PETROPOLIS

Os preparativos comemorativos do Dia do Soldado, em Petrópolis, foram realizados sob a direção do Sr. Dr. Carlos Lellin, com a colaboração de todos os funcionários do Hospital Militar.

O ministro foram deferidos os requerimentos de Sergio Henrique Cardim e Zedecheas de Deus Galvão.

PÓSTO MEDICO DO MINISTERIO DA GUERRA

O ministro em aviso de antemão, comunicando com o que praticar, a respeito da guerra, e considerou:

- 1- Se a casa vendedora absoluta confiança.
- 2- Se ela pode efetuar a garantia da própria, especifica, com títulos e com, com títulos e com títulos.
- 3- Se os planos oferecidos de boa procedência e qualidade com o que praticar.

Na ocasião, o ministro em aviso de antemão, comunicando com o que praticar, a respeito da guerra, e considerou:

[illegible]

videm o mundo oficial e também a alta sociedade carioca com início às 21 horas. Também haverá uma reunião dançante para os subalternos: carpenters, cabos e soldados e suas famílias. Durante todo o dia 25 o quartel estará exposto à visitação pública, a partir das 9 horas. Haverá formatura geral do Batalhão, seguida do hasteamento da Bandeira Nacional, leitura do

JÓIA LHERIA PALACE
Fernando Castro Pinto
JOIAS - RELOGIOS - PRATAS
ARTIGOS PARA PRESENTES
Rua 7 de Setembro, 120

R. Figueiredo Magalhães, 32, aplo. 1, 1204.
R. Figueiredo Magalhães, 32, aplo. 6, 509.
R. Senhor das Passos, 153.
R. Almirante Tamandaré, 20, aplo. 1, 701.
R. Princesa Leopoldina, s/n, R. Dutra, 120, aplo. 301.
R. Navarro, 24.
S. A Ferreira, 234, aplo. 8.
R. João Gont, 479.
R. General Paissandó, 144.
R. Paissandó, 30, aplo. 10.
R. Paissandó, 30, aplo. 6.
R. Paissandó, 30, aplo. 8.
R. Paissandó, 30, aplo. 6.

dia 17
distritos
quantia

de pes-
r\$

NCIA

29 e 31

an. 912

fundos.

R. Gamboas, 159.
R. Joaquim Nabuco, 43, apto. 12.
R. Visconde Caravelas, 51.
Av. N. S. de Fátima, 30, apto. 101.
R. Barão de Gamboa, lote 24-A.
R. Camurêlano, 45-53.
R. do Livramento, 158.
R. da Alameda, 285.

EMPRÉSTIMOS.

Será efetuado, amanhã, das 11.15, de 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

Spec.	Matr.	Prop.	Matr.

FACILIDADE DE LIMPEZA DO RECIPIENTE



pto. 101	19051	41754	12340	29999
	19050	42063	12341	21069
	19177	50346	10346	31150
	19236	22632	17473	11460
	19239	14715	10548	27222
	19232	35555	10351	670
	19238	20103	12352	29537
	19235	24701	10362	21097
	19265	21097	12308	18924
	19270	18756	15771	36641

Emergências - Matrículas:

360	363	6002	6425
15337	15338	6003	6426



LIQUIFICADOR

Walita

À VENDA NAS CASAS

DE APARELHOS ELÉTRICOS

11884 — 28079 — 20112 — 33829
 25081 — 28079 — 20112 — 33829
 45997 — 55640

O pagamento das preostas anun-
 ciadas neste mês e ainda não reco-
 bidas, só será efetuado às quinze-
 feiras.

Argem — Caixa Postal 4386 — São Paulo

CRUZ MONTIEL, O FAVORITO DO "GRANDE PRÊMIO DOUTOR FRONTIN"

Carrasco, o seu maior adversário — Zonzo, não deve ser desprezado — Apuivo e Manguari, dois nacionais de respeito — Radar poderá ajudar o favorito — Nos restantes páreos, Dama, Mustafá, Lucanor, Boêmio, Lily, Helas e Moratin, defenderão os nossos prognósticos — Montarias e retrospecto

MONTARIAS E ÚLTIMAS PERFORMANCES

1º PAREO — "YAPEPE" — AS 12.00 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00.		
1. Dama, L. Mezaros	56	Em 3-5-53 3/10 de Biarza e Nifra em 1.400 AL 91" 3/5.
2. Zonzo, S. Serrá	51	Em 3-5-53 3/10 de Biarza e Nifra em 1.400 AL 91" 3/5.
3. Mustafá, L. Mezaros	51	Em 3-5-53 3/10 de Biarza e Nifra em 1.400 AL 91" 3/5.
4. Lucanor, S. Serrá	56	Em 3-5-53 3/10 de Biarza e Nifra em 1.400 AL 91" 3/5.
5. Boêmio, S. Serrá	56	Em 3-5-53 3/10 de Biarza e Nifra em 1.400 AL 91" 3/5.
6. Lily, S. Serrá	56	Em 3-5-53 3/10 de Biarza e Nifra em 1.400 AL 91" 3/5.
7. Moratin, S. Serrá	56	Em 3-5-53 3/10 de Biarza e Nifra em 1.400 AL 91" 3/5.

2º PAREO — "CHACABUCO" — AS 13.30 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00.		
1. Grão Mogol, C. Moreno	50	Em 12-8-50 29/4 de Pury e Guarani em 1.600 AL 100" 1/5.
2. Leticia, L. Mezaros	53	Em 12-8-50 29/4 de Pury e Guarani em 1.600 AL 100" 1/5.
3. Mustafá, C. Ulla	50	Em 12-8-50 29/4 de Pury e Guarani em 1.600 AL 100" 1/5.
4. Segundo, S. Serrá	48	Em 12-8-50 29/4 de Pury e Guarani em 1.600 AL 100" 1/5.
5. Actim, S. Serrá	48	Em 12-8-50 29/4 de Pury e Guarani em 1.600 AL 100" 1/5.
6. Minguinho, J. Portillo	50	Em 12-8-50 29/4 de Pury e Guarani em 1.600 AL 100" 1/5.
7. Leste, C. Moreno	50	Em 12-8-50 29/4 de Pury e Guarani em 1.600 AL 100" 1/5.

3º PAREO — "MAIPO" — AS 14.05 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00.		
1. Lucanor, A. Rios	54	Em 15-7-50 29/4 de Laurina e Monaco em 1.300 AL 91" 3/5.
2. Dama, L. Mezaros	53	Em 15-7-50 29/4 de Laurina e Monaco em 1.300 AL 91" 3/5.
3. Mustafá, L. Mezaros	53	Em 15-7-50 29/4 de Laurina e Monaco em 1.300 AL 91" 3/5.
4. Segundo, S. Serrá	48	Em 15-7-50 29/4 de Laurina e Monaco em 1.300 AL 91" 3/5.
5. Actim, S. Serrá	48	Em 15-7-50 29/4 de Laurina e Monaco em 1.300 AL 91" 3/5.
6. Minguinho, J. Portillo	50	Em 15-7-50 29/4 de Laurina e Monaco em 1.300 AL 91" 3/5.
7. Leste, C. Moreno	50	Em 15-7-50 29/4 de Laurina e Monaco em 1.300 AL 91" 3/5.

4º PAREO — "GENERAL SAN MARTIN" — AS 14.40 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 60.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00.		
1. Tucumán, O. Ulla	55	Em 13-8-50 49/9 de Elati e Murnansk em 1.000 GL 90" 1/5.
2. Tucumán, P. Simões	55	Em 13-8-50 49/9 de Elati e Murnansk em 1.000 GL 90" 1/5.
3. Tucumán, A. Ribas	55	Em 13-8-50 49/9 de Elati e Murnansk em 1.000 GL 90" 1/5.
4. Tucumán, S. Serrá	55	Em 13-8-50 49/9 de Elati e Murnansk em 1.000 GL 90" 1/5.
5. Tucumán, O. Ulla	55	Em 13-8-50 49/9 de Elati e Murnansk em 1.000 GL 90" 1/5.
6. Tucumán, J. Portillo	55	Em 13-8-50 49/9 de Elati e Murnansk em 1.000 GL 90" 1/5.
7. Tucumán, C. Moreno	55	Em 13-8-50 49/9 de Elati e Murnansk em 1.000 GL 90" 1/5.

5º PAREO — "SAN LORENZO" — AS 15.15 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 15.000,00 — 10.000,00 — 5.000,00.		
1. Baluarte, S. Ferreira	56	Em 13-8-50 14/9 de Reumo e Arguana em 1.600 GL 98" 3/5.
2. Baluarte, L. Ulla	56	Em 13-8-50 14/9 de Reumo e Arguana em 1.600 GL 98" 3/5.
3. Baluarte, C. Moreno	56	Em 13-8-50 14/9 de Reumo e Arguana em 1.600 GL 98" 3/5.
4. Baluarte, S. Serrá	56	Em 13-8-50 14/9 de Reumo e Arguana em 1.600 GL 98" 3/5.
5. Baluarte, O. Ulla	56	Em 13-8-50 14/9 de Reumo e Arguana em 1.600 GL 98" 3/5.
6. Baluarte, J. Portillo	56	Em 13-8-50 14/9 de Reumo e Arguana em 1.600 GL 98" 3/5.
7. Baluarte, C. Moreno	56	Em 13-8-50 14/9 de Reumo e Arguana em 1.600 GL 98" 3/5.

6º PAREO — "JOAQUIM CUNHA BUENO" — AS 15.50 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 50.000,00 — 10.000,00 — 5.000,00.		
1. Cabafra, S. Ferreira	57	Em 6-8-50 49/12 de La Coruña e V. Alegre em 1.800 AL 114" 3/5.
2. Cabafra, J. Portillo	57	Em 6-8-50 49/12 de La Coruña e V. Alegre em 1.800 AL 114" 3/5.
3. Cabafra, C. Moreno	57	Em 6-8-50 49/12 de La Coruña e V. Alegre em 1.800 AL 114" 3/5.
4. Cabafra, S. Serrá	57	Em 6-8-50 49/12 de La Coruña e V. Alegre em 1.800 AL 114" 3/5.
5. Cabafra, O. Ulla	57	Em 6-8-50 49/12 de La Coruña e V. Alegre em 1.800 AL 114" 3/5.
6. Cabafra, J. Portillo	57	Em 6-8-50 49/12 de La Coruña e V. Alegre em 1.800 AL 114" 3/5.
7. Cabafra, C. Moreno	57	Em 6-8-50 49/12 de La Coruña e V. Alegre em 1.800 AL 114" 3/5.

7º PAREO — "GRANDE PRÊMIO DOUTOR FRONTIN" — AS 16.30 — 2.400 METROS — CR\$ 300.000,00 — 60.000,00 — 30.000,00. (BETTING).		
1. Cruz Montiel, J. Trigo	59	Em 6-8-50 30/12 de Tirola e Nimrod em 3.000 GL 122" 3/5.
2. Cruz Montiel, L. Ulla	59	Em 6-8-50 30/12 de Tirola e Nimrod em 3.000 GL 122" 3/5.
3. Cruz Montiel, C. Moreno	59	Em 6-8-50 30/12 de Tirola e Nimrod em 3.000 GL 122" 3/5.
4. Cruz Montiel, S. Serrá	59	Em 6-8-50 30/12 de Tirola e Nimrod em 3.000 GL 122" 3/5.
5. Cruz Montiel, O. Ulla	59	Em 6-8-50 30/12 de Tirola e Nimrod em 3.000 GL 122" 3/5.
6. Cruz Montiel, J. Portillo	59	Em 6-8-50 30/12 de Tirola e Nimrod em 3.000 GL 122" 3/5.
7. Cruz Montiel, C. Moreno	59	Em 6-8-50 30/12 de Tirola e Nimrod em 3.000 GL 122" 3/5.

8º PAREO — "V CONGRESSO BRASILEIRO DE MICROLOGIA" — 1.400 METROS — AS 17.10 HORAS — CR\$ 30.000,00 — 10.000,00 — 5.000,00.		
1. Moratin, L. Rigoni	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
2. Moratin, M. L. Olleru	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
3. Moratin, C. Moreno	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
4. Moratin, S. Serrá	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
5. Moratin, O. Ulla	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
6. Moratin, J. Portillo	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
7. Moratin, C. Moreno	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.

9º PAREO — "V CONGRESSO BRASILEIRO DE MICROLOGIA" — 1.400 METROS — AS 17.10 HORAS — CR\$ 30.000,00 — 10.000,00 — 5.000,00.		
1. Moratin, L. Rigoni	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
2. Moratin, M. L. Olleru	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
3. Moratin, C. Moreno	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
4. Moratin, S. Serrá	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
5. Moratin, O. Ulla	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
6. Moratin, J. Portillo	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
7. Moratin, C. Moreno	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.

10º PAREO — "V CONGRESSO BRASILEIRO DE MICROLOGIA" — 1.400 METROS — AS 17.10 HORAS — CR\$ 30.000,00 — 10.000,00 — 5.000,00.		
1. Moratin, L. Rigoni	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
2. Moratin, M. L. Olleru	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
3. Moratin, C. Moreno	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
4. Moratin, S. Serrá	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
5. Moratin, O. Ulla	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
6. Moratin, J. Portillo	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
7. Moratin, C. Moreno	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.

11º PAREO — "V CONGRESSO BRASILEIRO DE MICROLOGIA" — 1.400 METROS — AS 17.10 HORAS — CR\$ 30.000,00 — 10.000,00 — 5.000,00.		
1. Moratin, L. Rigoni	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
2. Moratin, M. L. Olleru	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
3. Moratin, C. Moreno	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
4. Moratin, S. Serrá	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
5. Moratin, O. Ulla	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
6. Moratin, J. Portillo	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
7. Moratin, C. Moreno	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.

12º PAREO — "V CONGRESSO BRASILEIRO DE MICROLOGIA" — 1.400 METROS — AS 17.10 HORAS — CR\$ 30.000,00 — 10.000,00 — 5.000,00.		
1. Moratin, L. Rigoni	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
2. Moratin, M. L. Olleru	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
3. Moratin, C. Moreno	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
4. Moratin, S. Serrá	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
5. Moratin, O. Ulla	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
6. Moratin, J. Portillo	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
7. Moratin, C. Moreno	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.

13º PAREO — "V CONGRESSO BRASILEIRO DE MICROLOGIA" — 1.400 METROS — AS 17.10 HORAS — CR\$ 30.000,00 — 10.000,00 — 5.000,00.		
1. Moratin, L. Rigoni	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
2. Moratin, M. L. Olleru	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
3. Moratin, C. Moreno	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
4. Moratin, S. Serrá	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
5. Moratin, O. Ulla	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
6. Moratin, J. Portillo	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
7. Moratin, C. Moreno	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.

14º PAREO — "V CONGRESSO BRASILEIRO DE MICROLOGIA" — 1.400 METROS — AS 17.10 HORAS — CR\$ 30.000,00 — 10.000,00 — 5.000,00.		
1. Moratin, L. Rigoni	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
2. Moratin, M. L. Olleru	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
3. Moratin, C. Moreno	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
4. Moratin, S. Serrá	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
5. Moratin, O. Ulla	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
6. Moratin, J. Portillo	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
7. Moratin, C. Moreno	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.

15º PAREO — "V CONGRESSO BRASILEIRO DE MICROLOGIA" — 1.400 METROS — AS 17.10 HORAS — CR\$ 30.000,00 — 10.000,00 — 5.000,00.		
1. Moratin, L. Rigoni	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
2. Moratin, M. L. Olleru	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
3. Moratin, C. Moreno	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
4. Moratin, S. Serrá	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
5. Moratin, O. Ulla	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
6. Moratin, J. Portillo	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
7. Moratin, C. Moreno	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.

16º PAREO — "V CONGRESSO BRASILEIRO DE MICROLOGIA" — 1.400 METROS — AS 17.10 HORAS — CR\$ 30.000,00 — 10.000,00 — 5.000,00.		
1. Moratin, L. Rigoni	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
2. Moratin, M. L. Olleru	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
3. Moratin, C. Moreno	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
4. Moratin, S. Serrá	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
5. Moratin, O. Ulla	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
6. Moratin, J. Portillo	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
7. Moratin, C. Moreno	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.

17º PAREO — "V CONGRESSO BRASILEIRO DE MICROLOGIA" — 1.400 METROS — AS 17.10 HORAS — CR\$ 30.000,00 — 10.000,00 — 5.000,00.		
1. Moratin, L. Rigoni	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
2. Moratin, M. L. Olleru	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
3. Moratin, C. Moreno	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
4. Moratin, S. Serrá	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
5. Moratin, O. Ulla	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
6. Moratin, J. Portillo	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
7. Moratin, C. Moreno	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.

18º PAREO — "V CONGRESSO BRASILEIRO DE MICROLOGIA" — 1.400 METROS — AS 17.10 HORAS — CR\$ 30.000,00 — 10.000,00 — 5.000,00.		
1. Moratin, L. Rigoni	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
2. Moratin, M. L. Olleru	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
3. Moratin, C. Moreno	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
4. Moratin, S. Serrá	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
5. Moratin, O. Ulla	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
6. Moratin, J. Portillo	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
7. Moratin, C. Moreno	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.

19º PAREO — "V CONGRESSO BRASILEIRO DE MICROLOGIA" — 1.400 METROS — AS 17.10 HORAS — CR\$ 30.000,00 — 10.000,00 — 5.000,00.		
1. Moratin, L. Rigoni	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
2. Moratin, M. L. Olleru	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
3. Moratin, C. Moreno	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
4. Moratin, S. Serrá	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
5. Moratin, O. Ulla	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
6. Moratin, J. Portillo	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
7. Moratin, C. Moreno	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.

20º PAREO — "V CONGRESSO BRASILEIRO DE MICROLOGIA" — 1.400 METROS — AS 17.10 HORAS — CR\$ 30.000,00 — 10.000,00 — 5.000,00.		
1. Moratin, L. Rigoni	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
2. Moratin, M. L. Olleru	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL 98" 3/5.
3. Moratin, C. Moreno	54	Em 13-8-50 19/5 de Mon Réve e Inan em 1.600 GL

— Vende-se terreno para
construção de residência de lu-
xação privilegiada, tendo
39 metros e Área de 448
m². Condições e preço
convenientes. Tratar com
O BARROTO IR e ED-
SON SOUSA, Rua Rodrigues
Faria, 1005. Fone. 77-7296.
(3162) 1001

BOTANICO - Aptos.
 Jardim Botânico em frente
 p. Bras. tendo 3 quartos,
 ch. e cozinha, dep. de em-
 320 mil cruzeiros com 70%
 de HERMANN DE FARIAS
 LTDA. Av. Rio Branco, 173.
 ar, sala 1803. (10419) 1001

M BOTANICO - 300 a 100.00 - Vendemos em conserto predio de 4 pavimentos, apenas 2 apartamentos por dois ultimos apartamentos. Estrada, sala vrandada, 3 quartos, cozinha, quarto e depend. de empregada regamente o andamento na hrs G- 100.00 IMOBILIARIA BAN-

— Outeiro — Venda-se
esta colina com 5 quart-
ais, 3 salas, 3 banheiros comple-
tos, mirantes, garagem e garagem
— de alumbrante, entrega-se va-
cacionar com Lima Duarte à rua

RTA - Rua Cândido Mendes
Vendemos excelente terreno
330 (com 925 metros) quadra-
da plana e pronta para res-
tauracão. Preço: 750 mil cru-
a combinar. **BARROS FILHO**
A. LTDA. Av. Rio Branco,
108 - 8.º sala 811.
(04597) 1100

RIA — Entress inue
enormes prédio em estado de
todo pintado a óleo, com 3
entos, tendo 3 salas e amplos
tórios, deq, empreenda cori-
cons. Are. etc. Preço: 350
ruvrais, com facilidade de pa-
nto a combinar. **BARROS Fi-**
CAIA, LTDA. Av. Rio Br-
36 ou 108 — 8.º andar — sala
(4572) 1100

ant - Vendo apartamento
quartos, sala, banheiro cozi-
na demis. docencianças. Precos
rnr de Cr\$ 350 000 00 e/ gran-
facilidades de pagamento. In-
tações e/ ou corretores autori-
s a rua Senador Dantas. 76-15.
-a/1501. Fone: 42-1852
(03345) 1100

RAJAU' — Vende-se lindos apartamentos à rua Marechal Estácio prontos Grande facilidade de pagamento. Preço: 180 cruzeiros cada um, tendo 2 quartos etc. Ambiente agradável, sala etc. Amurador. A rua do

— ANTONIO JOSE' CPEPA,
(2948) 1200

RAJAU' — Vende-se lote de
12 x 43 pronto para re-
construção em ótima rua deste
bairro. Largo da Carioca, 8, sala 104.
C. Carla.

RAJAU' — Tem-se cliente para
compra de casas apartamentos
na zona do Largo da Carioca 5, 44.

104 C. Farias. Fone: 42-4-78
42-3407. (04182) 1200

VENDE-SE uma casa nova, varia,
com dois quartos sala banhei-
completo e quarto de empresa.
Pode ser vista das 8 às 9 horas
das 13 às 18 horas diariamente
Rua Raul Cardoso 14, Principia
Rua Barão de Rom Retiro. Tra-
car com o proprietário à Av. Ri-
gand 9 (Hall) - FAVORITA TU-
RISMO. (4500) 1200

YRAJAU — Vendo ótimos autos.
Y novos a serem entregues deim-
ro de seis meses, uma sala, 2 quar-
ros e dependências completos. C-
50.000,00, com cinquenta mil cru-
zeiros de entrada e o restante a
combinar. Avenida Rio Branco 173,
Cobrelândia, tel. 42-4435. **RUOLF
KARTER & CIA., LTDA.**
(04518) 1300

Y da casa de esquiua, em casa
de terreno, estilo normando, com 2
movimentos, sendo o primeiro pavimen-
to constituido de varanda li-
vina, sala de jantar, sala de almo-
ço e cozinha, banheiro de empregado
e garagem; no andar superior três
quartos, banheiro hall de entrada,
terrace e grande quarto sobre a
garage. Rua Meirim, 169, esquiua
de Itabalana. Ver e tratar no local.
(04511) 1200

RAJÃO - Casa com 3 quartos, sala coz. banh. preclindo-se pequeno reparo, terreno de 50m, tardim na frente, parte fin. Econômica, vendo com entrada de 90 mil, e faéllito o resto de 175 mil cruzeiros com juros de 8% até a escritura definitiva. Inf. a: Araújo Pôrto Alegre 70, sala 818, tel. 82-1222. CORRALES. (19887) 1208

CRAJAO — Vendo à Rua Alfredo
Pinto, apartamento, sendo do-
de: salet, sala, 2 quartos, banhei-
ro completo e dependências e um
caso nos fundos de sala, 2 quartos
(Anúnc. Preço: Cr\$)

RAJAO - Vendo um prédio na rua Alfredo Pujol, com 2 andares e uma casa nos fundos sendo um apartamento varão com 3 quartos e dependências.

GRAJAU - Vendemos crédito
Rua Barão do Bom Retiro, 62
2 dormitórios, sala, cozinha, t
nhelro, quintal dep. empregad
etc. Entrega imediata. Preço:
mil cruzados com facilidade de p
tamento **BARROS FILHO & CIA**
LIMA, Av. Rio Branco, 186 ou

GRAJAO - Vendemos na Rua Bom Retiro, apartamento no com varanda, sala, 2 quartos com suíte, banheiro, dep. empregada, garagem. Sinal de 25 mil cruzeiros e escritura mais 40 mil. Os restantes 165 mil financiados pelo IPR. **BARROS FILHO & CIA., LTM** Av. Rio Branco 106 ou 108 - 1º andar - sala 811. (04573)

GRAJAU - ENTREGA IMEDIATA - Vendemos ótima casa em centro de terreno, na melhor das Grajau com 3 quartos, 2 banhos, banheiro em côr. coz. coz. quarto e dep. para empresa. Preço: Cr\$ 750.000,00 pagamento combinar LUIZ XIMENES - BERTO DE MIRANDA - Av. Branco, 109/8, 12.º a. 1211, tel. 22-2445 (10400)

1514: U Furtado, último terreno plano
 1061: 16x32 50. Preço: Cr\$ 450.000,00.
 NANI ESPINDOLA. Av. Fátima
 Roosevelt, 126, 2.º Tels. 47-56
 22-5831. (01695)

1091: **GRAJAO** - Casa c/ 3 qts.
 10: U salas - banh., coz. - e
 10: banh. de emo. e entrada para
 10: ro. Cr\$ 350.000,00. Fazemos
 10: nanciamentos. HERMANO DE FA
 10: & CIA. LTDA. Av. Rio Branco
 10: 15, 92, 1.º AND. (01611)

1001 - 20. 12/ 2.0000

anhs, 153 s. 227. (621) 2704

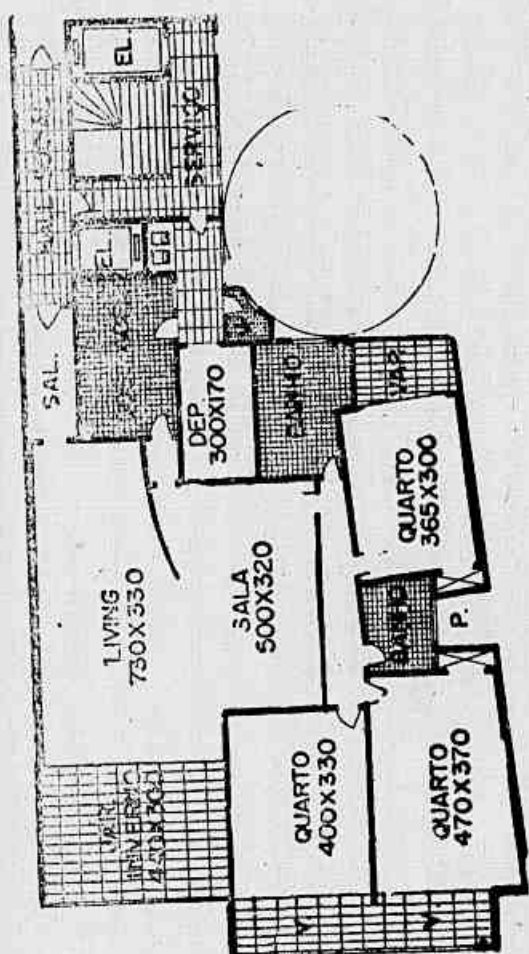
EDIFÍCIO "BARTOLOMEU BUENO"

ENTRE COPACABANA

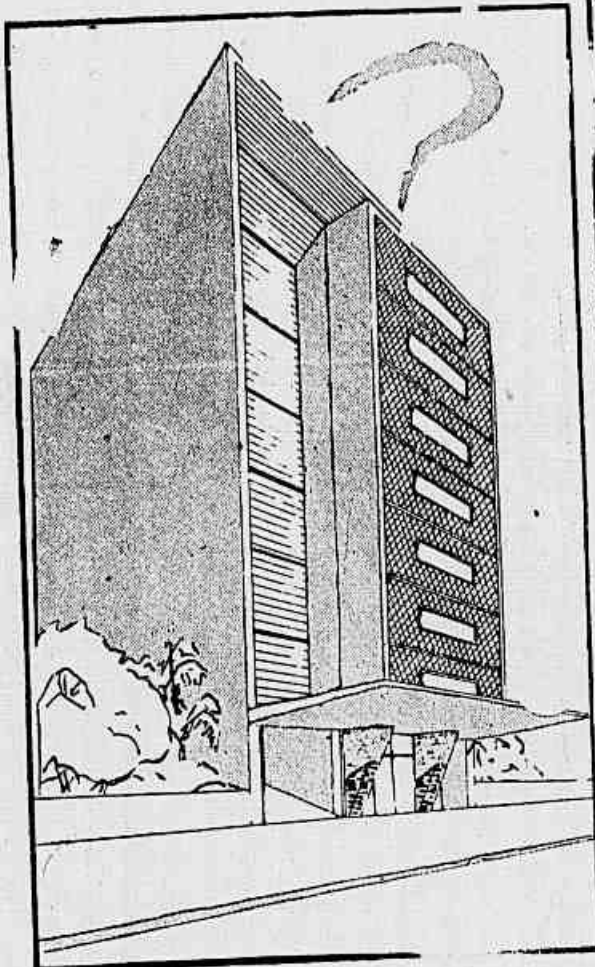
e IPANEMA

Rua Gomes Carneiro, j 126

PROJETO E CONSTRUÇÃO
etapa
CONSTRUTORA LTDA
BIMEON FICHEL
ARQUITETO



APARTAMENTO DE FRENTE



- * Somente dois apartamentos por andar
- * Ponto privilegiado com farta condução
- * Preços de apartamentos de frente:
Cr\$ 510.000,00 a Cr\$ 570.000,00
- * Preços de apartamentos de fundos:
Cr\$ 300.000,00 a Cr\$ 380.000,00
- * Grande facilidade de pagamento em 5 anos sem juros: Sinal 10% — Escritura 10% — Estrutura 10% — Alvenaria 10% — Entrega das chaves 20% — Os restantes 40% divididos em 60 prestações mensais sem juros, começando a vencer 60 dias após o pagamento do sinal.
- Garage Cr\$ 35.000,00.

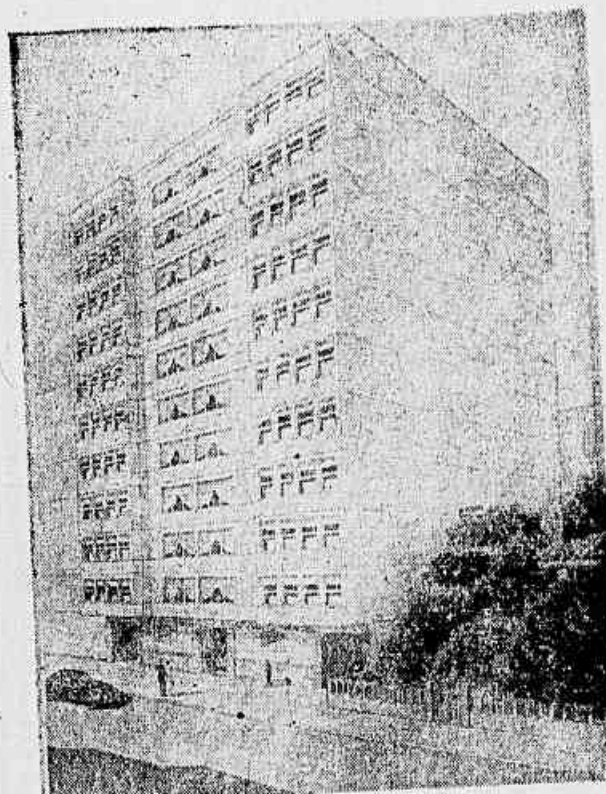
INCORPORAÇÃO E VENDAS
IMOBILIÁRIA BARRA MANSO LTDA

RUA SANTA LUZIA Nº 790
10º ANDAR TEL. 52-0143

INCORPORAÇÃO

COPACABANA = POSTO 4

EDIFÍCIO MÁLAGA



RUA DOMINGOS FERREIRA 63/65
(Entre as ruas Santa Clara e Figueiredo Magalhães)

Projeto, Incorporação e Construção
— da —

CONSTRUTORA
SANTA CLARA LTDA.

Rua São José, 50 — 9.º pav. — Tels.:

52-3721 e 52-3733

Vendedores Autorizados:

- Arnaldo Wright — Av. Rio Branco, 137 — 1.º and. — S/115.
W. Moreira — Rua Miguel Couto, 27-A — 5.º and. — S/503.
Milton Magalhães — Av. Erasmo Braga, 255 — 4.º and. — S/404.
M. Guerra — Av. Rio Branco, 134 — 4.º and. — S/407.
Ita S/A. — Rua São José, 50 — 12.º and. — S/1203.
Geraldo A. de Rezende — Av. Rio Branco, 128 — 11.º — S/1111.
Rubens e Ribas — Av. Nilo Peçanha 155 — 5.º S/507 e outros.

Doze pavimentos
Garage no pavimento térreo
Localização privilegiada.

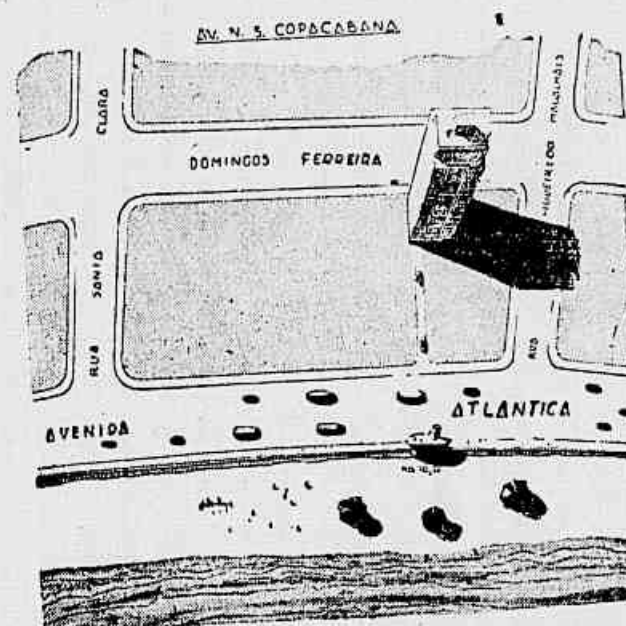
Otima inversão de capital,
para valorização e renda.

Elevador nobre e de serviço

Excelentes apartamentos:
Quarto espaçoso
Boa sala
Banheiro completo
Cosinha completa
Área de serviço e tanque.

Preços a partir de Cr\$ 230.000,00

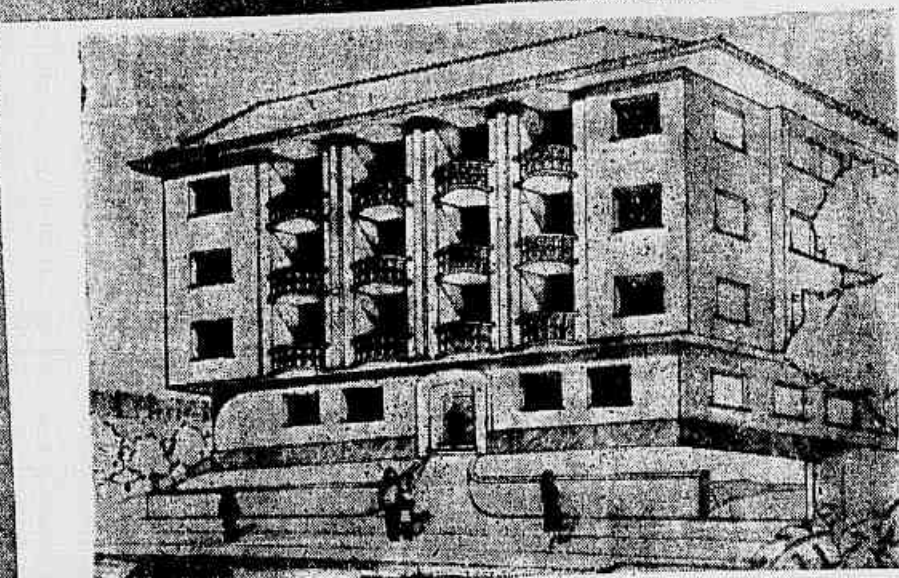
Parte financiada por 5 anos
Facilidades de pagamento



Planta de localização

EDIFÍCIO VERNON

RUA GENERAL VERNON Nº 232 LEBLON



100 metros de frente — 2 QUARTOS — VESTIBULO — SALA — COZINHA — BANHEIRO — QUARTO DE EMPREGADA — TERRAÇO DE SERVIÇO — TANQUE — VARANDA — ARMÁRIOS EMBUTIDOS — GARAGE — PREÇOS A PARTIR DE Cr\$ 165 MIL, COM 100 MIL FINANCIADOS

FARTA CONDUÇÃO
FINO ACABAMENTO
LOCAL PRIVILEGIADO
CONSTRUÇÃO INICIADA
APS. CLAROS E AREJADOS
DE GRANDE VALORIZAÇÃO
ENTRADA Cr\$ 20 a 30 MIL
PRÉDIO EM CENTRO DE TERRENO

VENDAS

DIRETAMENTE COM

JARIO CORRÊA
CELSO SANTOS CRUZ

PROPRIETÁRIOS — CONSTRUTORES — FINANCIADORES
ESCRITÓRIO — AV. RIO BRANCO, 138 — SALAS 605/6 — TELS. 42-7404 — 32-7115
EXPEDIENTE CONTÍNUO DE 9 DA MANHÃ AS 6 DA TARDE

BARRA MANSA

GRANDE TERRENO E ARMAZENS

Vende-se nesta localidade, um grande terreno com área de 4.500m2 com dois armazéns de 900m2, próprios para qualquer indústria por ter força instalada. Esse imóvel fica situado junto à estação e dando fundos para o rio Paraíba, à rua Eduardo Junqueira. Para informações no Rio, rua México n. 45, sobre-loja, sala 201, telefone 22-0724 e em Barra Mansa com o sr. Dr. Alexandre Polastri, telefone 65.

(02817) 91

JACAREPAGUA-freguesia

PEQUENO LOTEAMENTO (32 LOTES)

Vendem-se os restantes 14 lotes, com frente para as Ruas Retiro dos Artistas, Ministro Gabriel de Piza (antiga Mundo Novo) e Rua Nova, que está sendo calçada a paralelepípedos rejuntados a betão. Lotes de 12x35 e maiores, a partir de Cr\$ 30.000,00, com Cr\$ 15.000,00 de entrada e o restante em prestações mensais de Cr\$ 1.000,00, sem juros. Planta e informações diretamente com o proprietário, tel. 25-4428 mesmo à noite.

(04553) 91

QUALIDADE + RESISTÊNCIA + DURABILIDADE =

TELHAS ONDULADAS

CIVILIT

Por isto, todos os técnicos em construção
recomendam as telhas onduladas "Civilit".

CIVILIT INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE CIMENTO-AMIANTO LTDA.

Distribuidor exclusivo: **COMACO** Caixa Postal. 5.059 Rio de Janeiro
A venda exclusivamente nos revendedores autorizados

COPACABANA

Rua Duvivier, 21

Aceita-se oferta para a primeira locação de magnífica loja, situada no melhor ponto de Copacabana, com cerca de 15 metros de frente, sanitários próprios e acabamento de luxo, em majestoso Edifício a ser entregue dentro de 30 dias.

Tratar na CIVIA — Ad. Predial

Av. Rio Branco, 311 — 2.º andar.

Tel. 22-2141 e 22-1848 (rede interna)

Andar — Vende-se

Junto às Av. Rio Branco e Presidente Vargas, zona bancária e portuária, vende-se excelente andar alto, des-cortinando magnífica vista, dividido em 24 salas com instalações sanitárias.

Edifício moderno, servido por 6 elevadores de grande velocidade. Preço razoável com grande facilidade de pagamento. Informações à Avenida Rio Branco, 26 — 2.º andar, Sr. Paulo.

(54265) 91

MADUREIRA

Vendem-se as últimas casas de sala, quarto, cozinha e banheiro, em frente a estação, à rua Américo Brasileiro, 44 — Venda com pequeno sinal à vista e o restante pago em prestações mensais no valor do aluguel. Melhores detalhes com W. Almeida, à rua Buenos Aires, 17, 5.º sala 54, das 14 às 17 horas.

(3497) 91

TERRENO

ALTO DA BOA VISTA
Vende-se 24 x 28 e 28 x 30 a Rua Amado Nervo, junto ao prédio n.º 49. Negócio direto. Tel. 23-2160, Guimarães

APARTAMENTO

Vende-se ou aluga-se, acabado de construir, à Praia de Botafogo, 422, tratar com Lamart, S.A., à Rua da Assembleia, 11, Sala 201.

CASA

Vende à Rua Visconde Niterói com grande terreno, 11 x 40, servindo para indústria considerando-se o local, informações detalhadas com Romeu, Alvaro Alvim, 21, 14.º and. S. 1407, Tel.: 52-5921.

APARTAMENTOS PRONTOS

Vende no melhor local da Rua São Francisco Xavier, próximo à Mariz e Barros, sem barulho de bondes e ônibus, servindo principalmente para quem tiver crianças 80% financiadas. Melhores detalhes com Romeu e Alvaro Alvim, 21, 14.º and. S. 1407, Tel.: 52-5921.

(5590) 91

VENDEMOS

AV. ATLÂNTICA — Belíssimo terreno com duas frentes, LARANJEIRAS — Edifício de apartamentos, com 3 pavimentos, muito bem localizado.

LEBLON — Ótimos apartamentos, perto da praia, em início de construção, com sala, 3 quartos, garage e demais dependências. Preço desde de Cr\$ 400.000,00, facilita-se o pagamento.

CENTRO — No melhor ponto comercial, perto da Avenida, telhas 2 áreas de terreno para pronta entrega.

CENTRO — Prédio para renda, próximo da Av. Rio Branco.

CENTRO — Rua Santa Luzia, próximo Av. Rio Branco, último andar, inteiro ou meio andar.

ZONA SUL — Ótimo prédio recém-construído, dando uma renda líquida de 12%, por Cr\$ 1.000.000,00.

AV. ATLÂNTICA — Apartamento de grande luxo com 3 salas, 4 quartos e dois banheiros.

Mais detalhes no escritório de 9 às 12 e de 14 às 19 horas.

PRINCE CORRETORA IMOBILIÁRIA S. A.

Rua Assembleia, 104 - 3.º andar, salas 311/312
Tels.: 42-2849 e 42-3196.

(43472) 01

SÍTIO - JACAREPAGUÁ

Vende-se com grande facilidade de pagamento linda chácara (sem casa), situada no melhor ponto de Jacarepaguá, com ônibus à porta água encanada, luz pública e particular e pomar formado. Tratar com Oswaldo, à rua Miguel Couto n.º 7, 4.º andar, das 9.30 às 12 horas e das 16 às 17.30 horas.

(6453) 91

CASAS - OPORTUNIDADE - COPACABANA -

Vendem-se no Posto 6, modernos, de 2 pavimentos, de cimento armado, tendo varanda, 3 salas, 5 quartos e demais dependências, entre Cr\$ 500.000,00 e Cr\$ 600.000,00, com financiamento de 50%, ocupadas sem contrato. Os interessados serão atendidos hoje e amanhã, sábado e domingo, das 15 às 17 horas, à rua Bulhões de Carvalho, 128 casa 1.º andar, Tratar na Bolsa de Imóveis. Av. Rio Branco, 128

(00750) 91



edifício *Mar del Plata*

av. Bartolomeu Mitre
av. Olegario Maciel
LEBLON

E' Sua
esta OPORTUNIDADE
POR 3 FORTES RAZÕES

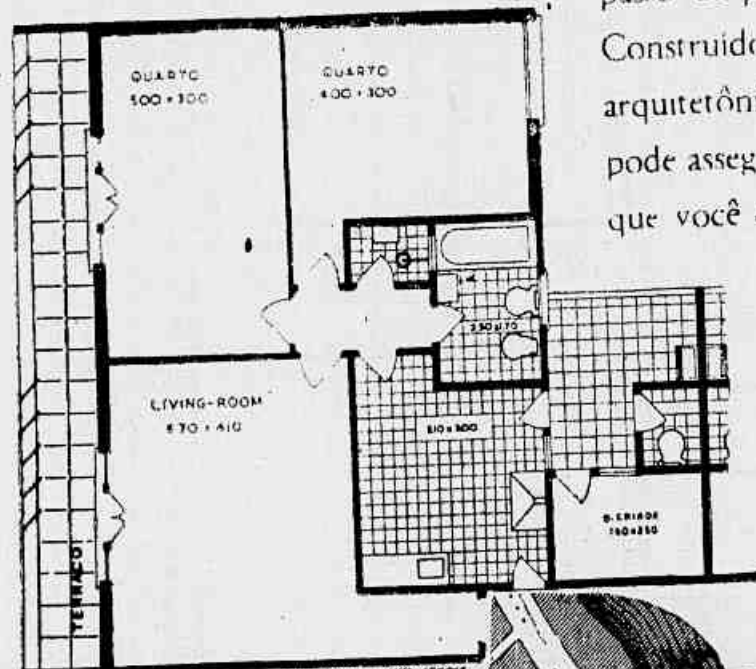
- local
- conforto
- condições de pagamento

VEJA ESTAS
Vantagens



Sim! O que lhe oferecemos é a melhor oportunidade para adquirir o seu lar no magestoso edifício MAR DEL PLATA a ser construído e localizado magnificamente no ponto mais aprazível do Leblon, a um passo da praia e com janelas para o Jockey Club.

Construído pelos mais modernos princípios arquitetônicos, o Edifício MAR DEL PLATA pode assegurar o mais requintado conforto a que você está habituado. E tudo isto dentro de um plano de vendas verdadeiramente feliz, que proporciona grandes facilidades de pagamento! Venha conversar conosco para receber as chaves do lar que você tanto ambiciona.



- o Local privilegiado entre a praia e o Jockey Club Brasileiro.
- o Edifício ultra moderno.
- o Acabamento de luxo.
- o Garage.
- o 25% de sinal, 25% durante a construção e 50% financiado em 18 anos.
- o Preços a partir de 380 mil cruzeiros.

Incorporação do Escritório Técnico

INFORMAÇÕES
E VENDAS

José Lopes de Siqueira

Rua Santa Luzia, 732
9.º and. - sala 903 - Tel. 32-5996

GASTÃO MACIEL

Av. Rio Branco, 117 - 5º andar, salas 511 e 512
Ed. J. do Comércio - Tls. 52-5225, 52-3622, 52-4933

VENDE**GLÓRIA:**

Rua Benjamin Constant — Apartamentos de sala, quarto, banheiro e cozinha. Preços Cr\$ 150.000,00 e Cr\$ 160.000,00 c/ financiamento de Cr\$ 120.000,00 e Cr\$ 130.000,00 respectivamente.

LARANJEIRAS:

Rua das Laranjeiras — Apartamento de hall, 2 grandes salões, grande varanda, 4 quartos, 2 banheiros, garagem e demais dependências. Preço Cr\$ 800.000,00 c/ grande parte financiada.

COPACABANA:

Av. Copacabana — Apto. de fundos em andar alto c/ sala, 3 quartos, banheiro e demais dependências. Preço Cr\$ 420.000,00 c/ parte financiada.

Rua Francisco Sá — Apartamento de sala, 3 quartos, copa, cozinha, acomodações para empregada e garagem. Preço Cr\$ 450.000,00 c/ financiamento de Cr\$ 110.000,00.

IPANEMA:

Rua Visconde de Pirajá — Apartamento decorando uma vista belíssima para a Lagoa; com hall, sala, 2 salas, jardim de inverno, 3 quartos, 1 banheiro, cozinha, quarto e banheiro de empregada. Preço Cr\$ 550.000,00 c/ financiamento de Cr\$ 380.000,00.

URCA:

Rua Cândido Goffre — Residência c/ 3 salas, 4 quartos, 2 banheiros, garagem e demais dependências. Preço Cr\$ 1.000.000,00.

GRAJAU:

Vende-se apartamento vazio de frente com sala, 2 quartos, quarto e banheiro de empregada. Preço Cr\$ 210.000,00, facilitase Cr\$ 100.000,00 em 5 anos. (50115) 91

LARANJEIRAS

Rua Belizário Távora 467 — Cidade Jardim Laranjeiras

VENDO

Entrada para o edifício, ou pela rua Belizário Távora, 467, antiga rua Jussara, ou pela rua Prof. Ortiz Monteiro, 292, final dos ônibus 115 e 48 — subido por pequena galeria.

APARTAMENTOS TODOS DE FRENTE — Aceitamos financiamentos, desde que sejam positivos, por Institutos ou não.

Apartamento nº 103 — Cr\$ 250.000,00 — Fin., IAPI de Cr\$ 65.000,00 — Peças: — Entrada de 2x2 — Living de 30,50 m², dormitório de 17 m², cozinha de 7,20, c/ amplo lugar próprio para geladeira, corredor c/ armários embutidos, banheiro completo, grande terraço de serviço e quarto de empregada de 8,10 m².

Apartamento 302 — Linda vista — Cr\$ 400.000,00 — c/ ou sem garagem. Entrada, grande living de 33,75 m², 3 dormitórios, armários embutidos, banheiro completo c/ box, cozinha, dependências de empregada.

Apartamento S. 38 Cr\$ 280.000,00 — (Equivale ao 2º andar) — Fin., de Cr\$ 53.000,00 pelo IAPI — Grande living de 28,25 m², 2 dormitórios, armários embutidos, banheiro completo c/ box, grande cozinha de 7,56 m², dependências de empregada.

Nota: Vendas diretamente do Incorporador, fôrno crematório no edifício, iluminação direta. A galeria unindo o edifício com a rua Prof. Ortiz Monteiro, será coberta.

Tratar PAULO VALENTE

Av. ALTE. BARROSO, 97, 11º, TEL. 42-2198 (50117) 91

AVENIDA RIO BRANCO 25º FINANCIAMENTO DE 90%

Vendemos neste majestoso Edifício, acabado de construir, com instalações de Ar Condicionado e 3 ótimos elevadores "Otis", magníficos.

ANDARES CORRIDOS

com cerca de 600m², próprios para sede de importantes Companhias, por preços de ocasião.

Vendemos também no mesmo Edifício

GRUPOS PARA ESCRITÓRIOS

com 2, 3 ou 4 amplas salas, sala e sanitários, por preços a partir de Cr\$ 350.000,00, entrados desde Cr\$ 35.000,00 e prestações desde Cr\$ 3.500,00.

Ver no local a qualquer hora e tratar diretamente no escritório dos Proprietários à rua Buenos Aires, 90-4.º - s/411-B. Tel. 43-6144 com o DR. GABRIEL DE ANDRADE. (46416) 91

ANDARES NO CENTRO COMERCIAL

PARTE FINANCIADA A LONGO PRAZO
VENDEM-SE OU ALUGAM-SE
EDIFÍCIO DELAMARE

Já com habite-se na Av. Presidente Vargas n. 446 — próximo à Av. Rio Branco (3º edifício a contar da esquina), pavimentos e grupos de 2 salas, sala e banheiro.

EDIFÍCIO NOBEL

Já com "habite-se" na antiga Avenida Presidente Wilson, hoje Avenida Franklin Roosevelt n. 146 — Esplanada do Castelo, próximo à Avenida Rio Branco, pavimento e grupos de 3 salas, ante-sala e sanitário.

EDIFÍCIO MERCANTIL

Já com "habite-se", à rua da Assembleia n. 17, 19 e 21, pavimentos e grupos de 3 salas e sanitários.

Imobiliária Delamare S.A.

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446
e AV. 13 DE MAIO 41 (41335) 91

ROSÁRIO 172

Vendo esplêndido Salão. Financiamento 18 anos Tabela Price. Tratar no local.

IMPERMEABILIZAÇÕES GARANTIDAS

... em qualquer ponto do Território Nacional.
Consultem nossos engenheiros e químicos.

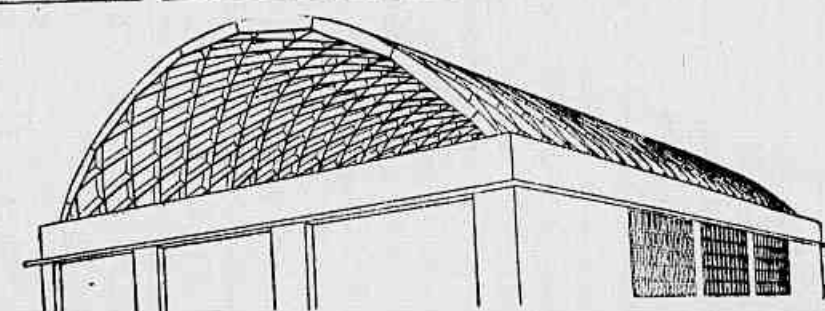
Orçamentos sem compromisso na

SEÇÃO DE OBRAS

MONTANA S.A.

Indústria e Comércio S.A.

R. Visc. de Inhaúma, 64 - 4.º andar - Tel. 43-8861 - Ramal 21 - Rio de Janeiro

**ESTRUTURAS EM CONCRETO****OBRAS INDUSTRIAIS**

COBERTURAS PARA GALPÕES EM LAMELAS DE MADEIRA

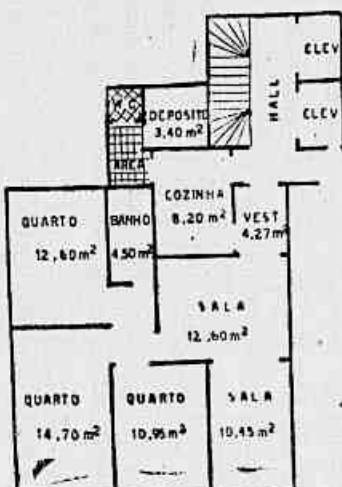
Construtora MEANDA, LOBÃO Limitada

RUA MEXICO 45 - 13.º ANDAR — TEL. 42-6560

EDIFÍCIO "MANACÁ"

RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES, 70/72
INÍCIO DE INCORPORAÇÃO

- * POSTO 4 - A 100 mts. da Av. Atlântica
- * Perto da Loja Imperial e do Cine Metro
- * Fôro remido.
- * Com financiamento.
- * Facilidades de pagamento, sem juros durante a construção.
- * Acabamento esmerado — Banheiros em cor — Persianas Paramount.
- * Garagens no Sub-solo.



PREÇOS: Cr\$ 360.000,00
Cr\$ 285.000,00

APARTAMENTOS

2 Salas — 3 quartos — Banheiro e dependências de empregados.

APARTAMENTOS

1 Sala — 3 quartos — Banheiro e dependências de empregados.

INFORMAÇÕES E PLANTAS:
RUA MEXICO — 98 — 5.º — SALA 509
TELS.: 22-7480 — 37-8760 — 47-3550

HIPOTECAS

Emprestamos dinheiro em quantia superior a Cr\$ 2.000.000,00, sobre hipotecas de prédios bem localizados, prontos ou em construção sem condomínio a prazo curto ou Tabela Price até 15 anos. Tratar na Príncipe Correia Imobiliária S. A., rua Assembleia, 104, 3.º, sala 311. (37991) 91

ESTAÇÃO DE RIACHUELO

Vendemos apartamentos acabados de construir, prontos para ocupação imediata, à Rua Marechal Bittencourt n.º 219, junto à Estação, de sala, dois quartos, banheiro, cozinha e dependências. Entrada de Cr\$ 80.000,00 e o restante financiado em 120 meses, em prestações a partir de Cr\$ 1.784,10. Os apartamentos podem ser visitados diariamente entre 9 e 16 horas. Tratar em 12 e 18 horas.

AUXILIADORA PREDIAL S/A.

TR. OUVIDOR, 32 — 1.º ANDAR

APARTAMENTOS PRONTOS**JARDIM BOTÂNICO**

Rua Custódio Serrão 58

FINANCIADOS PELO BANCO AUTOCASTRO

Com 2 quartos, sala, grande varanda, cozinha, ampla área de serviço, quarto e dependências de empregada e garagem. Com 1 quarto grande, sala e cozinha, banheiro.

VER NO LOCAL

Tratar na IMOBILIÁRIA JIQUITI

Av. Graça Aranha 206 salas 312, 313. TEL.: 22-5376.

VILAS OU PRÉDIOS DE APARTAMENTOS

COMPRA-SE DIRETAMENTE DOS PROPRIETÁRIOS, EM QUALQUER BAIRRO, MESMO COM RENDA ANTIGA

OSWALDO DE CARVALHO

AV. RIO BRANCO, 106/108 — 4.º — S/410 — TEL. 42-1758

LOJAS NO CENTRO E EM COPACABANA**PARA OCUPAÇÃO IMEDIATA**

ALUGAM-SE OU VENDEM-SE
COM FACILIDADE DE PAGAMENTO
e com 70 % de financiamento

do BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO

No Edifício "NORMANDIE", à Rua Mem de Sá esquina de Ubaldino Amaral: LOJA, com 162 m², por Cr\$ 725.000,00.

A Rua N. S. de Copacabana n.º 1.182: LOJA com 211 m², por Cr\$ 1.750.000,00

Informações e vendas exclusivamente com

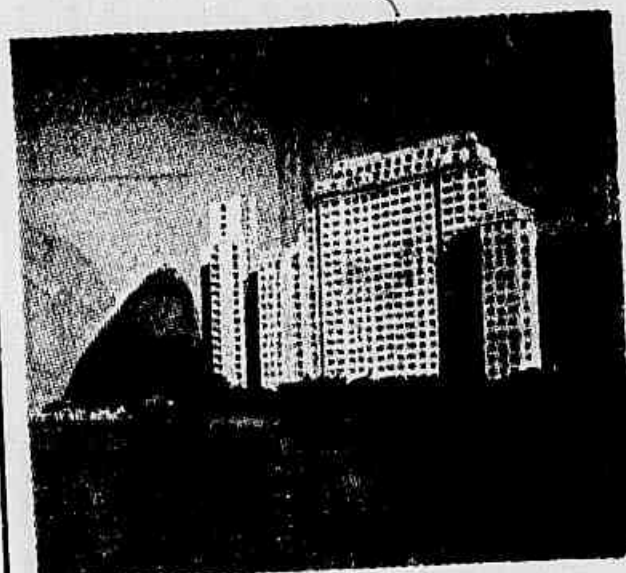
SANTOS VAHLIS

à Rua da Assembleia, 104 — 4.º andar — Salas 410 e 414 — Tel.: 42-4369 e 42-9349

Edifício Barão da Laguna

PRAIA DO FLAMENGO

Entrega dentro de 30 dias



Majestoso edifício de apartamentos residenciais, composto de 5

- * ELEVADORES PRIVATIVOS
- * ACOMODAÇÕES AMPLAS
- * PANORAMA DESLUMBRANTE

AVENIDA RUY BARBOSA 20/100

VENDA EM CONDOMÍNIO DO BLOCO "B"

ENTRADA À VISTA DE 20% E O RESTANTE EM 18 ANOS, TABELA PRICE

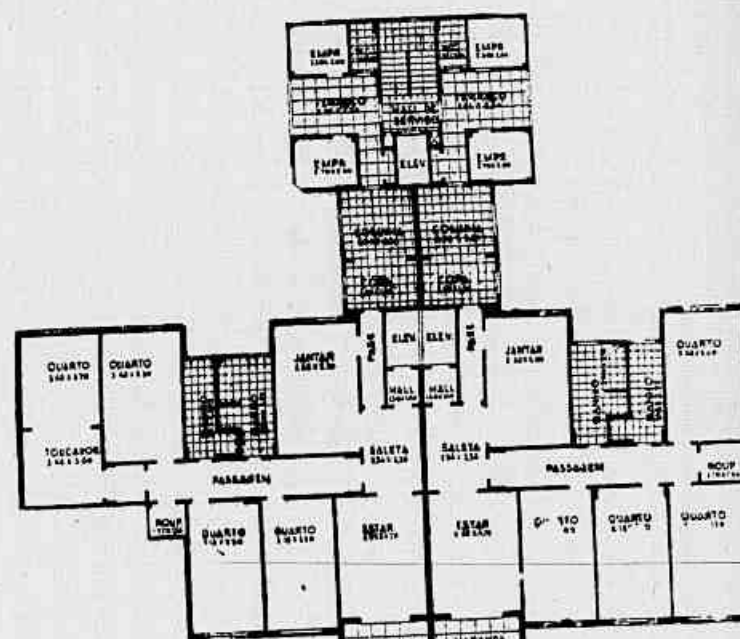
VENDS COM O PROPRIETÁRIO

BANCO HIPOTECÁRIO
LAR BRASILEIRO, S. A.

RUA DO OUVIDOR, 90

1.º ANDAR

AVISO IMPORTANTE: — Em virtude do adiantado estado das obras e para comodidade dos interessados, pedimos obterem, exclusivamente, no Banco, autorização escrita para visita aos apartamentos.

**PETROPOLIS**

Vendemos no Morim, finíssima residência, recentemente construída, com esplêndidas acomodações: 3 salas, 4 quartos, 2 banheiros amplos, lareira, aquecedor elétrico p/ água, lustres de cristal e bronze, construída em terreno de 2.030 m². Preço Cr\$ 1.300.000,00. ALCIDES DE MORAES & CIA. LTDA. Av. Rio Branco, 128 — S/1601. (3287) 91

Zona Industrial Portuária**Terrenos**

Vendem-se à Rua Conde de Leopoldina n.º 278 a 304 vários prédios velhos construídos em terreno que mede cerca de 3.300 m². Também se vende só os prédios de n.º 298 e 302 com terreno de 1.820 m². Estes prédios ficam a poucos metros de distância da Avenida Brasil e Cais do Porto. Tratar com o proprietário à rua Camerino, 162 — 2.º loja. (1638) 91

PLANTA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Simple e enteladas, tamanho 1,70 x 1,10. Escala 1:20.000 edição atualizada. A venda na Livraria Francisco Alves — Ouvidor, 166 — Rio. (1635) 91

Apartamentos prontos e em construção nos

baixos de Laranjeiras, Glória, Leblon, Jardim Botânico, Copacabana e Centro.

Telefone: 32-8909 das 9 às 11 e das 15 às 17 hs.

ED. "DARKE" SALA 713 — CORRETOR PRADO (4711) 91

CASA BANCARIA

Compro Patente por preço acessível. Preço e detalhes para portaria deste jornal a 15883. (15883) 91

HOTEL A VENDA

Próximo do Centro, vende-se antigo e conceituado hotel com amplas e confortáveis acomodações, tendo 15 anos de contrato do prédio. O proprietário reflete-se para a Europa no interesse de sua saúde. Preço: Cr\$ 2.000.000,00, facilitando-se o pagamento. Tratar pessoalmente à rua Assembleia, 104, salas 613/15. (26169) 91

CASAS - APARTAMENTOS

BRAZ DE PINA — CIRCULAR DA PENHA

Vendem-se casas e apartamentos, acabados de construir, à Estrada Braz de Pina n.º 407 e Lobo Junior n.º 2265 (Circular da Penha) com bondes, ônibus e lotação à porta, água, luz e gás. Construídos com andar térreo e 1.º andar.

NO ANDAR TERREO sala, cozinha, fogão a gás. Esso, quarto e dependências de empregados, área com tanque e quintal. No 1.º ANDAR, 3 quartos e banheiro completo. Bairro já todo habitado, com grande comércio. Facilidade de pagamento.

Tratar no local à ESTRADA BRAZ DE PINA, 425-A, ou na

Imobiliária Delamare S.A.

AV. PRESIDENTE VARGAS 446 (91)

Rua Jardim Botânico

VENDEM-SE: — um terreno nessa rua com projeto de 6 lojas e 9 apartamentos todos de frente por Cr\$ 600.000,00 e outro com projeto de 24 apartamentos, todos de frente, por Cr\$ 500.000,00.

Tratar a rua do Carmo, 6 — 11.º pav. — S. 1163. (33274) 91

Troca de apartamento

Apartamento de frente, com 2 quartos, ampla sala, jardim de inverno coberto com toldo volante, banheiro completo bem equipado, grande copa-cozinha toda guardada, quarto de empregada com armário embutido, sala ampla com tanque coberto, lareira de água, muita cortina — negocia-se por motivo de aumento de família, por apartamento ou casa maior, em qualquer bairro desta capital. Negócio somente entre proprietários. Procurar, pessoalmente, sr. Crespo — Rua do Carmo 5, 10.º andar — Tel. 42-4144. (10443) 91

CASAS - SANTÍSSIMO

Vendemos com financiamento, casas com três quartos, sala e demais dependências com terreno grande, situadas na Avenida Santa Cruz, junto à estação de Santíssimo, em loteamento no. 1. Preços a partir de Cr\$ 110.000,00. Tratar à Rua 1.º de Março 99, tel. 23-5359 e 43-3328 ou em Santíssimo em frente à estação. CIA. RURAL E URBANA DO DISTRITO FEDERAL LTDA. (14947) 91

APARTAMENTOS ENGENHO NOVO

RUA ALAN KARDEC N.º 44

(Começa no n.º 1.065 da rua 24 de Maio, em frente à estação e termina na rua Barão de Bom Retiro) — Bondes à porta e ônibus e trem a poucos metros. — Propriedade e FINANCIAMENTO do Banco Hipotecário LAR BRASILEIRO S.A. — EDIFÍCIO de 3 pavimentos, com apenas 12 apartamentos, de:

VARANDA, SALA, 2 QUARTOS, BANHEIRO, COZINHA, DEPENDÊNCIAS COMPLETAS DE CRIADOS ÁREA DE SERVIÇO COM TANQUE.

PREÇOS: — a partir de Cr\$ 215.000,00
15% de sinal e princípio de pagamento — 15% no "HABITE-SE" — 70% financiados em 18 anos — juros de 10% — Tabela "Price"
Em final de acabamento — Pode ser visto das 8 às 16 hs.

INFORMAÇÕES E VENDAS DOS ÚLTIMOS APARTAMENTOS

COORDENADORA IMOBILIÁRIA LTDA.

(ASCENDINO GONÇALVES)

TRAVESSA DO OUVIDOR, 36 — 4.º — TELEFONE 52-3311 (54095) 91

EDIFÍCIO CORDOBA

RUA BARATA RIBEIRO, 299 COPACABANA

- Local Privilegiado
- Edifício de magnífica Apresentação
- Acabamento primoroso
- Construção a cargo da BRASILEC
- Construção iniciada
- 2 apartamentos por andar
- Pecas amplas e claras, compostas de saleta, boa sala, varanda, 2 e 3 quartos, banheiro, cozinha, dependências de empregados, área de serviço e garagem.
- Preços a partir de Cr\$ 340.000,00

FINANCIAMENTO LAR BRASILEIRO

VENDAS EXCLUSIVAS DE

OLAVO MULLER

Senador Dantas, 76 — 3.º — Sala 305 — Tel. 42-4807

APARTAMENTOS PARA PRONTA ENTREGA

LEBLON

RUA RAINHA GUILHERMINA, 187

(Quase esquina da Av. Visconde de Albuquerque)

Apartmentos com sala dupla, 2 quartos, banheiro completo, cozinha, área de serviço e quarto e banheiro de empregada.

Apartmentos de Cr\$ 260.000,00

FINANCIAMENTO 50 %

Ver no local e tratar com

SEVERO E VILLARES

Av. Franklin Roosevelt, 137 — 9.º

andar — Tel.: 32-9494

IMOBILIÁRIA CIVIL S.A.

UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA A SEU SERVIÇO



CAPITAL: CR\$ 3.000.000,00

EDUARDO GUINLE FILHO

DIRETORIA: JORGE EDUARDO GUINLE

FRANCISCO BAPTISTA

LARANJEIRAS

Ótimos apartamentos de frente em prédio de 3 pavimentos que deverá ser entregue até Outubro próximo, constando de: 2 salas, varanda, 3 quartos, sendo 1 com closet, ampla cozinha, quarto e dependências de empregados, garagem. Preço Cr\$ 500.000,00 com 50% financiados em 10 anos.

FLAMENGO

APARTAMENTO PARA PRONTA ENTREGA — Neste apartamento de frente situado no 6.º pavimento (um por andar) constando de: 1 sala, 3 quartos banheiro completo com box, cozinha, quarto e dependências de empregados, garagem. Preço Cr\$ 490.000,00 com 50% financiados em 5 anos.

EDIFÍCIO — SOLAR VISCONDE DE Figueiredo — Neste magnífico Edifício situado em centro de terreno e recuado da rua, ótimo apartamento de frente constando de hall de entrada com 18,00 m², 2 amplas salas com 27,00 m², cada uma, jardim de inverno com 27,00 m², 2 banheiros completos, copa e cozinha com 14,00 m², 2 quartos e banheiro de empregados. Preço Cr\$ 1.650.000,00 com parte financiada.

COPACABANA

APARTAMENTOS PARA ENTREGA DEN-

TRO DE 30 DIAS — Ótimos apartamentos situados no posto 2, junto à Av. Atlântica e constando de: Entrada, 1 sala, varanda, 2 ou 3 quartos, banheiro completo, cozinha, quarto e dependências de empregados. Preço respectivamente Cr\$ 425.000,00 e Cr\$ 500.000,00 (preço do metro quadrado de área construída: Cr\$ 3.971,00 e Cr\$ 3.937,00) com parte financiada a juros de 9% ao ano e grande facilidade da parte financiada. Garagem à parte.

CASA

IPANEMA — PARA PRONTA ENTREGA — A Rua Prudente de Moraes, ótima residência constando de: Varanda 2 salas, hall, 6 quartos sendo um com mais um vestiário, banheiro completo, cozinha, 2 quartos e dependências de empregados, garagem. Preço Cr\$ 1.300.000,00.

TERRENOS

LARANJEIRAS — TERRENOS COM 90 % FINANCIADO — Situação no Parque Eduardo Guinle, lotes com um mínimo de 20,00 ms e de frente não são planos. Preço a partir de Cr\$ 144.000,00.

PETROPOLIS — TERRENO — Com grande facilidade de pagamento, ótimo terreno plano com 2 frentes sendo a maior com 22,50 ms e uma área de 432,00 m², situado no centro de Petrópolis, em zona residencial e de 6 pavimentos. Preço Cr\$ 350.000,00. (54493) 91

AV. RIO BRANCO, 311-2º (ED. BRASILIA)
DAS 9 ÀS 18 HS. — TEL. 22-2141 E 22-1848

DARÃO DE MESQUITA N. 456

Terreno de esquina, com rua que está sendo aberta, mede 12,80 x 35. Vendo sem prédio por Cr\$ 200.000,00. Boa localização. Com o dono a Rua Uruguatana 118, 4.º andar. (798) 91

DARÃO DE MESQUITA N. 456

Terreno de esquina com rua que está sendo aberta, mede 12,80 x 35. Vendo sem prédio por Cr\$ 200.000,00. Boa localização. Com o dono a Rua Uruguatana 118, 4.º andar. (798) 91

Avenida Atlântica de frente

Vasio com entrega imediata

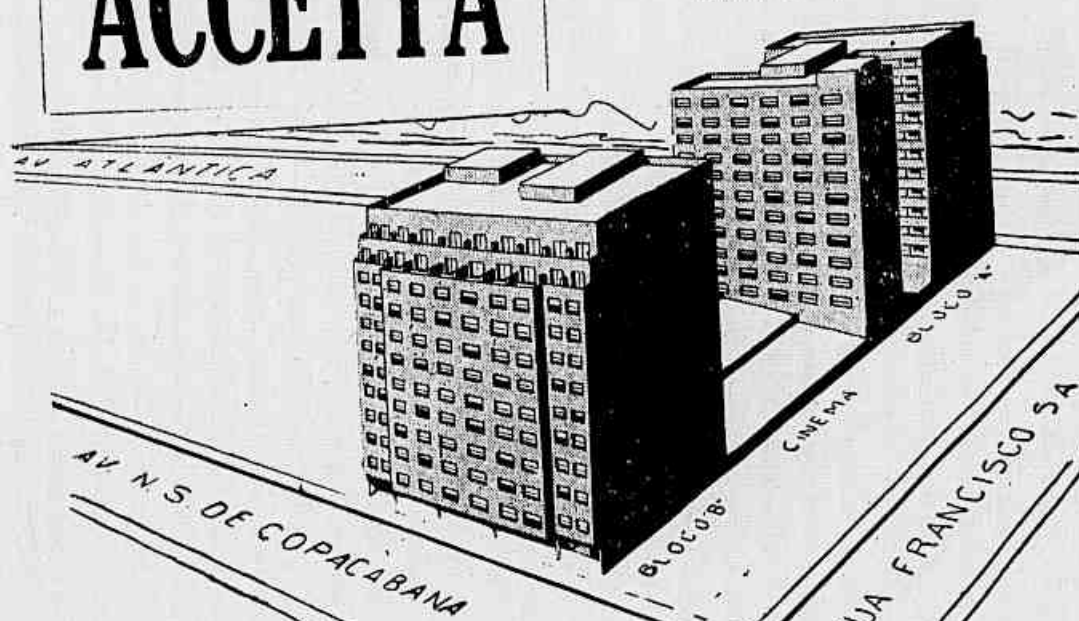
Vende-se um bom apartamento com uma grande sala, 3 quartos, garagem e demais dependências por Cr\$ 750.000,00, facilitado o pagamento, Av. Atlântica, 2.946, antigo 726 ao lado do cinema Rian, chaves com o porteiro, informações telefone 32-1088. (04543) 91

EDIFÍCIO ACCETTA

2 FRENTES

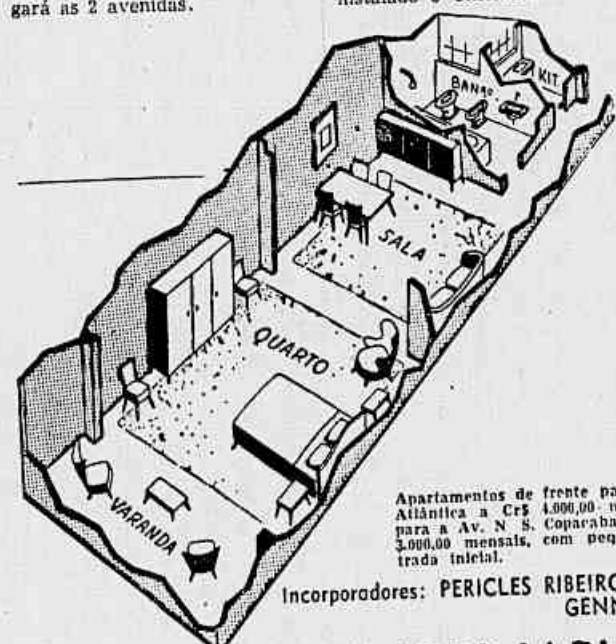
Avenida Atlântica, 980/4

Av. N. S. Copacabana, 1235/41

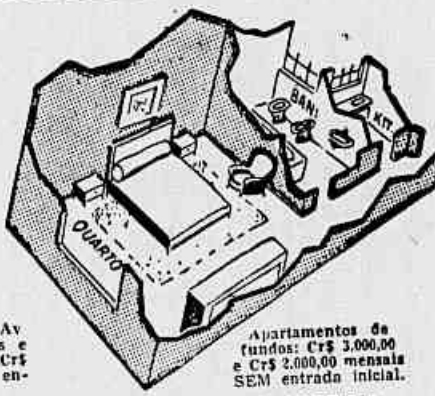


Ampla galeria com 14 lojas, destinadas a comércio fino, ligará as 2 avenidas.

No centro da galeria será instalado o Cinema Accetta.



Preços a partir de Cr\$ 150.000,00 com grande financiamento pela Tabela Price



Apartmentos de frente para a Av. Atlântica a Cr\$ 1.000,00 mensais e para a Av. N. S. Copacabana a Cr\$ 2.000,00 mensais, com pequena entrada inicial.

Apartmentos de fundos a Cr\$ 1.000,00 e Cr\$ 2.000,00 mensais SEM entrada inicial.

Incorporadores: PERICLES RIBEIRO BAPTISTA LEITE, ABELARDO ACCETTA e GENNARO ACCETTA

Projeto e Construção: IMOBILIÁRIA LEITE LTDA.,

que tem a venda, em Copacabana, mais os seguintes Edifícios: MONTE-SANTO à Rua Assis Brasil, 176; MONTEBELO à Rua Assis Brasil, 194; TAMARA, CLAUDIA, MARISA e TANUCHA à Travessa Guimarães N.º 7, 9, 11 e 13 respectivamente e BRONX à Rua Júlio de Castilho, esquina do Raul Pompéia, com apartamentos de todos os tipos, pagos mensalmente, SEM entrada inicial

Vendas: BANCO EXCELSIOR

Av. Presidente Vargas, 509 16.º andar sala 1401 — Tel. 73-1071 e 43-6594 (Junto à Av. Rio Branco) ou Rua Gonçalves Dias, 64 — 7.º andar — Tel. 22-7479.

CASAS NO MEIER

RUA CAXAMBY, 472

Vendem-se casas em construção adiantada, com dois quartos, sala, varanda, cozinha, banheiro completo e bom quintal com tanque coberto

PREÇO: Cr\$ 190.000,00

ENTRADA Cr\$ 60.000,00 E O RESTANTE EM 180 PREST. TAÇÕES DE Cr\$ 1.563,00 MENSAS

VENDAS COM O PROPRIETÁRIO

AVENIDA GRAÇA ARANHA, 416 — 7.º ANDAR

SALAS 714 E 715

FONES: 42-3333 E 42-5555

AVENIDA ATLÂNTICA, 734 -- LEME

Apartmentos de luxo com Salão de 50 m², 4 quartos, 2 banheiros de côr louça Twyford, jardim de inverno, garagem e dependências para empregados. Entrega das chaves dentro de 30 dias. Últimos apartamentos à venda com 50 % financiados pela Caixa Econômica.

Preços a partir de Cr\$ 780.000,00. Tratar com o proprietário no local ou pelo telefone 37-2522.

APARTAMENTO NO ENGENHO NOVO

Vende-se o último de frente para ficar vazio dentro de 30 dias, com sala, 2 quartos, despensa, cozinha, banheiro, terraço e sanitário de empregada. Sólida construção, novo, luxo, facilidade de pagamento e o saldo com longo prazo pela T. Price. Tratar até às 10 horas e aos domingos durante o dia, à Rua Joaquim Távora n.º 65, apt.º 104. (04098) 91

TRATORES

Executam-se serviços de abertura de ruas, loteamentos: por hora, metro cúbico ou empreitada. Em qualquer parte do Distrito Federal, Rio de Janeiro ou Niterói. Tratar pelo telefone 52-3515. (04423) 91

PRÉDIO PARA RENDA

BOTAFOGO — Vendo, em construção adiantada, devendo ficar pronto antes do fim do ano, prédio bem localizado, com ônibus e bondes à porta. Informações diretamente com o proprietário à Rua México, 90 — 6.º andar — sala 611 ("Coarco"). Base de preço do prédio pronto: Cr\$ 3.200.000,00 (Três milhões e duzentos mil cruzeiros). (10213) 91

APARTAMENTO NA PRAIA DE BOTAFOGO N.º 422

Vende-se o apartamento n.º 405 do Edifício "Turquesa", Tratar I.C.I.S.A. Av. Venezuela n.º 27 — 8.º andar, sala n.º 809. Tel. 49-6463 (10438) 91

GALPÃO — PRONTA ENTREGA ZONA INDUSTRIAL

Galpão novo próximo centro. Vende-se com 1.000 m² área útil. Entrega imediata. Imobiliária Standard Ltda. Rua Rodrigo Silva, 18 — 7.º andar, sala 704. Tel. 32-7852. (3410) 91

CASAS CR\$ 68.000

MEIER — RUA HONÓRIO
Saleta — 2 quartos — Banheiro — kitchenete — quintal — varanda — vila residencial. Informações: Av. Presidente Wilson, 210 — Sala 915. (10993) 91

IMÓVEL PERMUTA SÃO PAULO — RIO

Vendo ou permuta por imóvel aqui no Rio, na Zona Sul, casa nova de 2 pavimentos, em centro de terreno, com 2 bons quartos, 2 salas, banheiro completo, cozinha, quarto e W. C. para empregada, distante 200 metros da Avenida Brigadeiro Luís Antonio, OLIVEIRA — Rua da Assembleia, 104 — 3.º andar — salas 512/514 — Tel. 42-4547 e 22-3552. (14985) 91

IMÓVEIS

LARANJEIRAS

Vende-se por mil contos, ótimo prédio à rua Almirante Salgado, com 3 salas, 2 varandas, 2 banheiros, 5 quartos, garagem e etc.

JARDIM BOTANICO

VENDE-SE por 400 contos, ótimo prédio à rua Pery com varanda, 2 salas, 2 quartos, dep. empregado, em centro terreno de 12 x 30.

LEBLON

VENDE-SE à Av. Ataulfo de Paiva, para contribuintes dos aeroviários, ótimo apartamento, em final de construção, com sala, 2 quartos, 2 varandas e depend. empregados. Preço 300 contos, com 200 financiados.

IPANEMA

VENDE-SE por 550 contos, com financiamento de 380 contos à contribuintes do IPASE, ótimo apartamento, à rua Visconde Pirajá, com frente para a Rua Rodrigo de Freitas, com 2 salas, j. de inverno, 3 quartos e etc.

LARANJEIRAS

Vendem-se 3 ótimos lotes à rua Belisário Távora (Jardim Laranjeiras), junto ao n.º 480 medindo 15x30 cada um. Preço 650 contos, com financiamento de 60 %, podendo-se vender separadamente.

COPACABANA

VENDE-SE por 600 contos, ótimo apartamento, andar alto, à rua Almirante Gonçalves, esq. Av. Atlântica, com varanda, 2 salas, 3 quartos e dep. empregado.

IVO DE ALENCAR

EDIFÍCIO JORNAL DO COMÉRCIO — 5.º ANDAR (50116) 91

OPORTUNIDADE ÚNICA

NOVOS LOTEAMENTOS NO MAIS FUTUROSO BAIRRO DA CIDADE

Lotes residenciais, grandes e chácaras, beneficiadas com a concessão da estrada Grajaú-Jacarapaguá.

- Excelente emprego de capital.
- Preços excepcionais.
- Pagamento em 60 meses, pela Tabela Price.
- Facilidade de água, luz e telefone.
- Facilidade de construção pelo plano da Casa Proletária, aprovado pela Prefeitura.

Loteamento inscrito no 9.º Ofício sob o n.º 16, de acordo com o decreto-lei, 58

INFORMAÇÕES DETALHADAS:

BANCO DE CRÉDITO TERRITORIAL S/A

Departamento de Administração de Bens e Imóveis
Rua do Carmo 62 — Tel. 52-5571 — Rio

Vaga Publicidade

8 CTS

GALPÕES

VENDE-SE ou ALUGA-SE próprios para indústria ou depósito. Local privilegiado, ao lado da Leopoldina e do canal do porto. Área aproximada 1500 m². Força ligada, esgoto industrial, caixa subterrânea 30.000 litros. Informações pelo telefone 30-2064. (15873) 91

TERRENOS EM MANGARATIBA

ZONA URBANA

150 lotes não foreiros, propriedade de DIB JORGE SIMÃO e sua mulher, estão à venda por preços infimos, a partir de Cr\$ 9.000,00, em pequenas prestações mensais, sem juros, pelo DECRETO 58, com garantia contratual de água potável encanada e luz elétrica. Todos os lotes tem linda vista para o mar e estão situados a dois minutos da praia OTILIO NEVES — Vendedor exclusivo Av. Rio Branco, 173 — 13.º — Fone 22-3189 (1557) 91

INCORPORACÃO

Copacabana — Vendo à rua Domingos Ferreira, apartamentos com sala, quarto, banheiro, cozinha, quarto e W. C. empregada e área. Peças amplas, lindo hall de entrada. Grande facilidade de pagamento. Fotografias e plantas no escritório.

MILTON MAGALHÃES

Av. Hiram Braga, 255 — 8/404 — TEL. 22-6128. (03184) 91

APARTAMENTOS

RUA GRAJAÚ 106

Cr\$ 30.000,00 sinal de reserva: sala, dois quartos, varanda, vidraçada, banheiro em côr e cozinha esmaltada, tanque e dependências para empregada. Acabamento de luxo. Financiamento em 10 anos pelos Engenheiros Construtores S. Minello e Cia. Ltda.: Av. Rio Branco, 311 sala 917. (00584) 91

COMPRO

Apartmento em Botafogo, Copacabana e Flamengo, com 2 salas, 4 quartos, 2 banheiros e mais dependências. Casa pequena na Zona Sul até Cr\$ 500.000,00. Casa na Gávea, Ipanema ou Leblon até Cr\$ 1.000.000,00. Apartmento em Ipanema, Leblon ou Copacabana, com sala e 2 quartos.

MILTON MAGALHÃES

Av. Hiram Braga, 255 — 8/404 — TEL. 22-6128. (03185) 91

Imóveis à venda

ICARAÍ

Vendo ou alugo, apt.º c/ 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro completo, dependência de empregada, área de serviço, etc. — Preço: Cr\$ 250.000,00 — sendo Cr\$ 200.000,00 financiados pelo prazo de 15 anos, Tabela Price, apt.º novo, de frente para a praia, com construção acaba de terminar.

TIJUCA

Vendo apt.º c/ 3 quartos, sala, cozinha, banheiro completo, quarto de empregada, etc. — Preço: Cr\$ 280.000,00 — sendo Cr\$ 230.000,00 financiados pelo prazo de 15 anos, Tabela Price, apt.º novo, de frente para a praia, com construção acaba de terminar.

INFORMAÇÕES E MAIORES DETALHES COM O PROPRIETÁRIO

AV. RIO BRANCO, 134 — 8/403 — TEL. 42-1571.

SERRA -- TEREZOPOLIS -- ESTADO RIO LEILÃO JUDICIAL

Terras pertencentes às Fazendas da Barreira do Suroberbo e Lage no total 780 alqueires geométricos ou sejam 37.788.750 metros quadrados. Massa falida de Azevedo Junger & Cia. Será levada à Praça dia 31 Agosto 1950, às 2 horas da tarde, à Rua São José 63, pelo leiloeiro Cezar, que dará informações detalhadas. (1644) 91

Edifício "MAGUI"

RUA SOUZA LIMA -- JUNTO À PRAIA

SALA
QUARTO
"KITCH"
BANHEIRO

De Cr\$ 140.000,00 a Cr\$ 175.000,00 -- 50% Financiamento em 15 anos!

SOMENTE 10% DE SINAL

40% EM 18 PRESTAÇÕES
Após o "Habite-se", pagamento
mensal inferior a Cr\$ 1.000,00.
Será instalado no pavimento térreo,
o luxuoso Restaurante do
HOTEL REGENTE!

JÁ EM CONSTRUÇÃO, O Edifício "MAGUI" oferece as condições locais e de conforto que você almejava. Aproveite a oportunidade excepcional e faça a sua inscrição enquanto ainda existem apartamentos à venda.

**VENDAS COM
S. STOCKLER**



INCORPORAÇÃO DA
Cia. de Importações, Industrial e Construtora - C.I.I.C.
Incorporadora dos edifícios: PRINCEPE -- PRINCESA -- CLARIDGE BORBA GATO -- CENTRAL -- RIO PARANÁ

AV. NILO PEÇANHA, 155 -- 4º ANDAR -- SALA 407 --

TELS: 52-0366 -- 42-9975

TORNE-SE PROPRIETÁRIO, PAGANDO O SEU APARTAMENTO COM O PREÇO DE ALUGUEL

Na área da antiga ilha do Fundão

1.201 = 20 - 10

ta que em tão curta
cracia afixadora. — (a.) Victo
Mafra — Pres. D.A.".

**A AULA TEÓRICA LOGO
SEGUIDA A PRÁTICA**
Tocou a gineta e com a ch

Outras notícias
ENSINO vão publi
das na 3.ª página
2.º caderno.

de
ica-
do

FANAM-1

Santa Branca
RUA DO OUVIDOR, 197 — RIO

ta Bra

Outras notícias de
ENSINO vão publica-
das na 3.^a página do
2.^o caderno.

A EUROPA A CAMINHO DA INTEGRAÇÃO

Frutos do Plano Marshall

Paris (Theodore H. White, da O.N.A. — Exclusivo para o "Correio da Manhã") — Julho foi um mês de reverses americanos na Ásia, mas de grandes êxitos para os Estados Unidos na Europa.

Desde que terminou a guerra todos os esforços americanos na Europa têm visado persuadir as pequenas nações do continente de que têm de se unir, se não quiserem perecer. Os americanos têm salientado que, a menos que os europeus unam seus recursos e eliminem suas barreiras artificiais, não poderá haver prosperidade verdadeira na Europa.

Nas últimas semanas, os europeus parecem ter, de súbito, recuperado

a fé. Nunca os planos para a união da Europa surgiram em tal quantidade e foram postos em prática com mais vigor.

O mais brilhante projeto naturalmente, é o Plano Schuman, a proposta francesa para a criação de uma indústria pesada europeia.

Mas o Plano Schuman está acompanhado de efeitos diretos de outros planos menos conhecidos, que estão sendo atentamente estudados.

O principal ponto de debate dessas idéias é a Organização de Cooperação Econômica Europeia (O.E.C.E.), mantida pelos países europeus para coordenar seus esforços

NAO SINTA CALOR!

Para almoço ou jantar vá ao Restaurante A MINHOTA, — Ar condicionado. Aberto aos Domingos e Feriados. Funciona até 22 horas. Rua S. José, 72.

feitos de acordo com o Plano Marshall.

Os principais projetos atualmente em andamento são:

1 — E.U.P. — União Europeia de Pagamentos, que foi aceita pelos países do Plano Marshall e concederá a funcionar no princípio do próximo outono. Tornando possível o livre comércio de bens e moedas europeias, metade do continente se transformará de fato num centro com uma única moeda.

Gracias a isso, desaparecerão as dificuldades financeiras e cambiais que prejudicaram a Europa durante o período de dez anos.

2 — Plano Stikker — Proposto pelo Ministro do Exterior da Holanda, visa eliminar as barreiras comerciais da Europa, setor por setor.

Depois de devido estudo, a O.E.C.E. todas as indústrias serão fundidas por meio da eliminação de tarifas, das cotas de restrição e das discriminações do mesmo modo que o Plano Schuman fará para a indústria pesada.

3 — O Plano Pella — Apresentado pelo Ministro do Tesouro da Itália, visa criar uma união aduaneira preferencial que incluirá todos os países europeus do Plano Marshall.

Gracias à redução das tarifas, será criado um sistema preferencial em que os comerciantes europeus poderão concorrer uns com os outros em bases mais amplas que hoje, e, ao mesmo tempo, ficarão protegidos contra a concorrência americana e japonesa.

4 — Banco Europeu de Investimentos — Tanto os planos holandeses como o italiano admitem que muitas indústrias, previamente protegidas pelas tarifas terão que ser eliminadas pela liberdade de comércio.

O Banco visa fornecer fundos para as indústrias afetadas subitamente expostas à concorrência de outros países.

FELTROS

Para todos os fins
ARSENAL DO POVO
Rua 1.ª de Março, 149

Os franceses, cuja indústria é tradicionalmente a mais protegida pelas tarifas da Europa, mostram-se particularmente interessados na criação de tal Banco, que deveria mobilizar capitais europeus e americanos para ajudar a modernização das indústrias obsoletas.

Nem todos esses projetos serão postos em prática como foram originalmente arquitetados, mas basta seu favor para provar que o Plano Marshall obtém substancial vitória no que diz respeito à unidade europeia.

Por outro lado, como cada vitória acarreta novos problemas, os espíritos mais cautelosos chamam a atenção para o fato de que "integração" não é uma palavra mágica e que a unificação da Europa não ocorrerá, automaticamente, a elevação do nível de vida dos europeus.

SEARS

ROEBUCK S.A.

COMERCIO INDUSTRIA

AGORA... ÀS SUAS ORDENS

NA DECORAÇÃO DE SEU LAR...

VENHA HOJE MESMO ESCOLHER OS MAIS LINDOS TECIDOS e CAPAS PARA POLTRONAS

FEITOS A PARTIR DE

150,00

SOFÁ DE 3 LUGARES

FEITOS DESDE

250,00

ACEITAMOS REFORMAS PARA QUAISQUER TIPOS DE GRUPOS ESTOFADOS

* Confecção de cortinas, colchas, bandós, saias de pendenteiras e pufes.

* Forração de apartamentos, escritórios, jardins de inverno (piso de mármore), com passadeiras de lã, bouclé e sisal.

Procurem na Seção de CORTINAS e DECORAÇÃO no 3.º andar

ENVIE-NOS ESTE COUPON HOJE!

SEARS, ROEBUCK S/A

Praça de Botafogo, 400

Rio de Janeiro, D. F.

Estou interessado (a) em receber completas informações sobre o serviço de Cortinas e Decoração Sears:

Dia: Hora:

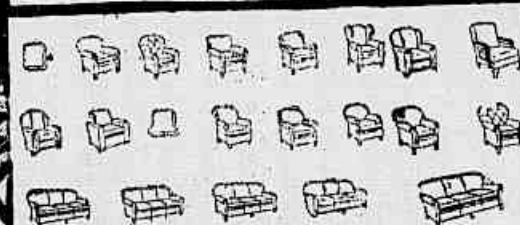
Nome:

Endereço:

Bairro: Telefone:

(sem compromisso de minha parte)

escolha o seu modelo



Jogo para cama

Cretone de Algodão

De 185,00

165,00

Lençol: 140 x 240 e Fronha: 60 x 70 ou 60 x 80, pré-encolhidos, e aplicação de cambraia estampada.



Cortina plástica

Plástico Americano

De 125,00

95,00

Cortina para box de chuveiro, com 110x180, nas cores: verde, rosa, azul ou cristal.



MOLDES

ESCRITOS EM PORTUGUES

CHEGARAM NOVOS

MODELOS

INCLUSIVE PARA CRIANÇAS E ROUPAS INTERIORES

No 3º andar Seção Completa de

Armarinho

AVIAMENTOS PARA COSTURA

Medidor de bainha	69,00	Alfinetes Inox, cx.	1,80
Linha corrente	2,00	Alfinetes seg., cx.	1,50
Botões plásticos, dz.	3,00	Linha para serzir	3,50
Tesouras	22,50	Colchete pressão, dz.	1,00
Cestas de vime	45,00	Linha zebra, tubo	6,00
Fecho eclair (20 cms)	6,80	Fecho eclair (100 cms)	33,50



MAQUINA DE COSTURA "KENMORE" A PEDAL

ENTREGA IMEDIATA — 20 ANOS DE GARANTIA

Completo jogo de acessórios, bobina rotativa, cose e borda para frente e para atrás, novo sistema de tensão, cabeça de aço, pedal retrátil.

3.995,00

DUPLA FINALIDADE NUM SO MOVEL:

UMA MAQUINA DE COSTURA PARA V. E UMA ESCRIVANINHA PARA SEU FILHO!

LINDO MOVEL DE IMBUIA ESTILO ESCRIVANINHA

Use o "PLANO SEARS"

Entrada: 800,00

Mensal: 330,00

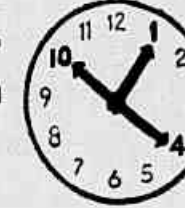
COMPRE NA SEARS A MAIOR E MAIS COMPLETA LOJA DO RIO

Olha, quem vem aí!



OS "COMANDOS GUARÁ" distribuindo PRÊMIOS em todos os bairros da cidade

Os comandos atacam 3 vezes ao dia!



CADA DIA NUM BAIRRO
— EM CADA BAIRRO 3 RUAS
— EM CADA RUA UM PREMIO DE 500 OU 1.000,00 CR\$, PAGOS NA HORA!

Alerta, pessoal, que os "Comandos Guará" estão na rua! Preparem-se, 3 vezes ao dia, para receber estas visitas milionárias, bebendo o seu Guará gostoso. Se você for apanhado em flagrante com Guará em casa, no bar ou no café, receberá na mesma hora a quantia de Cr\$ 500,00. Mas, se ao invés de algumas garrafinhas, tiver uma caixa de Guará, então Você ganhará o dobro: Cr\$ 1.000,00! Aguarde, portanto, os "Comandos Guará" em seu bairro e esteja preparado! Tenha Guará sempre a mão!

Ouça diariamente às 12,30 na RÁDIO TAMOIO o sorteio do bairro que será "atacado" no dia seguinte.

BEBA Guará

mais puro! mais gostoso!

e... continuam sendo distribuídos, todos os dias, os mil cruzeiros nas chapinhas de Guará. Levante a cortiça e apanhe o seu cheque!

CIDADES MEXICANAS DESCONHECIDAS

Cidade do México (A.P.A.) — Ninguem tinha ouvido falar, até bem pouco tempo, de três cidades recentemente descobertas, situadas nas regiões montanhosas do Estado de Oaxaca, no sul do país.

Deve-se o seu descobrimento à aviação, por haver o Ministério de Obras Públicas enviado uma comissão de pilotos em aerofotografias para fazer um levantamento da área pouco acessível daquelas montanhas, com o fim de planejar obras de irrigação.

Os aviadores não observaram nada que lhes chamasse a atenção, mas ao serem reveladas as imagens aéreas, apareceram duas cidades desconhecidas até então, situadas a Oeste da povoação de Silacoyan.

Uma delas tem a forma de um pentágono irregular formado pelo que parecem ser muralhas quase intactas. A segunda tem muralhas em forma de quadriláteros.

Mais ao sul, revelou-se a presença de uma terceira cidade, aparentemente mais importante na fotografia, pois as ruínas ocupam uma área de quase três quilômetros de diâmetro.

Pode-se apreciar, nas fotos, a existência de esculturas em regular estado de conservação, cujo aspecto permitiu classificar as três cidades no que os arqueólogos chamam Primeira Época da Cultura de Monte Alban. Acredita-se que a terceira cidade estava reservada à religião, as cerimônias esportivas e reais e à residência dos sacerdotes e guerreiros, e que as outras duas eram residências dos sacerdotes e dos senhores da cidade circular, bem como centro de alojamento dos peregrinos.

A região é montanhosa e deserta, podendo afirmar-se que ninguém nela penetrou depois da conquista. Não se sabe se já foi uma zona fértil ou se foi explorada precisamente assim, por ficar no abrigo da curtosidade e das guerras. Não será fácil sabê-lo, mas desde já se admite que as duas cidades fortificadas são os únicos exemplos de muralhas anteriores a Hernán Cortés, que se acham conservadas em bom estado, em Teotihuacán.

A RESISTENCIA NA UCRAINA

Londres (A.P.A.) — O jornal "Pravda", de Moscou, ao que informa um correspondente, revelou há dias que ainda se acham em atividade grupos nacionalistas na Ucrânia Soviética.

Essa revelação surgiu, de maneira indireta, com a publicação naquele jornal de uma mensagem dirigida a Stalin por milhares das províncias Transcarpátia e Lemnia, da Ucrânia do Sul, agradecendo sua emancipação e outros benefícios que receberam da União Soviética.

Essa mensagem diz, em parte: — "Os Nacionalistas e 'Kulaks' ucranianos, os selvagens inimigos do povo da Ucrânia, tiveram tudo o que podiam para impedir a colitização, mas malograram. Chegou de um ódio ardente para com o povo e a colitização, mas malograram. Chegou de um ódio ardente

para, com o povo e a colitização, esses tristes remanescentes dos nacionalistas 'Kulaks' ucranianos estão lutando, mesmo agora destruídas as grandes cidades. Nós vos prometemos, caro Josef Vissarionovitch, juntamente com nossos marinheiros, reunir todas as nossas forças para lutarmos todos contra os perversos inimigos do sistema das grandes colitizações e contra os remanescentes dos 'Kulaks' e das hordas ucranianas nacionalistas".

As referidas províncias eram antes da guerra, parte da Teódo-Eslaváquia e da Rumania, não se aplicando a elas o que, se dá em outras áreas da Ucrânia que pertencem à União Soviética, pôde a resolução, Entretanto, essa mensagem mostra que nem todo o poderio da propaganda e da máquina política soviética pôde deter os últimos cinco anos, um movimento político das forças ucranianas que lutam ao lado do Exército Soviético.

"INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS INDUSTRIÁRIOS

AVISO AOS EMPREGADORES

I — A fim de fazer face à recente majoração dos benefícios da Previdência Social (Lei nº 1.136, de 19-6-50), o Decreto n. 28.412, de 24-7-50, elevou para 6%, a partir de AGOSTO DE 1950, a taxa de contribuição dos associados deste Instituto e, consequentemente, a dos empregadores.

II — Isto posto, as "CONTRIBUIÇÕES PARA O I.A.P.I.", a partir da competência de AGOSTO DE 1950, deverão ser calculadas e incluídas na Guia de Recolhimento, na base de 12% e não de 10%, como vinha sendo feito anteriormente.

M. CANTINHO Delegado

(54263)

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.



Representantes exclusivos para todo o Brasil,
REPRINT SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES INTERNACIONAIS LTDA.
RUA ACRE 98 — TEL. 35 4931
RIO DE JANEIRO



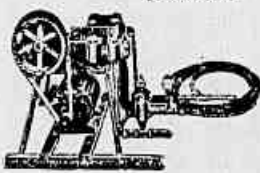
EQUIPAMENTO PARA POSTOS DE SERVIÇO
TEMOS PARA PRONTA ENTREGA, CONJUNTOS COMPLETOS,
CONSULTEM-NOS, SOBRE O NOSSO PLANO DE VENDAS EM PRESTAÇÕES.



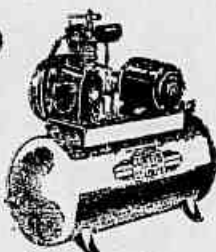
ELEVADORES CORTIZ
Suspensão pelas rodas
4 toneladas
Suspensão pelas elzas
4 e 6 toneladas
Idem - idem - 2 pistões
10 toneladas



BALANÇOS DE ARABE
De parede e de coluna.
Capacidade de medição
de 5 até 315 Kilos



MÁQUINAS DE LAVAR CORTIZ
300 libras de pressão.
Fornecidas com 1 e 2
manquinhos e pistões



COMPRESSORES CORTIZ
De 1 1/2, 2, 3 e 5 HP. 1 e 2
estágios. Para 150 e 175 libras
de pressão, respectivamente.



APARELHO DE LUBRIFICAÇÃO
ALEMITE
Com depósito
para 25
galões de lubrificante.

SEÇÃO DE MÁQUINAS
MESBLA
RUA DO PASSEIO, 48/56

POSTES

ESTACAS · MOURÕES

IMUNISADOS EM
AUTO-CLAYE COM SAL DE WOLMANHANALITH
CONTRA APODRECIMENTO E CUPIM. SÃO DE
LONGA DURAÇÃO E INCOMBUSTÍVEIS.

IMUNISANTES PARA MADEIRAS

CONTRA
APODRECIMENTO — CUPIM — INFLAMABILIDADE

PREPARADOS E TINTAS ESPECIAIS

PARA CONSTRUÇÕES
DE FERRO E CIMENTO CONTRA FERRUGEM —
AGRESSÃO QUÍMICA — INFILTRAÇÃO DE UMIDADE
E ÁGUA

A NOSSA SEÇÃO DE OBRAS

EXECUTA COMO ESPECIALIDADE SERVIÇOS DE
IMPERMEABILIZAÇÃO E PINTURAS DE PROTEÇÃO.

ROCHA & CIA. — FILIAL RIO

TELEFONE 32-6744 — CAIXA POSTAL 747
AV. 13 DE MAIO, 23 — 5.º AND. — S. 536/8

STAHLUNION-EXPORT G.m.b.H

Duesseldorf — Alemanha
Importação direta

Ferro de qualquer perfil e tipo. Aços especiais —
Folhas de Flandres — Estacas LARSEN — Tubos — Ara-
mes de qualquer tipo — Eletrodos — Cimento — Mate-
rial ferroviário — Estruturas metálicas — Equipamentos
para barragens e instalações hidro-elétricas

RAAB KARCHNER G.m.b.H.

Essen — Alemanha

Carvão do Ruhr em todos os seus tipos
Representante: Alberto Richter

Rua Frei Caneca, 155
Telefones — 32-3335 e 32-2711

End. Telegráfico "BORIK"
Rio de Janeiro



AGOSTO É O MÊS DA ALEGRIA: ESTÁ EM FESTA A CASA CRUZEIRO

VENHAM VER COM OS SEUS PROPRIOS OLHOS
E DEPOIS VA DIZER A TODA GENTE
que a CASA CRUZEIRO tem o maior e o mais completo
sortimento de FERRAGENS em GERAL e FERRA-
MENTAS, simples e de precisão, manuais e elétricas e
ainda um completo sortimento de aparelhos de jantar,
de chá e de café.

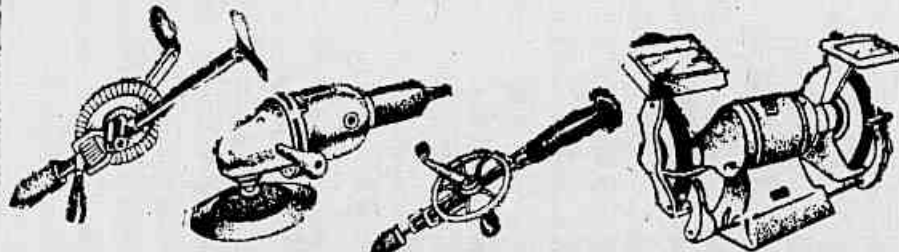
APROVEITEM!!!

TUDO A PREÇOS DE ANIVERSÁRIO COM

10%

DE DESCONTO EM TODAS AS COMPRAS

Todo o mundo diz que a CASA CRUZEIRO está
sempre repleta de freguezes. PUDERA! pois todos
os freguezes são nossos sócios e auferem seus lucros
no ato da compra.



CASA CRUZEIRO FERRAGENS e FERRAMENTAS LTDA
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 5 - FONES 22-2700 e 42-4982-RIO

BRITADORES

para todas as
capacidades

Instalações completas
com motores elétricos
e a explosão



Fazemos demonstrações
práticas sem nenhum compromisso.

ERCIL LTDA.

Rua da Alfândega, 47 - 6.º and.
Fones 43-0050 e 43-0054 - Rio



Arco-Artus

ALMEIDA COMÉCIO E INDÚSTRIA DE FERRO LTDA.

Succ. de L. B. de Almeida & Cia.

RUA DOS ARCOS ns. 28 a 42 — RIO

IMPORTADORES e Distribuidores da Cia. Siderúrgica Nacional —

Cia. Siderúrgica Belgo Mineira e outras USINAS nacionais

CHAPAS de ferro PRETAS-GALVANIZADAS e CORRUGADAS para portas
de aço e coberturas — FERRO em barra chato — VERGALHOES redondos e qua-
drados — CANTONEIRAS L — T-U — EIXOS para transmissões VIGAS I e U
— AÇO em barras, vergalhões e em lâminas para portas — TUBOS de ferro gal-
vanizados pretos, vermelhos e de aço para caldeiras de todas as grossuras e com-
primentos e outros materiais do ramo.

FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

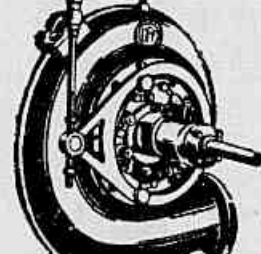
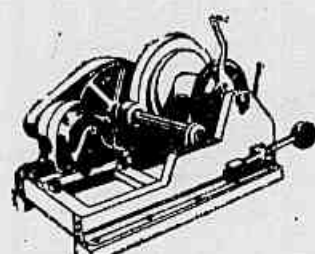
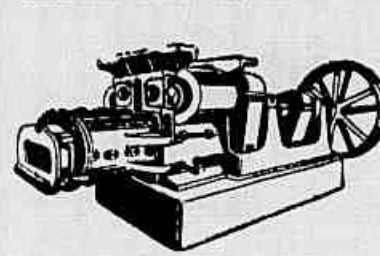
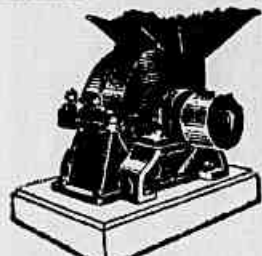
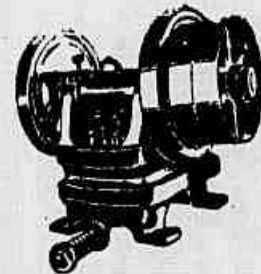
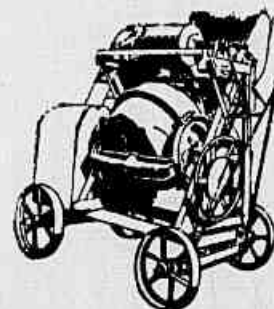
OFICINAS mecânicas em geral — COFRES e portas para casas fortes —
FOGÕES a gás, lenha e carvão de todos os tamanhos, marca PROGRESSO —
FOGAREIROS a gás, carvão e álcool — PRENSAS para ladrilhos e azuleiros —
CADEIRAS para barbeiro e dentista, ALMEIDA PINHO — BANCOS para jardins
— FERRO PARA ENGOMAR a carvão e gás, marca IDEAL — TAMPOES E
RALOS para esgoto e suas pertencentes — CAIXAS PARA GORDURA, CAIXAS
AUTOMÁTICAS — PAINÉIS para cola — COLUMAS de ferro fundido para
iluminação de jardins, Artigos em ferro fundido para Igrejas, Conventos e
Irmãndades.

ARMAZEM — 22-0409 — 22-1718 — 22-2745 — 22-1584
ESCRITÓRIO TÉCNICO — 42-4875
CONTABILIDADE — 22-1342 — 22-2549

Máquinas e Instalações

PARA
INDÚSTRIAS:

Químicas
Açucareiras
Textis
Cerâmicas
Construção
Civil
Mineração
Turbinas
Hidráulicas
Pontes
Rolantes
Construções
Metálicas
Fundição
de Ferro
Bronze e
Alumínio



MOTOBOMBA para instalações fixas e conjuntos
móveis de britagem "CFF" com capacidade de
produção de 2, 4, 6 e 10 M3 horários, equi-
pados com pedreiras rotativas. Manobras de torço
cogeladas ou de aço mangueira, manual de
rolamento ou de bronze especial.



MOTOBOMBA para instalações fixas e conjuntos
móveis de britagem "CFF" com capacidade de
produção de 2, 4, 6 e 10 M3 horários, equi-
pados com pedreiras rotativas. Manobras de torço
cogeladas ou de aço mangueira, manual de
rolamento ou de bronze especial.

CIA. FEDERAL DE FUNDIÇÃO

representantes de Máquinas para indústrias — fundada em 1949
Rua Marli Figueira, 70 — RIO DE JANEIRO — Caixa Postal 42
Telefones: 32-0744, 32-1511 e 32-1071

S. A. VENTILADORES ZAULI

Fábrica: — R. Garibaldi, 539 - C. Postal. 3302 - São Paulo

Filial no Rio:

Rua Mexico, 41 - 7.º andar - Grupo 706
Fone: 22-3006 C. Postal, 4356 - End. Tel. "EXAUSTOR"

VENTILADORES
de qualquer potência para
todas as aplicações

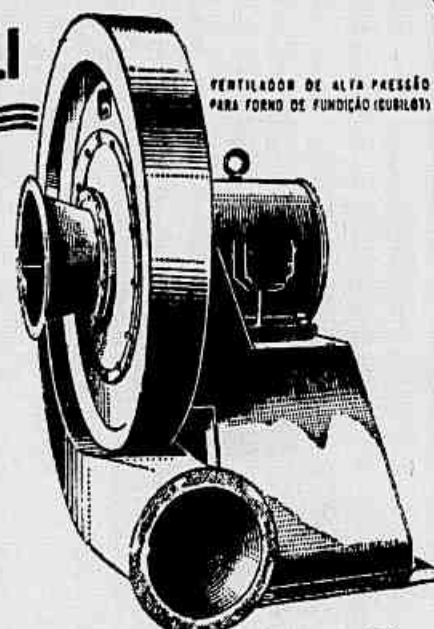
- Turbo-compressores
- Lavadores de ar (de resacas)
- Radiadores de vapor
- Filtros - Ciclones

INSTALAÇÕES DE:

- Ventilação
- Umidificação
- Exaustão de poeiras
- Transportes pneumáticos
- Tiragem de caldeiras
- Estufas de secagem

Projetos - Orcamentos - Assistência Técnica

PRODUTO MELHOR - GARANTIA MAIOR



AÇOS SOLAR-ANTONIO LUIZ SALGUEIRO

Representante exclusivo para o Brasil das afamadas usinas:

SANDERSON BROS. & NEWBOULD LTD. — Sheffield — England e
H. LEES & SONS — Park Bridge — Ashton — Under — Lyne — England

Tem o prazer de

comunicar aos distintos amigos e freguezes e ao Comércio em Geral que instalou "SEÇÃO
de TEMPERA" apta tecnicamente para oferecer tratamento térmico de todos os tipos e qua-
lidades de aços, inclusive CEMENTAÇÃO

assim como

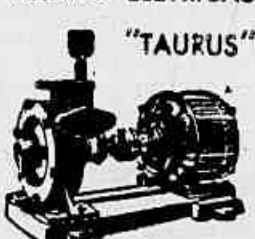
uma "SEÇÃO DE CORTES" para discos, chapas de ferro de qualquer bitola.

MATRIZ — RIO DE JANEIRO
RUA PEDRO ALVES, 13/17
TELS. 23-5360 e 43-1660

FILIAL — SÃO PAULO
RUA PAULA SOUZA, 208 - 2.º - SALAS 22-24
TEL. 6-1481

(42225)

Bombas ELÉTRICAS



F. Lina: Rua Pedro Alves, 51

ARADO DE JEEP

Com aparelho hidráulico para suspenção. 3 discos, tudo em perfeito
estado de novo. CARLOS - 42-5011.
Ca. Postal 4758 - Rio. (4258) 78

CALDEIRA CLAYTON

15 H.P.

Totalmente automática. Vapor em
5 minutos após partida fria. Tempos
para pronta entrega. Envio de
Cia., Rua Pedro Alves, 25, 8.º andar.
(220) 78



Motores elétricos MONOFÁSICOS · TRIFÁSICOS

MARELLI

BOMBAS, TRANSFORMADORES, GERADO-
RES, VENTILADORES E POLIDORAS

ROLAMENTOS E MANCAIS DE ESFERAS PARA
TODOS OS FINS. TRANSMISSÕES EM GERAL.

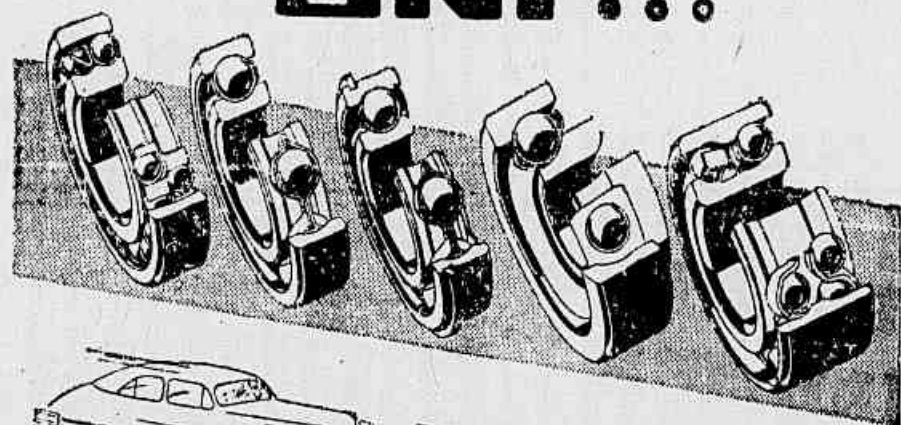
CORREIAS DE LONA E BORRACHA E DE
COURO, PLANAS E EM V. MANGUEIRAS.

ESTOQUE PERMANENTE

MAQUINAS EM GERAL

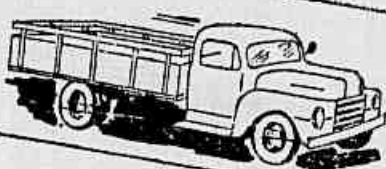
MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

SKF...



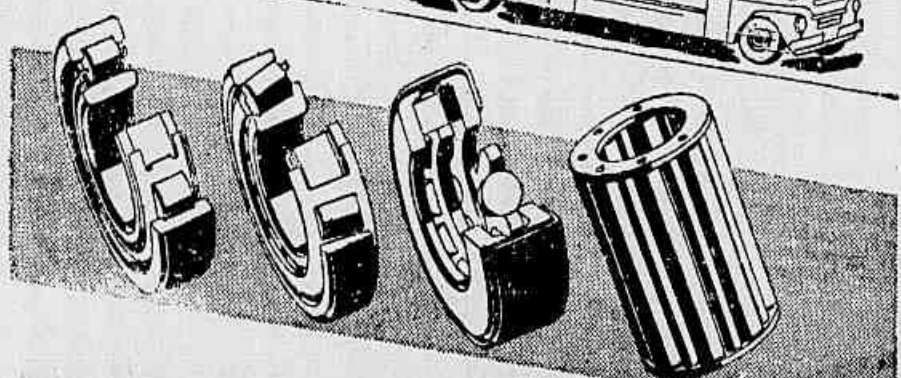
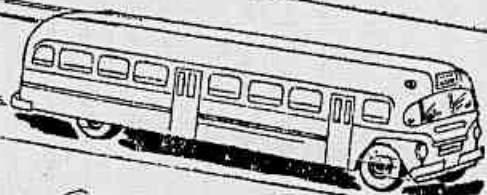
TEM O ROLAMENTO

ADEQUADO



PARA

CADA CASO



COMPANHIA SKF DO BRASIL
ROLAMENTOS

MATRIZ: RIO DE JANEIRO — FILIAIS: SÃO PAULO — PORTO ALEGRE — RECIFE

SOLICITEM CATALOGOS E PREÇOS

Maquinas DE GRANDE RENDIMENTO E EFICIENCIA

DINAMOS · ALTERNADORES
MOTORES · BOMBAS
TRANSFORMADORES
CONJUNTOS CALVINOPLASTIK

**CONSTRUÇÕES ELECTRO MECÂNICAS
RYMER LTDA.**

São Paulo - Loja: Rua da Moeda, 804 - Telefone 2-9737
Escr. Central: Rua San. Felis, 134, 8º - Telefone 3-1973
Filial Rio: Rua México, 88, 12º, a/1211 - Telefone 42-1105

ACEITAMOS AGENTES E REPRESENTANTES EM TODO O PAÍS

MOTORES DIESEL
GRUPOS GERADORES DIESEL
"DEMAG"

"MODAG" "KAMPER"

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

MORTIL S.A.
RIO DE JANEIRO
RUA DO RESENDE, 21-A TEL. 22-8981
OFICINA:
RUA LAVRADOURA, 102 - TEL. 32-6031

ESTACIONÁRIOS E MARÍTIMOS ATÉ 175 HP

ENTREGA IMEDIATA OU A CURTO PRAZO

CARVALHO LAURO & CIA.

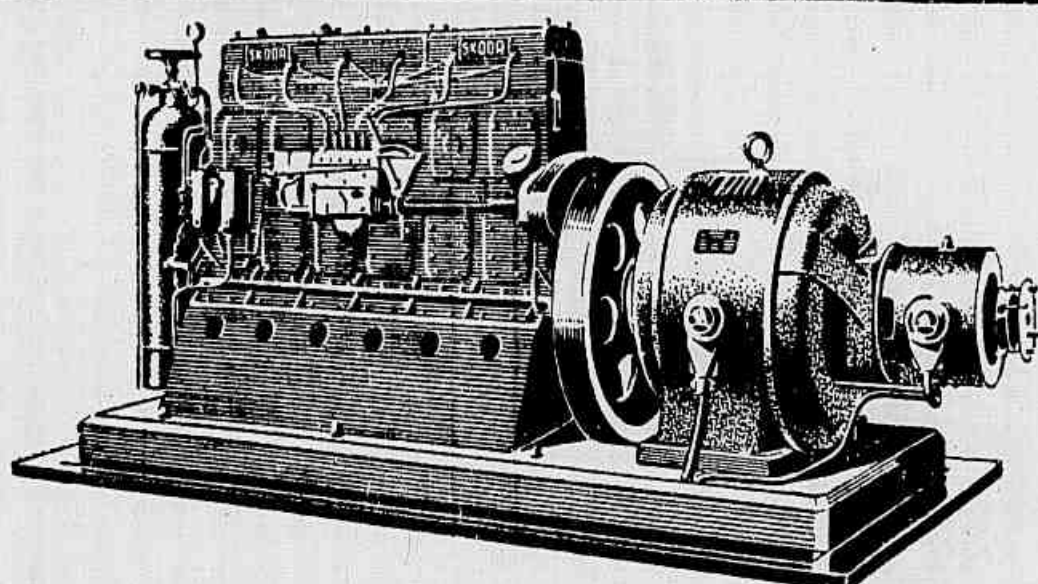
AVENIDA MARECHAL FLORIANO, N.º 8 —
ENDEREÇO TELEGRÁFICO — LACRAU —
TELEFONE: 43-6889 — RIO DE JANEIRO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DE

- ETABLISSEMENTS GUILLET
FRANÇA
Máquinas para madeiras
- WILLSON LATHES LTD.
Tornos mecânicos
- ADCOCK & SHIPLEY LTD.
Fresas e máquinas de furar
- THE ABWOOD TOOL & ENGINEERING CO. LTD.
Máquinas para afiar ferramentas
- GRIMSTON ELECTRIC TOOLS LTD.
Máquinas e esmerilhadoras PARA PRONTA ENTREGA OU IMPORTAÇÃO
ACEITAMOS DISTRIBUIDORES QUE FAÇAM ESTOQUE.

Máquina de furar de 1 1/4" com 86 velocidades

Grupos Diesel Elétricos



ŠKODA

De 8 a 200 KVA
50/60 ciclos
400/230/127 V.
c. a. 3 fases

EM ESTOQUE PARA ENTREGA IMEDIATA

Antonio Saldanha de Vasconcellos

Rua Visconde Inhaúma n.º 37—Esq. de 1.º de Março

RIO DE JANEIRO

FERRAMENTAS DE PRECISÃO

BRÓCAS
ALARGADORES
MACHOS
COSSINETES
TARRACHAS
PORTA-MACHOS
MANDRIS
LIMAS
SERRAS
BITS
PORTA-BITS
TORNOS
CALIBRES
MICROMETROS
ETC.

O MELHOR SORTIMENTO NOS

IRMÃOS UNIDOS
Av. Gomes Freire, 156 (Antigo 8) Tel. 22-8136 RIO DE JANEIRO

AUMENTE A PRODUÇÃO

e reduzi o custo de operação com ferramentas

CARBOLOY

grande velocidade
resistência ao desgaste
superior acabamento

As dificuldades em adquirir novos maquinários podem ser superadas pela obtenção do máximo rendimento das máquinas disponíveis.

Inscruva gratuitamente os seus engenheiros e mestres no CURSO CARBOLOY para um maior aproveitamento da sua equipamento industrial, possibilitando-lhes o aumento da produção.

Nos últimos dois anos já passaram pelo Curso Carboley cerca de 200 alunos, com apreciáveis resultados.

* Marca Registrada

Peça informações à

GENERAL ELECTRIC
SOCIETATE ANONIMA

RIO DE JANEIRO · SÃO PAULO · RECIFE
SALVADOR · CURITIBA · PORTO ALEGRE

OFICINAS MECÂNICAS

Disponho de OFICINAS MECÂNICAS para obras de grande vulto, porém montada em local inadequado; desejamos entrar em entendimento com interessados em serviços de tal gênero, que dispõem de local e quaisquer outros recursos necessários para a execução de trabalhos mecânicos e elétricos sob a direção técnica e moral de um profissional de nome e posição.

Endereço: Rua do Sacramento, 100 - Caixa Postal 1470 - Rio de Janeiro

Rolos Compressores
ZETTELMEYER
fabricação alemã

Compressores de ar, fabr. alemã,
"DEMAG"
Distribuidores excl. p. D. F. e Est. do Rio

Tratores agrícolas
"LANZ"
fabricação alemã

Entrega imediata, pedimos suas consultas.
GEORG K. HOOS
Representantes exclusivos:
Av. Erasmo Braga, 277 — 10.º and. — Cx. Postal 5062
— Telef: 22-6359 — Rio de Janeiro

Motores Diesel
"MWM" PATENTE BENZ
fabricação alemã

GRUPOS DIESELELETRICOS
de 6 e 12 Kilowatt
MOTORES DIESEL INDUSTRIAIS
de 9/12 HP e 17/22 HP
em estoque.

Peças sobressalentes. Assistência técnica.
BRASIL EXTRATIVA S/A.
Av. Rio Branco, 39 — 19.º andar
Fone 43-9246 — C. Postal 3970

FUNDIÇÃO DE METAIS

Fundimos peças, tarugos e buchas em todos metais e ligas, em areia e a pressão.

METALÚRGICA INDUSTRIAL SUL-AMERICANA, Ltda.
Rua Ricardo Machado, 126 — Tel.: 48-4720
(4447) 70

MOTORES A OLEO CRU

Fornecemos para entrega imediata motores a óleo cru de fabricação sueca marca DROT de 7/9 HP — 10/13 HP —

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA.
Rua Armando Sales de Oliveira, 12 — Tel.: 43-3889
CAIXA POSTAL 1404 RIO DE JANEIRO

MOLAS

Em arames de aço, latão, bronze fosforoso e outros metais. Em aço redondo quadrados retangulares e outros tipos.

CONEXÕES

Fabricamos todo e qualquer tipo de conexões em aço, bronze, metal ou qualquer liga metálica. Entregas rápidas.

ATLAS COMERCIO E INDUSTRIA LTDA.
Av. FRANKLIN ROOSEVELT, 137 — 3.º ANDAR —
SALA 308 — TELEFONE 22-0008 (4000)

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

ANÚNCIOS NESTE INDICADOR: TEL. 52-5863

ABRILHOS
Soc. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

ALUMINIO
Indústria de peças Cia. de Ferro
Machos, Guandu, 17 T. 25-1022

ARTIGOS SANTANUS
Indústria de peças Cia. de Ferro
Machos, Guandu, 17 T. 25-1022

RETOURNEAS
Cia. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

RETOURNEAS
Cia. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

RETOURNEAS
Cia. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

INDICADOR TÉCNICO
ORGANIZAÇÃO PROPAGADORA TÉCNICA - DIREÇÃO DE PAULO MAYER

ABRILHOS
Soc. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

ALUMINIO
Indústria de peças Cia. de Ferro
Machos, Guandu, 17 T. 25-1022

ARTIGOS SANTANUS
Indústria de peças Cia. de Ferro
Machos, Guandu, 17 T. 25-1022

RETOURNEAS
Cia. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

RETOURNEAS
Cia. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

RETOURNEAS
Cia. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

INDICADOR TÉCNICO
ORGANIZAÇÃO PROPAGADORA TÉCNICA - DIREÇÃO DE PAULO MAYER

ABRILHOS
Soc. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

ALUMINIO
Indústria de peças Cia. de Ferro
Machos, Guandu, 17 T. 25-1022

ARTIGOS SANTANUS
Indústria de peças Cia. de Ferro
Machos, Guandu, 17 T. 25-1022

RETOURNEAS
Cia. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

RETOURNEAS
Cia. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

RETOURNEAS
Cia. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

INDICADOR TÉCNICO
ORGANIZAÇÃO PROPAGADORA TÉCNICA - DIREÇÃO DE PAULO MAYER

ABRILHOS
Soc. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

ALUMINIO
Indústria de peças Cia. de Ferro
Machos, Guandu, 17 T. 25-1022

ARTIGOS SANTANUS
Indústria de peças Cia. de Ferro
Machos, Guandu, 17 T. 25-1022

RETOURNEAS
Cia. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

RETOURNEAS
Cia. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

RETOURNEAS
Cia. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

INDICADOR TÉCNICO
ORGANIZAÇÃO PROPAGADORA TÉCNICA - DIREÇÃO DE PAULO MAYER

ABRILHOS
Soc. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

ALUMINIO
Indústria de peças Cia. de Ferro
Machos, Guandu, 17 T. 25-1022

ARTIGOS SANTANUS
Indústria de peças Cia. de Ferro
Machos, Guandu, 17 T. 25-1022

RETOURNEAS
Cia. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

RETOURNEAS
Cia. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

RETOURNEAS
Cia. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

INDICADOR TÉCNICO
ORGANIZAÇÃO PROPAGADORA TÉCNICA - DIREÇÃO DE PAULO MAYER

ABRILHOS
Soc. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

ALUMINIO
Indústria de peças Cia. de Ferro
Machos, Guandu, 17 T. 25-1022

ARTIGOS SANTANUS
Indústria de peças Cia. de Ferro
Machos, Guandu, 17 T. 25-1022

RETOURNEAS
Cia. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

RETOURNEAS
Cia. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

RETOURNEAS
Cia. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

INDICADOR TÉCNICO
ORGANIZAÇÃO PROPAGADORA TÉCNICA - DIREÇÃO DE PAULO MAYER

ABRILHOS
Soc. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

ALUMINIO
Indústria de peças Cia. de Ferro
Machos, Guandu, 17 T. 25-1022

ARTIGOS SANTANUS
Indústria de peças Cia. de Ferro
Machos, Guandu, 17 T. 25-1022

RETOURNEAS
Cia. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

RETOURNEAS
Cia. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

RETOURNEAS
Cia. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

INDICADOR TÉCNICO
ORGANIZAÇÃO PROPAGADORA TÉCNICA - DIREÇÃO DE PAULO MAYER

ABRILHOS
Soc. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

ALUMINIO
Indústria de peças Cia. de Ferro
Machos, Guandu, 17 T. 25-1022

ARTIGOS SANTANUS
Indústria de peças Cia. de Ferro
Machos, Guandu, 17 T. 25-1022

RETOURNEAS
Cia. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

RETOURNEAS
Cia. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

RETOURNEAS
Cia. Sane. Pr. Vargas, 178 T. 25-1488

SIDAPAR S. A.

Tem o prazer de comunicar a sua mudança para a sede própria, à

Rua Prefeito Olimpio de Mello 1793

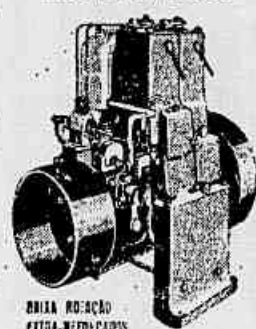
onde espera continuar recebendo a preferência de seus clientes e fornecedores.

NOVO TELEFONE
28-6644

FERRO E AÇO EM GERAL - Distribuidores da
Cia. Siderurgica Nacional, Cia. Siderurgica
Belgo Mineira, Cia. Nacional de Cimento
Portland, agentes gerais da Cia. Brasileira
de Produtos de Aço S. A.

MOTORES SUECOS A ÓLEO DIESEL CALMO

A. B. Calmoveron - Suécia
ESTACIONÁRIOS
DIESELÉTRICOS
MARÍTIMOS
PRONTA ENTREGA



O motor sueco de superior qualidade, acessível a todas as classes produtoras do país.

COMPLETA E PERMANENTE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Representantes Gerais
BORGHOFF & KILLER, LTDA.

Exercício Rua Tróia Odón, 145
Alô - Rio de Janeiro

TORNO REVOLVER

Vende-se um novo torne, com motor conjunto e equipado, completo incl. peças. Av. Pedro II, 191, loja.

TORNO MECÂNICO

"LITTLE JOHN"

de revolução montado em estrutura de ferro com motor completo 100 mm. cil. e 0.63 m. entre montes. vende-se. Av. Pedro II, 191, loja.

TORNO LÍMADOR

com 2" de curso com motor 100 mm. cil. e 0.63 m. entre montes. vende-se. Av. Pedro II, 191, loja.

MOTOR DIESEL

3 cilindros de 10 HP. novo, vende-se. Av. Pedro II, 191, loja.

MAQUINA DE FURAR

RADIAL

2,20 m. de diâmetro, vende-se. Av. Pedro II, 191, loja.

MARTELETES

Vende-se, modelo, perfetos, para ar comprimido, próprios para pedreiros, etc. Cx. 2.500.00 cada. Rua Julia Lopes de Almeida, 17, fim da Rua dos Andradas. (10322) 78

ESTRUTURAS DE MADEIRA

MONTANA
com cobertura de Eternit

Para grandes ou pequenos vãos livres: Hangares, depósitos, fábricas, abrigos, garagens, etc. — as Estruturas de Madeira Montana, executadas em madeira de lei, de acordo com a técnica mais avançada — são mais leves e duráveis e oferecem ainda, mais rápida execução e absoluta resistência, facilitando, grandemente, a tarefa dos Srs. Engenheiros e Construtores, pela sua perfeição e pelos seus preços acessíveis. Estudos e orçamentos sem compromisso.

Oferecemos assistência técnica para o emprego de todos os materiais de nossa distribuição.

MONTANA S. A.

ENGENHARIA E COMÉRCIO

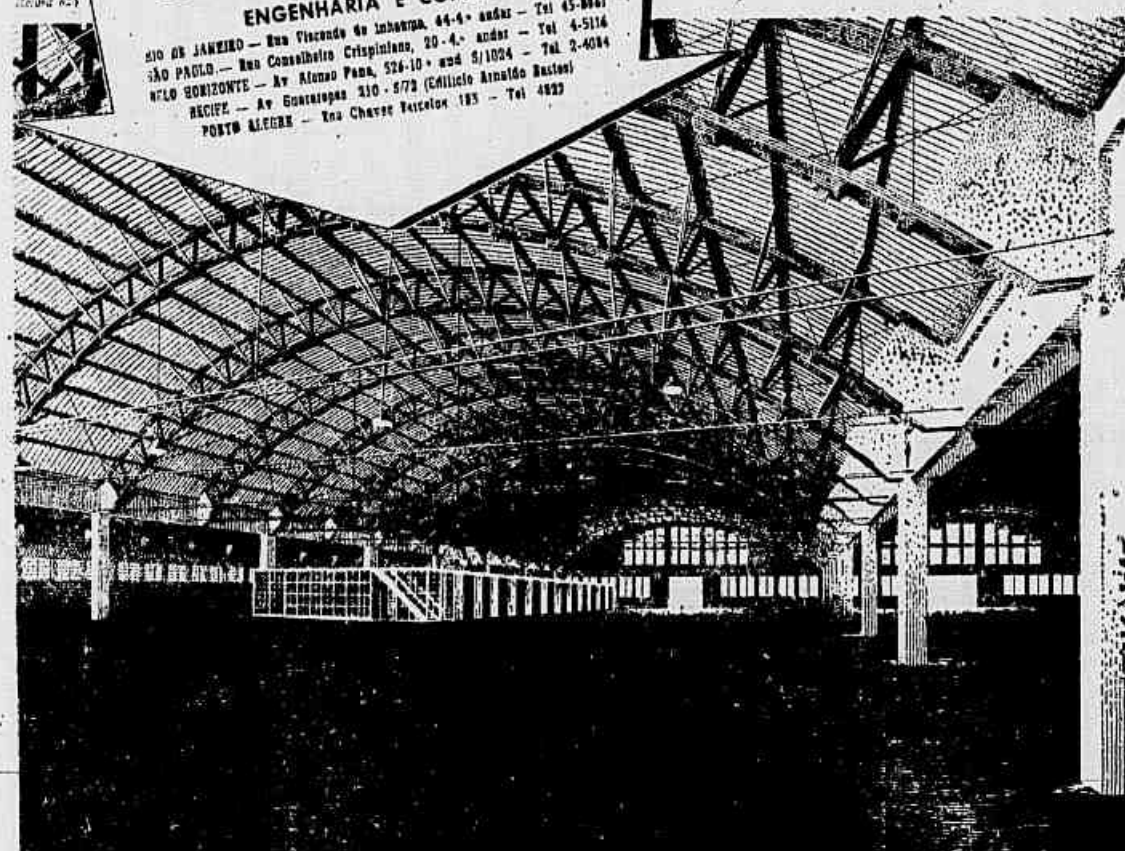
210 do JARDIM — Rua Visconde de Albuquerque, 44-A — Alô - Tel. 45-8461

SÃO PAULO — Rua Conselheiro Crispiniano, 25-A — Alô - Tel. 4-5116

RIO DE JANEIRO — Av. Alameda Paris, 224-10 — Alô 51024 — Tel. 2-4094

RECIFE — Av. Gonçalves 310 - 572 (Colégio Anísio Bastos)

PORTO ALEGRE — Rua Chefe Boticário 185 — Tel. 4923



COQUE ESPECIAL PARA FUNDIÇÃO

Procedência alemã, do Rhur, mundialmente conhecido. Para entrega imediata, da Alemanha, em qualquer tamanho e quantidade e com a seguinte análise aproximada:

Cinzas - 7,9%

Água - 3,6%

Enxofre máximo - 1%

Fósforo vestígio

Poder calorífico - 7,060

Pedidos e informações com

TWEDBERG KLEPPE S. A.

Av. Presidente Vargas - 290 - 4.º andar -

Tel.: 43-2864. Endereço telegráfico - "TWEKLE"

CHAPAS — DISCOS — TUBOS COBRE-LATÃO

ROBINHAS — VERGALHÕES — BARRAS — PERFIS
ZINCO — CHAPAS — ALUMÍNIO — CHAPAS e DISCOS
M. TEIXEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE METAIS LTDA
RUA HILARIO RIBEIRO, 68 (Praça da Bandeira)
End. Telegráfico: "Caldeireros" — Tel.: 28-4987 (4515)

VIBRADOR PARA CONCRETO

Vende-se, interno, com cabo, com motor elétrico. Cx. 5.000,00. Rua Julia Lopes de Almeida, 17, fim da Rua dos Andradas. (10330) 78

TRATOR

Vende-se 1 de 9 H.P. com todos os acessórios necessários para lavagem de concreto. Preço 15 contos. Maternidade, 1485. (10330) 78

MAQUINA DE SOLDAR ELÉTRICA E FURAR

Solda chapas finas e grossas, alças, etc. 200 Amperes, por Cx. 2.200,00. De furar 1/2" de bancada e/ou para fôrça motriz 2/3 de bancada automática Cx. 1.250,00. 2.º Andar, R. Tróia Odón, 117, 4.º S. A. Rua dos Andradas. (10322) 78

MAQUINA PARA ELEVADOR

Vende-se, capacidade 1.000 quilos e 2.000, com até 4.000 com modificação. Para 4 cabos de 5/8" podendo com facilidade adaptar para 6 cabos. 8.000 a 10.000 horas — Telefone: 43-2138 e depois das 18.00 horas Telegráfico: 28-1029. Cx. para Rua Julia Lopes de Almeida, 17, fim da Rua dos Andradas. (10330) 78

Caterpillar Angledozer D-7

Vende-se um trator de esteiras Caterpillar modelo D-7, controle hidráulico, reformado, bem conservado, em perfeitas condições de funcionamento, para pronta entrega. Trator pessoalmente com o sr. Rebelo, Avenida Calogeras n. 15 - 6.º andar. (10340) 78

CASA SANO S.A.

CHAPAS



ONDULADAS

AGORA A Cr\$ 33,00/m2

CATÁLOGOS E INFORMAÇÕES

RUA MIGUEL COUTO, 40 — FONE 23-1662

End. Teleg. "SANOS" — Cx. Postal 1924 — RIO DE JANEIRO

ANUNCIA
REDUÇÃO
DE PREÇO

BETONEIRA 300 LTS.

Vende-se, portátil, sobre rodas, motor elétrico, carregador automático, calha d'água, com taxa reducionista, completa, pronta entrega. Cx. 23.000,00. Facilita-se. Rua Julia Lopes de Almeida, 17, fim da Rua dos Andradas. (10331) 78

ARADO

Internacional de 3 a 7 discos — 45 do catálogo. CARLOS — 42-5011 — Caixa Postal 456 — Rio. (4250) 78

CHARLEROI

SÍMBOLO DA MAIS ALTA PERFEIÇÃO!



ATELIERS DE CONSTRUCTIONS ÉLECTRIQUES DE CHARLEROI
SOCIÉTÉ ANONIMA (BELGICA)

PRACA DA REPUBLICA, 75 RIO DE JANEIRO

TELS - 22-4068 - 22-4898 - 42-7256



MATERIAL ELÉTRICO EM GERAL

Cia. Federal de Eletricidade

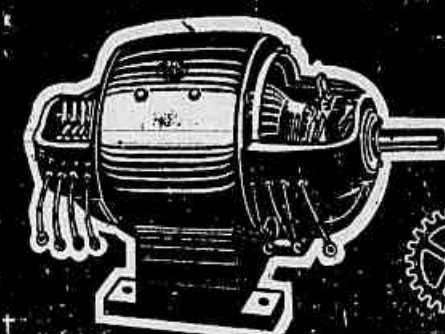
RUA DO RESENDE, 21-A — RIO DE JANEIRO

TEL. 22-9385 — TELEGR. "MESGO" — C. POST. 1397

"IRNE" Dynamos

PARA ILUMINAÇÃO

DE FAZENDAS
GRANJAS
SÍTIOS
VILAS



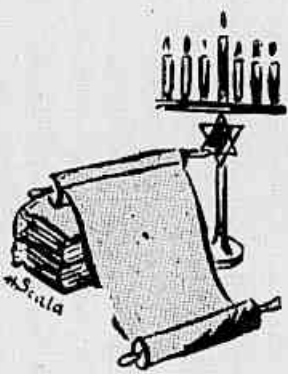
ORTIL S.A.

RUA DO RESENDE, 21-A TEL. 22-8921

Base: Cr\$ 40.000,00, à vista preço a combinar. Tel. 46-2011
 115 úteis depois de 19 horas. (4501)

JARDINS DE VIVOS E DE MORTOS

CAROLINA NABUCO



A O descer do avião na cidade americana de Atlanta, eu vi pela primeira vez após muitos anos a primavera. Ela não despontara ainda nas regiões mais ao norte de onde eu chegava. Vi ali os primeiros jardins. — primeiros porque não merecem ainda ser chamados jardins aqueles onde não abriram as flores. Em Atlanta vi também o primeiro "mortuary" equivalente pagão das capelas onde os mortos entre nós esperam enterramento Casas semelhantes, de tipo modesto, lembrando qualquer agência funerária da nossa terra, eu já havia visto, diferentes das nossas apenas por não serem simples agências que tratam de funerais, mas por receberem cadáveres até o dia do enterro.

Em grandes cartazes anunciavam-se estas como residências (homes) funerárias, "funeral homes" ou "funeral parlors" títulos que traduzimos para "salões funerários". Têm o mesmo aspecto modesto e triste das nossas agências e delas a gente instintivamente desvia o olhar.

Foi muito diferente o "mortuary" que vi em Atlanta. A cidade estava toda florida de "dogwood" uma das árvores mais lindas da terra americana. A mais bela plantação, porém, que vi destas árvores, brancas e rosas alternadas, erguendo-se do gramado verdes bonitas de cortarem a respiração a quem tivesse senso estético, encontrei-a não nas alamedas e jardins dos ricos bairros residenciais, mas numa rua feia do centro, onde ninguém esperava ver tal maravilha. O surpreendente jardim circundava uma casa baixa e apazível que me pareceu grande demais para ser residência particular, mas que também não era hotel, pois não trazia nome algum, nem qualquer indicação.

Informaram-me que era uma "residência de mortos". Depois, em outra cidade, aconteceu-me ter a mesma resposta à igual pergunta diante de outra casa em lindo jardim. Variam muito de aspecto estas câmaras mortuárias, mas procuram sobretudo atrair pela beleza, uma beleza natural, dessas que as flores podem dar mais que qualquer outra coisa, e quando flores não forem possíveis, então fontes, água, colunadas.

O que faz tão bela a primavera nos países onde ela existe e onde haja grandes árvores ou arbustos florescentes como o "dogwood" e em parte virem as flores antes das folhas. Por isso as azáleas, por exemplo, são mais belas que as nossas, mesmo que as de São Paulo ou de Petrópolis: formam na primavera um bloco sólido de cor viva, a que mais tarde vêm se misturarem as folhas.

O negócio funerário é lucrativo em qualquer parte, e parece lógico que nos Estados Unidos seja organizado para se-lo ainda mais. Isto verificou numa cidade do Oeste. Eu estava convidada para um imenso almoço de uma associação mundialmente conhecida e veio buscarnos ao hotel um dos diretores desta sociedade. Era um cidadão prospero, gordo e corado, trajado com apuro, vistoso, conduzindo uma magnífica Cadillac. Em caminho no curso da conversa, um do nosso grupo perguntou-lhe qual era seu "business". Respondeu com tom satisfeito "Funerário". Sou dono de quatro cemitérios. Não esperávamos absolutamente tal resposta e estranhámos secretamente mas de modo violento e até envolto em náusea, que nos houvessem dado tal indivíduo para cicerone. A continuação da conversa revelou que se tratava de personagem importante em sua cidade, que ele havia sido presidente de festivais municipais diretor de clubes, e que hospedara recentemente em sua casa um ex-presidente dos Estados Unidos. A despeito de tudo quanto nos contava, pensamos ainda que esse membro de uma profissão respeitável, mas sem o menor glamour mundano, teria ao chegarmos ao hotel para o banquete, uma recepção muito fria, e que a frieza talvez se estendesse aos hóspedes que ele acompanhava.

Nada disso aconteceu. Todos pareciam falar cordialmente a este senhor, chamá-lo pelo apelido, pedir-

lhe notícias da esposa. Era sem dúvida um "prominent citizen" da grande cidade em que vive.

Murmurei para um brasileiro: "Nunca vi um 'croque-mort' com esta cara e este prestígio". Ele respondeu-me com graça: "Você só conhecia os de varejo. Este é por atacado".

Eu havia lido o livro "The Loved One", em que o Inglês Evelyn Waugh satirizou impiedosamente esse aspecto da morte nos Estados Unidos, os lugares de luxo onde os mortos repousam nos primeiros dias em cenários de beleza suave, mas eu nunca imaginei que houvesse tanta verdade nesse livro cruel. Foi para mim uma face inesperada do empreendimento comercial americano, este de jogar com o efeito do senso estético sobre a dor da separação de um ente querido. Nesses palácios onde os restos mortais esperam alguns dias — como o permite o clima — o momento do enterro ou da incineração, os mortos descansam não em capelas, mas em salinas particulares. Ali a saudade dos seus os contempla, não estendidos em caixões, ou sobre esses, mas sobre sofás em posições naturais, e não com a palidez da morte, mas pintados como mulher que vai a festa. Algum tempo depois de conhecer este magnata funerário, ouvi falar de uma moça em Hollywood que exerce em um palácio mortuário o ofício de "beautician", isto é, de responsável pela pintura dos cadáveres, o seu penteado e sua beleza geral. Ouv

mentar o nome dessa senhora com toda consideração e perguntei já preparada para uma resposta favorável, que era o estatuto social dessa pessoa dedicada à ocupação tão macabra. Não me surpreendi a informação: "E" considerada como artista".

Com tempo, é provável que qualquer um se acostume a esse novo modo de tratar os mortos, mas o primeiro choque, para quem está habituado a funerais cristãos, é revoltante como de uma irreverência. Tive curiosidade de penetrar em um deles, mas faltou-me totalmente tempo e também sobrou-me algr que creio ser respeito à morte. No interior há, segundo me disseram, uma incessante música suave. De qualquer modo a impressão que guardo da beleza dos dois ricos "mortuaries" que vi de fora e sobretudo daquele onde florescia o "dogwood" é inapagável.

Jardim por jardim aliás estes não excediam a beleza de alguns jardins de vivos que visitei na primavera e cuja beleza me acompanha até hoje. Dar-me-é o prazer de re-

memorá-los. Vi um jardim em dois planos, onde foi um deslumbramento chegar a uma pequena balaustrada da qual inesperadamente se descobriam em baixo imensas bancas de azáleas em flor. Vi outro todo em declives naturais, cheio de flores raras e de recantos encantadores. Um destes recantos parecia logi pela sua beleza tranquila, no magnata funerário um lugar ideal para repouso de mortos de primeira classe. Esse recanto lembrou-me uma catedral gótica, em que altas árvores eram como colunas e um repuxo decorativo ao centro de um lagozinho podia lembrar um altar. Vi outro jardim ainda, cujo plano seria certamente admirado e copiado se uma dessas revistas de tipo "House and Gardens" o reproduzisse fotograficamente. E' muito pequenino, cercado por muros de vizinhos e seria um simples quintal se não fosse tão florido e sobretudo se não desse a ilusão de espaço graças a um espelho colocado estrategicamente. Num arco imponente ladeado por dois ciprestes abre-se — ou se abria se o muro do vizinho não o impedisse — um belo portão. O portão não conduz a nada, mas parece conduzir a outro jardimzinho igual e a uma repetição das flores, gramados e lagozinhos do primeiro. Nenhum desses jardins porém seria o que é sem a verde primavera da relva a realçar o contraste das cores esta relva dos climas frios delgadíssima e cheia que não parece presa à terra, mas antes um tapete de seda, capaz de ser levantado e enrolado.

A primavera é em verdade uma recompensa lindíssima para quem suportou o inverno, — que nós felizmente não temos.

A "conversão" de Guerra Junqueiro

EDMUNDO MONIZ

A "CONVERSAO" de Guerra Junqueiro constitui, para os crentes, um motivo de orgulho. Em plena velhice, no crepúsculo da vida, o irreverentíssimo autor da "Velhice do Padre Eterno" reconciliou-se com a Igreja. Declarou, do púlpito, que fora injusto, muitas vezes, em seus ataques contra ela. Não hesitava, pois, em reconhecer os erros da mocidade.

Todavia, dentro do campo filosófico, a "conversão" de Guerra Junqueiro não tem a importância que, em geral, se lhe atribui. Examinando a questão fragmente, verificamos, logo de início, que Junqueiro nunca foi um materialista. Nos seus livros mais ardorosos contra a Igreja Católica, timbra em confessar a sua crença em Deus, e sua própria linguagem tem, por vezes, uma tonalidade de evidente misticismo. O idealismo de Junqueiro é comprovado a toda hora com seus conceitos filosóficos. Aproveitando o império da razão, jamais entretanto, ele negou a existência de uma força sobrenatural que regesse a matéria.

"A morte de D. João" e o seu primeiro grande poema contra a Igreja Católica. O que produziu posteriormente sobre o assunto não passa de um desenvolvimento desta obra. O herói aí se manifesta em toda a pujança de sua radiosa imaginação. No prólogo porém, deste poema encontramos, em magníficas alexandrinos, a seguinte afirmativa que bem define o ponto de vista de seu autor:

Jesus, Sócrates, Platão
falaram a verdade. Existe uma razão,
uma ideia, uma lei misteriosa e etérea
que rege o movimento e as formas
[da matéria].
Tudo, tudo obedece à mesma lei su-
[prema].
— definir essa lei — eis o imortal
[problema].

Como se depreende desses versos, Junqueiro considerava a matéria subordinada à ideia, apesar de julgar o problema um tanto complexo para ser devidamente explicado. A "lei suprema" que rege a matéria, ainda permanecia para ele sem uma definição exata e precisa.

Já na "Velhice do Padre Eterno" alguns anos depois, quando atingiu o zenith a sua luta contra a Igreja, o poeta vai mais longe em suas especulações idealistas, se bem que este livro, ao modo dos de Voltaire, seja uma das sátiras mais impressionantes contra o poder espiritual do Vaticano. Junqueiro utiliza-se de um sarcasmo por vezes genial para ferir de cheio as superstições religiosas. O curioso, porém, é que o poeta confessa não só a sua crença na existência de Deus

(a lei suprema) como também na própria imortalidade da alma. Escutemo-lo:

Ó crentes, como vós, no intimo do
[peito]
abrigo a mesma crença e guardo o
[mesmo ideal].
O horizonte é infinito e o olhar hu-
[mano é estreito].
Creio que Deus é eterno e que a alma
[é imortal].

Sim, creio que depois do derradeiro
[sono]
há-de haver uma treva e ha-de haver
[uma luz]
para o vicio que morre ovante sobre
[um trono],
para o santo que expira inerte numa
[cruz].

Tenho uma crença firme, uma crença
[robusta]
num Deus que há de guardar por sua
[própria mão]
numa jaula de ferro a alma de Lo-
[custa]
num reliquário de ouro a alma de
[Platão].

Diante desses versos citados, a "conversão" de Guerra Junqueiro, tão explorada pelos crentes, perde cento por cento de seu valor filosófico. Analisando os fatos conclui-se que não se tratava de um materialista convicto que reconhecia o seu "erro" e abandonava o materialismo. Tratava-se apenas de um crente independente, um deista sem Igreja, vítima de incríveis contradições que, depois de combater ferozmente o catolicismo, se reconciliava com ele renegando as heresias do passado.

A retratação de Guerra Junqueiro não teve nenhum aspecto espectacular. Veio a público, discretamente, numa nota que se acha nas "Prosas dispersas". "Eu tenho sido devo declará-lo — escreve Guerra Junqueiro — muito injusto com a Igreja. "A Velhice do Padre Eterno" é um livro da mocidade. Não o escreveria já aos quarenta anos. Animo-me e ditou-o o meu espírito cristão mas cheio ainda de um racionalismo desvalorador, um racionalismo de ignorância estreito e superficial. Contendo belas coisas, é um livro mau e muitas vezes abominável. Há na grandiosa história do catolicismo páginas de horror mas a Igreja com os Evangelhos cristianizou e salvou o mundo. No catolicismo existem absurdos, mas no âmago de sua doutrina resplandecem verdades fundamentais verdades eternas, as verdades de Deus. A força moral do catolicismo é hoje imensa não pode negar-se".

Estas linhas são por demais expressi-

vas. As obras de Junqueiro contra a Igreja eram animadas e ditadas por seu "espírito cristão". Provindam de um "racionalismo desvalorador" mas não de uma convicção materialista. Vin-se então em jogo a rebeldia de um crente contra a Igreja de sua crença. Isto, porém não significava, de modo algum, uma atitude de ateísmo.

Vejamos bem: a retratação de Guerra Junqueiro não é total e sim parcial. O poeta se refere às "páginas de horror" que existem na história do catolicismo e reconhece plenamente os "absurdos" da Igreja, embora acreditando que seus males poderão ser compensados por "sua força moral". As declarações de Guerra Junqueiro parecem mais uma nota diplomática do que a retratação de um hereje convertido. Alias, ele não diz que passaria a aceitar a interpretação filosófica de Deus e da alma, tal como é sustentada pela Igreja.

Depois da "conversão" Guerra Junqueiro, como homem de letras, não passou de uma sombra. Estancou de todo a sua inspiração criadora. O poeta recolheu-se ao silêncio. E seu nome só era efetivamente lembrado em consequência da obra que ele acabava de renegar. Esta sem dúvida, e que lhe daria a imortalidade e Junqueiro não se atreveu a retratá-la da circulação impedindo as reedições da "Morte de D. João" e da "Velhice do Padre Eterno". Embora tivesse idealizado "O Caminho do Céu" — seu poema religioso, ou melhor, o poema de "um convertido" deixou-o incompleto mostrando assim, que lhe faltava o "élan" a inspiração era dora, para a realização desta obra.

Jose Agostinho escritor português ultra-nacionalista e ultra-reacionário de fensor acerrimo da religião bem como de todas as instituições tradicionais, autor de uma tremenda diatribe contra a Igreja de Queiroz, teve a oportunidade de escrever em sua "História da Literatura Portuguesa" a seguinte página sobre a personalidade de Guerra Junqueiro:

"Encontrou (Guerra Junqueiro) no meio académico uma grande efervescência demagógica e entregou-se-lhe com estratégica progressão. Contudo se se teriam já era audaz demagogo na vida prática caminhava com cautela e muito senso positivo. Atacava as instituições mas colhia os proveitos oficiais que lhe era possível grangear. Assim foi secretário de um governo civil. Assim foi deputado monarquico na esperança — segundo disseram — de conquistar uma boa situação burocrática. Mas vendo-se mediocrementemente apreciado como parlamentar — produziu um discurso notável pelas antiteses a Victor Hugo — aderiu ao partido republicano num rasgo de nacionalismo decorativo. Ao mesmo tempo, entregava-se com singular ardor ao comércio de velhos móveis e quadros, comércio em que era

muito perito, e que não abandonou completamente quando se viu abastado viciulito".

O julgamento de Jose Agostinho é severo, e temos assim um Guerra Junqueiro oportunista sem convicções políticas, agindo de acordo com os interesses pessoais. Isto no começo de uma vida pública. Os anos porém não se incumbiriam de lhe ensinar o bom caminho. Até o fim da vida mesmo depois da "conversão" Junqueiro continuaria a ser o que fora na mocidade.

"Muito mais generoso — continua Jose Agostinho — de vocabulário e de imaginação do que de ideias e entereza de sentimentos e atos foi nosso ministro na Suíça mas deixou o seu cargo sem ter feito qualquer obra sólida. Obscurecido pelo infortunio de Hugo escreveu muitos trechos de prosa que excessiva teia aos "Lentos Instantes" traduzem um idealismo imaginoso e aventureiro sem nenhuma conclusão profunda e positiva. Por isso a sua "conversão" ao catolicismo que a rigor nunca o repeliu na essência foi incompleta chegando a parecer a muitos que nela pretendia Junqueiro apenas conquistar a benevolência da actual mocidade estranhadamente católica".

Não partilhamos de uma das ideias de Jose Agostinho que em muitos aspectos, e de uma lamentável parcialidade e estreiteza de visão, todavia na em seus conceitos alguma coisa de verdadeiro. A obra de Guerra Junqueiro bem como a sua atuação pessoal, teve sem dúvida, no fim do século XIX e começo do século XX um sentido eminentemente progressista apesar de seu inconsequente idealismo. Num país como Portugal que ainda naquela época não conhecia a revolução burguesa a luta contra a monarquia e o clero não podia deixar de ter uma importante significação. Teor de Proudhon interpretava Guerra Junqueiro os sentimentos revolucionários da pequena-burguesia. Daí provavelmente, a sua crença na razão (que mais tarde ele renegou) e ao mesmo tempo a sua crença em Deus a maneira dos "racionalistas" franceses que antecederam a Grande Revolução.

Depois da república depois que o clero se adaptou definitivamente a nova ordem de coisas, Guerra Junqueiro julgou de melhor alvitre apoiar e prestigiar a Igreja católica que outrora combatiera. O antigo discípulo de Proudhon exercendo uma alta função na diplomacia portuguesa passou a ver, segundo as próprias conveniências, o que existe de "brevidade" nos "exageros" filosóficos e políticos. Considerando as lutas do passado como produto do entusiasmo juvenil seguiu os ditames do "bom senso" e se tornou conservador. A adesão a Igreja não seria difícil para quem já acreditava em Deus e na imortalidade da alma.

VISITA A PABLO PICASSO

RUBEM BRAGA

CAB D'ANTHES, agosto — Antes de subir a pequena cidade de Vallauris para visitar Pablo Picasso, fui, esta manhã, ao castelo Grimaldi, em Antibes. Esse castelo, com sua torre quadrada de grandes pedras brancas em face do mar, tem um museu com antiguidades galo-romanas e outras coisas, mas é sobretudo um museu Picasso.

Foi ali mesmo, diante desse Mediterrâneo azul, na luz suave das grandes salas tranquilas, que o espanhol pintou esses quadros que deu de presente ao museu. Mais de trinta composições a óleo, algumas em fibro-cimento, de grandes dimensões, e uma variedade de gouaches, desenhos e cerâmica, um belíssimo tapete — tudo isso vi três horas antes de visitar o artista do outro lado do Golfo Juan.

E lá, mais com certeza, quando me apresentei na casa de Picasso não disse que era um jornalista. Não menti, nem mesmo por omissão. Sei jornalista e sobretudo fazer perguntas e, na verdade, eu não tinha nenhuma pergunta que lhe pudesse fazer. Estava com os olhos cheios de um desenho fino e exemplar de homem, mulher e cabrito; via ainda um torso de mulher num vaso verde, um novilho deitado, centauros, caras redondas, formas de vasos, cores de quadros. Já via, antes muita coisa de Picasso, nunca assim, em um bloco maravilhoso, tanta coisa varia. Aquêles trabalhos, todos da mesma época, dão, entretanto, a visão do movimento de sua vida e de seu temperamento. Aquilo tudo junto via — como uma orquestra que tocasse um pouco demasiado alto — mas sentimos ali a harmonia superior desse homem que junta as ressonâncias de todas as épocas e as dissociações de todas as inquietações. O velho "donaire" Rousseau não errava demasiado quando dizia ao jovem Pablo Picasso: "Nos somos os dois maiores pintores da época: você no gênero épico, eu no moderno".

Mas o egípcio volta o rosto para encerrar, sem entretanto deixar de ficar de perfil; um egípcio assobinha na estrada, um negro gêmeo ou garanhão, um grego sonha sentado, um índio nu visita um castelo da Renascença, Ingres e Cézanne rabiscam a corvina um muro de arrabalde — tudo isso Pablo Picasso contém e enche com força.

Que pergunta lhe poderia eu fazer. Já não alborotado de suas mensagens misteriosas ou transparentes? Vieste minutos antes de chegar à sua casa e ainda vira, se tudo não bastasse, mais alguma cerâmica de seu desenho, inclusive um alto vaso que ele rodeou de figuras alongadas de mulher, umas de pé, outras de cabeça para baixo — de uma graça e de uma liberdade extraordinárias, e ao mesmo tempo de uma grande dignidade clássica. Foi um homem forte que Pablo Picasso viu subindo a ladeira de sua casa.

O CASAL

Subida difícil — pois eu sentia que lá no alto, atrás das folhagens havia pessoas que me espreitavam. A casa fica no alto de um morro, e o portão está em baixo não tem campainha. Não sei como é por dentro esse sobradão avermelhado, pois não cheguei a entrar; por fora é exatamente como a residência de algum comerciante rico construída em Santa Tereza, no Rio, por volta de 1920. Picasso comprou-a há algum tempo e mora aqui desde 1943. Ele me espera, com outras pessoas, debaixo de uma latada, onde acabam de almoçar. Dou a minha senha simples: — Sou um amigo de Cicero Dias e Raymond...

Pede notícias do casal amigo, me faz sentar, e quer saber se eu pinto ou desenho, quando cheguei, etc. Está, como eu, de short e sapato tênis, e com uma camisa esporte. É um pouco mais baixo do que eu esperava, retaco, musculoso e belo com sua grande cabeça bronzeada. Sei que vai fazer este verão 69 anos — e eu não lhe daria mais de 54. Conheço bem e tenho prazer em ver pessoalmente essa bela cabeça de homem à qual todas as marcas da passagem do tempo só fizeram ajustar energia e firmeza: suas rugas, a calvície que lhe aumenta a pureza do vulto.

Não se lembra de me apresentar a nenhuma das três pessoas que estão ali, e só na hora da partida me explicou que aquele rapaz forte e alto é seu filho do primeiro matrimônio, o que eu deduzira no instante mesmo, pois eles se beijaram na face. O cavalheiro de óculos não fiquei sabendo quem era.

Quanto à moça morena, eu acreditava se Picasso me dissesse que era sua filha, ou mesmo neta; mas julguei logo, com razão, reconhecer Dora Maar, sua esposa. Está com um vestido leve, de verão, e embora também tenha queimado a pele, parece clara ao lado do marido. Os ca-

nelos castanhos estão soltos nas costas, os olhos são verdes. Sua mocidade não fica de jeito nenhum mal ao lado desse homem que poderia ser seu avô. Há alguma coisa que combina nos dois, uma certa vitalidade rústica. Ela tem as pernas e os braços fortes e bem modelados; quando ergue um braço para apunhar uma flor não tive surpresa nenhuma em ver que conserva os pelos das axilas. Não me dá nenhuma atenção — entediada, certamente, do número de pessoas que aparecem para conversar com o marido.

A FASE DA CERÂMICA JA' PASSOU

Falo a Picasso da exposição de cerâmica que acabo de ver lá em baixo, na pequena cidade. Ele me confessa que ainda continua a fazer alguma cerâmica, mas isso já é para ele uma experiência passada. Sim, tem pintado; mas não, seu atelier não é em casa, é do outro lado da cidade. Pergunto o que tem feito em pintura — tenho na verdade, uma grande curiosidade em sabê-lo, mas ele informa apenas:

— Cartazes.

Pergunta-me se vi em Paris seu último cartaz. Foi, certamente, uma encomenda de algum amigo comunista: serve de propaganda a uma reunião de jovens em Nice, patrocinada pela revista "Les partisans de la paix". É belo: duas cabeças, uma de rapaz, outra de moça, ambas de perfil, que se encaram. No meio, uma pomba, que certamente representa a Paz. (Nos dias que correm não é muito de espantar se essa pomba parece um pouco uma galinha chocada, que tem o ar de se irritar porque alguém mexeu com ela).

Picasso me diz que acaba de terminar um outro cartaz.

Domingo (estamos numa sexta-feira) vai ser inaugurada uma grande estátua de bronze ("L'Homme au Mouton"), um homem nu, de pé, com um carneiro na mão, que ele deu de presente à cidade de Vallauris. Virá muita gente, inclusive o ex-ministro e deputado comunista, o Laurent Casanova — e naturalmente como, além do artista, o "maire" também é comunista, serão colhidas

assinaturas para o apelo de Estocolmo.

CONVERSA MOLE

Quando falamos nisso e, mais tarde, quando me faz perguntas sobre o Brasil, Picasso evita indagar minha opinião política; não tenho interesse em dizer-lhe e também não quero fazê-lo falar sobre política. Na verdade estou fazendo uma visita a-lá, e não quero nada. Depois do almoço com um vinho regional, em um buteco, e na marcha ao sol até aqui, sinto-me bem apenas em estar sob essa parede, ouvindo o vento fresco.

Há brinquedos de criança pelo chão e na paisagem de morro há pinheiros, palmeiras, hortas e pomares, cactos no jardim do lado da casa, um tufo de hortênsias floridas de outro lado, uma cigarra que cantu em algum canto, uma galinha que cacareja em um quintal perto. Com esse vago embaraço de visita desconhecida, fico ouvindo a conversa de Dora Maar com o senhor de óculos, depois que Picasso, sem cumprir a formalidade de pedir desculpas, sobe ao primeiro andar com o rapaz.

É uma boa conversa, ao mesmo tempo animada e preguiçosa: comentam-se os últimos incêndios deste verão; ainda bem que o mistral, que soprou forte ontem, caiu logo de noite. Dizem que há sujeitos que têm interesse nos incêndios, por causa da lenha. Dora Maar explica que as batatas, ao fogo, saltam como se fossem granadas — faz um gesto explosivo — e assim propagam o incêndio. De repente volta para mim os olhos verdes, e, com um ar de dona de casa gentil pergunta se pretendo me demorar muito tempo na Côte. Como sua voz tem ao mesmo tempo alguma coisa de cantante e de áspero, indago se ela é daqui do Sul. Não, é de Paris. E explica, rindo, que mais de um amigo lhe avisou que ela está ficando com sotaque do Sul; acha que está mesmo, é porque afinal de contas a pessoa com quem mais conversa tem um sotaque horrível: seu filhinho Claude, de quatro anos.

Tenho a idéia de que Picasso tem dois filhos desse casamento, e per-



Picasso e sua esposa

gunto pela outra criança. É uma menina, Colomba, de um ano, dona daquele cereadinho azul que está ali, à sombra de uma árvore. Sim, sou o pior jornalista do mundo. Para que fazer perguntas de interesse para uma reportagem? Prefiro conversar sobre crianças; depois noto que as árvores daquele morro, do outro lado do vale, estão imóveis, deste lado parece ser mais fresco, há mais vento. Sim, ela concorda, deste lado é muito melhor: é mais fresco no verão e bate mais sol no inverno. O cavaleiro de óculos diz alguma coisa desse gênero, um gato siamês aparece, e um cachorro late longe, na paisagem de sol; sinto uma grande preguiça, poderia ficar longamente aqui, esperando com paciência que essas uvas amadureçam, agora que os tomates estão arrebitando de rubros.

A FLORESTA DE PICASSO

Picasso volta e depois de me perguntar alguma coisa, conta ao amigo o que lhe contaram do Brasil: as terras caídas do Amazonas, a floresta que volta a crescer com força quando o homem a abandona por algum tempo. Mas na voz e no gesto desse

espanhol isso tudo ganha em rapidez e violência, a picada se fecha nas costas do homem que a vai abrindo com um facão, os rios se mudam, enormes e gordos, cheios de cachoeiras, para o outro lado da montanha. Pede-me que confirme isso. Confirmando; afinal de contas isso é a floresta real, tal como seria num desenho animado de Pablo Picasso — dele, que desintegra e reintegra todo o tumulto das formas com dois ou três traços em um papel.

Aconteceu alguma coisa com esse pato — diz o homem de óculos apontando um brinquedo queapanhei no chão distraidamente.

É um pato de pano, a que uma das crianças torceu e esvasiou o pouco. Olhando Pablo Picasso e pensando em suas pombas, eu me lembro de perguntar se não aconteceria o mesmo, graças à inconsciência de alguém, a pobre pomba da Paz. Mas prefiro não perguntar nada, bato três chapas do casal, e depois Picasso, que vai sair no carro para um outro lado, diz a seu filho para me levar até Golf Juan no carrinho de sua motocicleta.

Descemos em disparada a estrada bela.

NO SEGUNDO CENTENÁRIO

da morte de Bach - Sua posição em face do classicismo, estudada por Mario de Andrade

(Ilustrações de TIZIANA BONAZZOLA)



tíssimos, alguns mesmo dotados de grande valor como Henrique Schuetz e Buxtehude, cujas criações já possuem valor artístico permanente e universal. Tudo em vão. E' em vão que os historiadores e críticos chamam a atenção do mundo para as obras desses artistas. Em vão que eles sejam fixadores de formas. A música germânica se precipita sobre Bach. A personalidade de Bach e mesmo tão fascinante que, por momentos, a gente se deixa levar por esse esplendor genialíssimo e meio que concebe que a polifonia não tem sendo essa razão de ser; produzir a obra de Bach. E todos esses músicos alemães católicos e principalmente protestantes, que vivem e produzem desde os fins séc. XVI, a pesar de valor individual que possam ter, a pesar de apresentarem já o que constitui a música de Bach... menos o próprio Bach, João Sebastião os resume a todos. São que nem as plantas boiando, as aves voando que anunciam aos navios do mar a aproximação de terra. Possuem os elementos da terra porém ainda não são ela mesma. João Sebastião Bach e essa terra final.

João Sebastião Bach ainda mantém na história da música uma posição curiosa. É um anacrônico. Toda a obra dele se coloca no séc. XVIII, fase do Classicismo musical, abertura do instrumentalismo sinfônico, domínio absoluto da melodia acompanhada na música vocal, expressão máxima da Música Pura. Bach não é nada disso. Se emprega orquestras nas suas Paixões, o conjunto orquestral solista não possui para ele grande atrativo: e se escreve solos, tocatas, prelúdios, fantasias, suítes, para instrumentos polifônicos que nem o órgão e o cravo ou mesmo solista quais violino e flauta, a escritura inda é sempre polifônica. Mesmo nas suas peças para solo vocal ou instrumental, o emprêgo da melodia acompanhada é quase

que só uma aparência. O conceito dessas obras é fundamentalmente polifônico. E por vezes a escritura delas é tão cerrada que elas funcionam feito as antigas transcrições para alaúde ou clavicórdio, em que as partes da polifonia vocal eram transportadas para o instrumento acompanhante, deixando apenas a parte do Superius para o cantor solista. Também de "clássico", no sentido estético dessa palavra, João Sebastião Bach não tem nada. Não possui o senso da música decorativa nem mesmo aquela paixão pela arquitetura sonora que estava criando no tempo, as formas vocais e instrumentais mais perfeitas da Música Pura, a Ária e a Sonata. Não possui o Classicismo aquele conceito da música de elite refinada e até palaciana, pelo qual os clássicos musicais serão, na melhor expressão do séc. XVIII, verdadeiras flores de salão. Ora Bach é intimamente popular. Na sua polifonia vocal a simplicidade, a, por assim dizer, ingenuidade no tratamento das vozes corais é preestabelecida como critério de construção. E Bach realiza essa simplicidade coral com uma técnica absolutamente perfeita, de naturalidade e refinamento tamanhos, que parece inconcebível as cantatas, motetes, corais dele serem do mesmo crúido que nas obras instrumentais e na maravilhosa Missa católica em Si Menor, elevava a polifonia imitativa ao esplendor supremo. Principalmente, ainda, a música de Bach não se prende ao Classicismo, por ser essencialmente religiosa, não só pelo espírito congregacional (a que não escapam mesmo as peças para instrumentos profanos), como pela base de inspiração. É a religiosidade básica da música dele é bem alemã. Uma certa rudeza característica, uma ortodoxia severa a envolve toda; uma ingenuidade mansa, muito cordata,



virginal, se manifesta tecnicamente por aquele jeito um pouco desajeitado de tratar as vozes, que seria depois perpetuado na técnica alemã pelo estabelecimento vocal de Beethoven e pelo canto sinfonizado, de Wagner e de Strauss principalmente.

(Da "Pequena História da Música")

LIVROS nacionais e franceses —
escolares, científicos e literários —
LIVRARIA BRUNNET, Univar, 103
(32700)

Dr. Octavio Eurício Alvaro
Dr. Gladstone Eurício Alvaro

DENTISTAS

Clinica especializada com aparelhagem completa e modelar, para trabalhos rápidos. — Av. Rio Branco, 191 - 8.º S.
811 - 813 - Edifício Guinle, — Fone 22-7001. (44000)

INTER Santo Irineu: Não conhecemos o rosto de Cristo. (1) Santo Agostinho confirma, nos seus escritos, essas palavras: "Não lhe conhecemos o semblante". ("Qua fuerit illi facie nos penitus ignoramus.") (2)

Santo Irineu, que viveu no século II, conheceu padres apostólicos tais como Policarpo e João o Presbítero. Narra o santo que Policarpo lhe contou o seu encontro com João, o Evangelista de quem foi discípulo. João era, porém, o predileto de Jesus. E' inverossimil que não falasse a Policarpo do aspecto do Salvador.

Se indagarmos dos traços fisionômicos de Verbo feito carne, deparamos-nos nas duas tradições que, por amor da simplicidade, designaremos como a bela e a feia. A tradição feia, isto é, a versão da fealdade e insignificância do Salvador, a mais antiga, é transmitida pelo apóstolo Paulo, pelo Justino, Irineu, Clemente de Alexandria, Orígenes e Tertuliano. Remonta provavelmente às profecias do profeta Isaías que disse: "O Seu rosto é mais feio do que o da outra gente, menos belo do que dos outros filhos dos homens". (3)

Na segunda epístola aos Coríntios, escreveu o apóstolo Paulo: "Ele foi pobre, por amor de nós". (4) Na segunda epístola aos colossenses, diz o mesmo apóstolo: "Ele renunciou voluntariamente e tomou forma humilde... humilhou-se e foi obediente até à morte... até à morte na cruz". (5) Contradizendo a si mesmo, Santo Irineu de Lyon escreve que o Salvador era "fraco e humilde" ("Infirmitas et ingloria"). São Justino refere: "A sua fisionomia carecia de beleza, de glória, de majestade". (6) Orígenes atribui a Celso esta opinião: "Sua fisionomia não era bonita, forte, sem nobreza". (7) Clemente de Alexandria aplica ao Salvador o epíteto blasfemo "anônimo" que não é possível traduzir exatamente. Tertuliano o faz dizer na própria cruz, o salmo profético: "Sou um verme e não sou homem; sou objeto de escárnio e de desprezo". (8)

Concorda com isto a descrição de Santo André de Creta que — casando-se em fortes hoje perdidas — nos mostra o Salvador baixo, com três côvados de altura, as sobrancelhas unidas, o corpo um tanto encurvado.

A tradição bela, tão familiar a nós hoje, isto é, a tradição que atribui a Jesus Cristo beleza, altivez, majestade, a tradição mais moderna, é representada por Gregório de Nissa, João Crisóstomo, Santo Ambrósio e Santo Jerônimo. Na tradução angélica: "Salve, cheia de graça, o Senhor é contigo!" ("Chaire, Kharitoné, ho Kyrios metá sou"), que o Arcanjo Gabriel dirigiu à Virgem, entra a palavra "Kharitoné" — "cheia de graça". Um radical deste vocábulo grego composto é o substantivo charis que não significa apenas graça, mas também formosura, domaire, alegria. Ora, se o mesmo evangelista aplicou essa palavra ao Menino Jesus e não fortuitamente: "Ele cresceu em graça". (9), é lícito traduzir essa expressão nestes termos, sem a designar: "Jesus cresceu e tornava-se belo".

Como para confirmá-la, São Paulo diz, na segunda epístola aos colossenses: "Néle vive a própria plenitude da divindade". São João Damasceno, que viveu no século VIII, baseando-se numa tradição antiquíssima, que não chegou até nós, refere: "Ele parecia-se muito com a Mãe". (10) E Niceforo Calisto, que viveu no século XIV, valeu-se duma crônica do século X para confirmar: "A sua fisionomia assemelhava-se à de Sua Mãe". (11)

E' lícito supor que Jesus Cristo, o primeiro homem perfeitamente consciente da sua personalidade da história universal, tivesse o tipo de fisionomia singularmente oval que os grandes pintores da Idade Média, inspirados por uma noção intuitiva e uma tradição subterrânea, deram constantemente às effigies de Cristo. (Gottfried corria vez chamou uma face oblonga, uma cabeça oval, "um órgão de religiosidade"). Santo André de Creta alude igualmente a uma fisionomia oval. Na conhecida "carta de Lentulo", composição insignificante dos séculos XI ou XII, acerca da qual, porém, Roberto Eisler admite que os elementos da descrição física do Salvador são de origem muito antiga, atribuem-se a Jesus olhos "côr de mar" ("caerulei") — da côr do mar, isto é provavelmente um azul esverdeado de "brilho cambiante". Nos depoimentos mais significativos, nos próprios Evangelhos, alude-se repetidamente ao "poder animador" ("dynamis") daqueles olhos. Quando Jesus, ante os fariseus da sinagoga de Cafarnaum, perguntou:

— Em sábado, deve-se conservar ou extinguir a vida?

acompanhou as palavras, correndo a roda de si um olhar penetrante onde transpareciam cólera, dor e piedade por esses corações empedernidos. (12) Quando o moço rico lhe perguntou que deveria fazer, para merecer a vida eterna e se entristeceu, ao receber a resposta do Rabí, vendo Jesus os discípulos muito impressionados pelas suas palavras, repetiu-se aquele olhar divino.

João, o discípulo predileto, o que se apoiava no peito do Salvador, ainda recordava na velhice, depois de tantos anos: "Os seus olhos lembravam uma labareda (phlox pyros)". (13) Mas o próprio Cristo disse: "Os teus olhos são a luz do corpo. Se os teus olhos forem puros, todo o teu corpo o será". (14) O corpo todo de Jesus é puro, é luz. Do "olhar penetrante" de Cristo lembra-se igualmente S. Paulo: "Não há criatura que lhe possa esconder alguma coisa; tudo é evidente e claro, aos olhos dêse com quem temos de nos avir". (15) Santo André de Creta alude a "belos olhos". Niceforo Calisto acrescenta ainda que esses olhos penetrantes, cheios de fogo, podiam fra-

diar uma "benevolência prodigiosa". Refere também que, em contraste com os cabelos louros, levemente ondulados, que lhe caíam nos ombros, as sobrancelhas eram pretas.

A côr dos cabelos também é dada na "Carta de Lentulo" — "cabelos louros, da côr das nozes mal maduras". Crespos, soltos nos ombros, repartidos ao meio. A barba, do mesmo matiz, espessa, não muito comprida, formava-lhe duas pontas no queixo. Sabemos por São Damasceno que o nariz era acionadamente adunco, tal como ainda hoje o vemos em muitos israelitas. Santo André de Creta alude também a uma "nariz grande". O autor desconhecido da "Carta de Lentulo" — ou a fonte a que ele colheu os dados — informa que a testa era lisa, polida e serena; a boca perfeita, isto é, provavelmente da lábios carnudos e vermelhos. A expressão preponderante da fisionomia é descrita como expressão tranquila, séria, luminosa e também "alegre, com dignidade" ("hilaris servata gravitate"). Duas vezes são citadas nos Evangelhos as lágrimas de Cristo; nunca o seu riso. A sua alegria expressava-se só no sorriso. A frase transcrita abaixo nos evidencia que essa fisionomia "meiga e afável na exortação, terrível na cólera", fasciava e simultaneamente fazia tremor: "A sua fisionomia inspirava reverência, de tal modo que os homens o amavam e temiam no mesmo tempo".

Estes traços, coligidos com atenção e cuidado na tradição escassa de quase dois milênios, mas que ainda assim compõem uma fisionomia, confirmam a visão do salmista profético: "É o mais belo dos filhos dos homens". ("Speciosus forma prae filiis hominum"). Essa frase do XIV Salmo, que já em tempos remotos foi interpretada como referência ao Messias, forma um acôrde maravilhoso com o braço da mulher desconhecida: "Bendito o ventre que te trouxe e o seio que sugaste!" (16) Poderia essa anônima filha do povo, que talvez conhecesse a Mãe do Salvador, dizer tais palavras, se Cristo se assemelhava a Nero, a Severa, a Hitler?

"E ele dirigiu-se para Jericó e entrou na cidade. Havia lá um homem chamado Zaqueu, rico e publicano. Esse homem quis ver pessoalmente Jesus Cristo; não o conseguindo, no meio da multidão, por ver de pequena estatura, correu a trepar numa figueira donde alcançou a seu intento".

— Se eu pudesse ver o rosto do Messias — pensou provavelmente o indiano dignitário, — talvez me remisse dos meus pecados e da maldição".

E quando ele chegou à presença alme-

jada, Jesus olhou-o (phlox pyros", o olhar chamejante de que fala João — oh! como deve ter queimado o publicano!) e disse-lhe: "Zaqueu, apressa-te a descer daí, que hoje eu deitarei na tua casa". Zaqueu, o publicano que desejava ver o rosto do Salvador, foi salvo. Jesus disse-lhe: "Hoje, a saúde voltou a esta casa."



Quinten Massys: CRISTO-REI

de também é um filho de Abraão". (17) "Fraco e humilde", reza a tradição mais antiga do aspecto físico do Salvador. Mas "Tu és o mais belo dos filhos dos homens!" nos diz, através dos séculos, a versão mais moderna. Dois conceitos opostos. O que é belo não pode ser feio; e como pode o feio ser belo? — pergun-

ta Orígenes pretendendo exprimir, sem dúvida, que a fisionomia divina do Salvador transparecia na sua fisionomia humana; contudo, só era visível aos que a contemplassem com pensamentos puros, celestiais.

"Tu te assemelhas ao espírito que encerras; não a mim!" ("Tu gleichst dem

Geist, dem du birstest, nicht mir!") — clama o Gôndi da terra avocado por Ial-te. Todavia isto, querendo ser o mesmo homem, não suporta a aparição do horrível demônio criador. Entretanto, em assemelhava-se ao Espírito da terra, não que fosse só como uma imagem refletida num espelho, como a manifestação da idéia à própria idéia. Impera nisto a lei da casualidade, do efeito que se segue necessariamente à causa: quanto mais os homens conhecem Cristo, o que equivale a dizer quanto mais aprendem a amá-lo, tanto mais se parecem com ele. Quanto mais o desconhecem ou negam, tanto mais se assemelham ao eterno antagonista do Salvador: ao Diabo. Eis porque se vêem hoje tantos aspectos doentios, deformados, inexpressivos, malévolos: "Tu te assemelhas ao espírito que encerras!" Colinde com a palavra de Orígenes o que refere Santo Agostinho sobre o semblante do Senhor, tal como a tradição o perpetuou nos séculos: "O semblante do Salvador variava, de acôrde com a variedade das idéias inumeráveis". (20)

As idéias inumeráveis, citadas por esse grande padre da Igreja, não são apenas as de Jesus; são também as nossas. São Placência, que viveu no século VI, peregrinou pela Terra Santa e viu em Jerusalém um "arceotopônion", isto é, uma effigie do Salvador que não é obra das mãos humanas, refere que não pôde distinguir bem os traços dessa imagem em razão da luz sobrenatural que ele irradiava e que o deslumbrava. Acrescenta que, quanto mais contemplava a imagem, mais a via mudar ante os seus olhos.

A esse respeito, convém ter-se presente a revolução com que foi agitada um nosso contemporâneo. Quando os olhos apareceram a Ruben Maria Rilke — ele não estava à altura dessa aparição, pois a interpretou como pagã. Não há olhos magdos; os olhos pagãos do demônio — o poeta sentiu que a beleza dêsece ao longe, na raiz do horrível e escuro. "Pois o belo não é sendo o começo do horrível, que nos ainda humanos, o tanto admiramos, porque transição, é menosprezo destruído. Todo belo e horrível". (Trist. de Lina Parandote). (21) "Nex tremendae majestatis".

Lembre-mos ainda de que os olhos do Verbo feito carne, "semelhantes a um labareda" eram "afáveis na exortação, terríveis na cólera. O horrível-insuperável a que chamamos feio, o belo suave de que gostamos, quando somos indivíduos andios e normais — um e outro estão no semblante do Salvador; mas os nossos pensamentos, transviados, impuros, os nossos olhos voltados para as coisas efêmeras do mundo ou para o aspecto dos seus chefes (Euchern, Dices) designados pelos corruptores (Verführern), são como os olhos dos discípulos, quando no caminho de Emaus não reconheceram Cristo resuscitado.

Tradução de Marina Guaspari

- (1) S. Irineu: Adv. haer., I, 25.
- (2) S. Agostinho: De Trinitate VIII, 3-5.
- (3) Isaías, 52, 14.
- (4) S. Paulo: Aos Coríntios II, 8-9.
- (5) S. Paulo: Aos Philipenses 2, 5-8.
- (6) S. Justino: Diálogo e Tryphão XXXVI, 6.
- (7) Orígenes: Contra Celsum VI, 75.
- (8) Salmos: 22, 7.
- (9) S. Lucas: I, 28; 2, 52.
- (10) Codex Vaticanus.
- (11) Hist. Eccl., I, 46.
- (12) S. Marcos: 3, 5.
- (13) Apocalypsis: I, 14, 19, 12.
- (14) S. Matheus: 6, 22.
- (15) S. Paulo: Aos Hebreus, 4, 13.
- (16) S. Lucas: 10, 27-23.
- (17) S. Lucas: 19, 1-9.
- (18) Orígenes: Comm. in S. Matth., 100.
- (19) Góthel: "Fasulo" I parte.
- (20) S. Agostinho: De Trinitate VIII, 4-5.
- (21) R. M. Rilke: 1 Elegia de Duino.

J. B. PRIESTLEY RESPONDE A ILJA EHRENBURG

STEFAN BACIU

NÃO é, de modo algum, anormal para a tática da propaganda comunista, que a agressão à Coréia do Sul foi preparada pelo "apelo de paz" de Estocolmo. Enquanto ao norte do paralelo 38 se preparavam canhões e tanks para o assalto, enquanto se juntavam, nos Balcãs, tropas no Danúbio, ostentavam-se os usuais sermões de paz num dos congressos habituais dos escritores e poetas, cientistas e artistas comunistas, que estão sob o controle de Moscou. Ao congresso de Estocolmo seguiam-se outros empreendimentos iguais em Viena, Berlim-Este e Praga; o manifesto igual: — "foi lido em viva voz — e as primeiras assinaturas dos habituais "grandes" enfeitaram o documento. Encontramos ali Louis Aragon, como também seu colega Paul Eluard, ao lado do velho dinamiteiro Anderson-Nexoe, de Picasso, Joliot Curie, Johannes B. Becker Howard Fdost, Alexander Fadejev e outros membros do partido, que assinavam sempre qualquer um destes documentos.

Estava igualmente presente o escritor propagandista russo Ilja Ehrenburg, que representou durante os últimos anos, um papel tão importante no meio intelectual dos comunistas.

Começa, então, com o "manifesto pela paz" de Estocolmo, o acontecimento que relatamos, e a significação deste acontecimento me parece de máxima importância, pois consiste num sinal positivo do despertar destes escritores, cuja atitude ideológica foi uma excelente prova para qualquer espécie de admiradores da Rússia, para justificar a sua posição. As assinaturas que ornavam o "documento" de Estocolmo, não satisfaziam desta vez os autores do

apelo, que se encontravam em Moscou, pois foram somente as assinaturas dos membros do partido, que exercem sempre a "obediência de cadáveres". Desta vez, porém, precisava-se de juntar várias personalidades e assinaturas de todos os países do mundo, para provar a este mundo, que "a paz" não era uma ação de propaganda! Ilja Ehrenburg escreveu uma carta aberta com esta finalidade, que ele dirige aos colegas da América, França, Itália e Inglaterra como escritor, e "somente como escritor". Então foram convidados a assinar o apelo poetas importantes de posição esquerdista e de tendência progressista, pois somente deste modo seria possível garantir a "verdadeira paz". Ehrenburg dirigiu-se a Hemingway, cujos livros "admirava", e que ele conheceu em Madrid, por ocasião da guerra civil espanhola. A sua missiva foi enviada também a John Steinbeck, cujo livro sobre a União Soviética — após de prolongada viagem — não correspondeu às esperanças dos russos, como também a Roger Martin du Gard, Albert Moravia e ao grande escritor e dramaturgo J. B. Priestley, cujo livro: "Deixai o povo cantar" teve um sucesso enorme e cuja assinatura Ehrenburg solicitou especialmente na carta mencionada, pois Priestley mostrava sempre uma atitude posi-

tiva em frente da União Soviética. Priestley pertence ao "Labour-Party", goza de grande popularidade na Inglaterra e distinguu-se durante a guerra como locutor radiofónico na Rádio Londres. Além disso ele escreveu, há algum tempo, o prefácio para um livro de Ehrenburg, no qual estavam reunidos deste último, vários artigos da época da guerra.

Todas estas assinaturas deveriam ser, naturalmente, muito preciosas para Ehrenburg — e por isso a carta percorreu o mundo. O autor empreendeu então uma viagem pela Europa — Suíça, Inglaterra e França, para fazer propaganda pela "paz", por meio de conferências de imprensa.

Velo, entretanto, a primeira resposta. Foi intitulada: "Porque não assino o apelo de Estocolmo", o artigo no qual François Mauriac manifestou o seu ponto de vista brevemente e com franqueza, com esta beleza clássica que caracteriza os livros de Mauriac. Ehrenburg encontrava-se na Suíça, naquela ocasião viajou por Zurique, Genebra, Berna e Basileia, e visitou, nesta última cidade o filósofo cultural e religioso Karl Barth, cuja posição na ala esquerda dos intelectuais era bem conhecida em amplos círculos. Barth, porém, se negou também, após a visita de Ehren-

burg, a assinar o documento, o que provocou enorme sensação.

Alguns dos escritores mencionados por Ehrenburg preferiram calar-se, houve, porém, um que não se calou! E foi exatamente o mais importante, o mais solicitado, cujo silêncio teria sido mais precioso, que a sua resposta — para Ehrenburg e para o apelo de Estocolmo.

Esperava-se com impaciência a resposta de J. B. Priestley; o seu conteúdo foi não somente uma decepção para o "lutador pela paz", mas também uma prova, que as noções de liberdade e de paz, ainda não foram mortas e paralisadas pela política da força. Ehrenburg censurava na sua carta os escritores, por "trabalharem muito pouco em prol da paz". A carta publicada por J. B. Priestley no "New Statesman and Nation" de Londres prova, então, qual é o modo de pensar de um escritor verdadeiramente livre, e como ele reage. Consideramos a carta como um documento procedente dum homem de pensamentos sociais e democráticos, cujas convicções não se adaptam às dos ditadores. J. B. Priestley escreveu a Ehrenburg o seguinte:

"Há aqui homens ingênuos, que ouviram falar de mim e da minha senhora, que não somos somente co-

(Continua na 10.ª página)

Não é um fato abonador para a nossa cultura o de encontrar agora, em circulação, em nossas avarias a primeira tradução brasileira do "Tom Jones" de Henry Fielding (1).

O pai do romance inglês chegou tarde, embora ainda a tempo de beneficiar largamente as nossas letras. Com ele, os romancistas de amanhã ou de hoje mesmo poderão aprender tanto como os mestres de qualquer idade com o velho Bach.

É verdade que o maior poder de Fielding resultava de seu profundo conhecimento da natureza humana, e isso não se aprende senão em contacto directo com a espécie.

A primeira lição a extrair do "Tom Jones" é a de que um grande romance, verdadeiramente orgânico, é como uma construção arquitetônica, que só alcança deslizar de pé os tempos quando repousa em sólidos fundamentos. É a solidez de suas bases que lhe permite envelhecer com a dimensão e a severa beleza das grandes tempestades, perante os quais só temos olhos para admirar a audácia de suas promessas, o equilíbrio harmônico de suas linhas e a imponência de suas colunas mestras.

Embora haja completado dois séculos, "Tom Jones" triunfa sobre o tempo exatamente porque, construído sob a fecunda tensão das épocas clássicas, nasceu e desenvolveu-se corajosamente insulso pelo espírito experimental. Não é uma obra de frio cálculo, mas um romance da vida, amanhado com tamanha naturalidade que sua representação na sociedade puritana do século não veio escandaloso, despertando reações irritadas como a do Dr. Johnson, para quem o romancista não passava de uma palha. Richardson, a quem Fielding procurava se igualar, chamava-lhe "estrela de cadáver", à maneira desachada com que considerava a sua "arte imortal" e "romanesca". E foi precisamente essa maneira que valeu a Fielding realizar uma obra para séculos.

pequeno natural de uma predestinação. Fielding estava em sua maturidade quando sentiu o impulso inextinguível de criar essa obra. Era um registrado pobre, com sobressano de família, mas que não vacilou em tomar dinheiro emprestado exclusivamente para isso: escrever um romance. E assim pôde passar alguns meses, aparentemente folgado, elaborando "Tom Jones". Folgado se de bôso, porque, no correr do dia, Fielding tinha que interromper de vez em quando o trabalho para cuidar dos filhos e atender a outras solicitações caseiras. Nada porém impediu que escrevesse a obra para a qual fora arrastado por um impulso involuntário do destino. Ganhou com isso, a literatura inglesa e consequentemente a literatura universal, uma autêntica obra prima do ro-

LETRAS INGLÊSAS

"TOM JONES", EM TRADUÇÃO

EUGENIO GOMES

mance. Isso não significa dizer que "Tom Jones" não tenha imperfeições... E quando, numa de suas passagens, Fielding trata o leitor de "homem reptil" (para ele leitor -

gênero, a arte de contar uma história imaginária... Nenhum romancista que se preza, em nosso tempo, quer passar por ser um contador de ficção. A ficção tornou-se excess-

uma história, e não um romance, no sentido atual deste termo.

Também é indispensável compreender que essa história é a vigorosa transposição de uma época inglesa de "plain living", em que as cenas mais típicas se desenrolavam sob a atmosfera da vida rural, no correr das viagens ou nas estalagens à margem das estradas, cujas pitorescas tradições a literatura do país não deixa extinguir-se.

Embora o qualificativo de estalajadeiro tenha sido aplicado pejorativamente a Fielding, por um oficial do mesmo ofício, ressentido com as suas sátiras, a verdade é que o romancista buscava gostosamente as "inns", nem só matéria-prima para as suas histórias, mas também os similes, as metáforas e a terminologia específica e saborosa daquele tipo de hospedaria inglesa.

O primeiro capítulo do "Tom Jones" tem um subtítulo expressivo: "Introdução à obra ou lista de pratos do banquete". Como está dito ali, o romancista considerava-se uma espécie de dono de casa de pasto, com a natural preocupação de satisfazer o paladar de cada um. Essa disposição de Fielding leva insensivelmente o leitor a introduzir-se numa Inglaterra gorda, expansiva, pueril, onde o beber e o comer eram coisas que se faziam à tripa forra, em ritmo com os costumes daqueles tempos de abundância e vida desvolta.

Numa época, como a nossa, que se caracteriza cada dia mais por uma tendência progressiva à racionalização do material de boca, sobretudo na ilha de John Bull, parecerá absurdo que Fielding estivesse constantemente a invocar em seu romance os dois deuses que não tiveram atéis entre os ingleses contemporâneos de Jones: o deus da bebida e o deus da comida... O romancista reflete o salutar instintivismo de sua época quando procura estabelecer associações com a mesa, em todos os terrenos, a começar pelo amor... Se Fielding quer dizer que um personagem comeu demais, isto de uma linguagem que, embora nos pareça grosseira, é extremamente representativa da natureza desatada daqueles intrépidos mastigadores de "beef", que inspiraram tão bela metáfora a Taine. É de um sabor próprio a observação do romancista

quando mostra Partridge a converter sua fome em sede... Mais um exemplo, a propósito da voracidade de "Tom Jones": "Três libras, pelo menos, de carne que, em outro tempo, contribuiu para a constituição de um boi tiveram então a honra de se tornar parte do indivíduo Mr. Jones". Não é isso um flagrante do espírito carnal do tempo?

Outro pormenor do "Tom Jones" que poderá tornar-se intolerável é o dos capítulos introdutórios, os quais Fielding teve a idéia de emitir as suas teorias sobre a arte de ficção. Cada um dos dezesseis livros, de que se compõe o romance, é precedido de um desses capítulos digressivos, cuja leitura só interessa presentemente a pequena minoria. Mas, já o romancista, proclamando-se que o leitor impaciente ou simplesmente desinteressado em tais interpolações podia passar por alto, entretendo-se exclusivamente com a narrativa. É um conselho a seguir...

Ainda assim, o romance exige a mais completa adesão do espírito e conexão à sua estuante realidade, até porque, algumas vezes, misturam-se, ali, as personagens, o leitor e o romancista. Fielding lembra-me, nesse caso, um grande mitomano que conheci em minha infância, cujas histórias intermináveis, narradas com extraordinária profusão de minúcias, incluíam todos os circunstâncias e por fim o próprio narrador, ainda que a anedota não tivesse qualquer relação, no espaço ou no tempo, com os presentes.

Tom Jones tem algo do próprio romancista e Sofia é também até certo ponto um retrato de sua mulher. Outros tipos seriam pessoas de suas relações ou de seu conhecimento que, transfigurados pelo processo criador, acabaram engrossando a população do "Tom Jones", onde circulam nada menos de duzentos personagens...

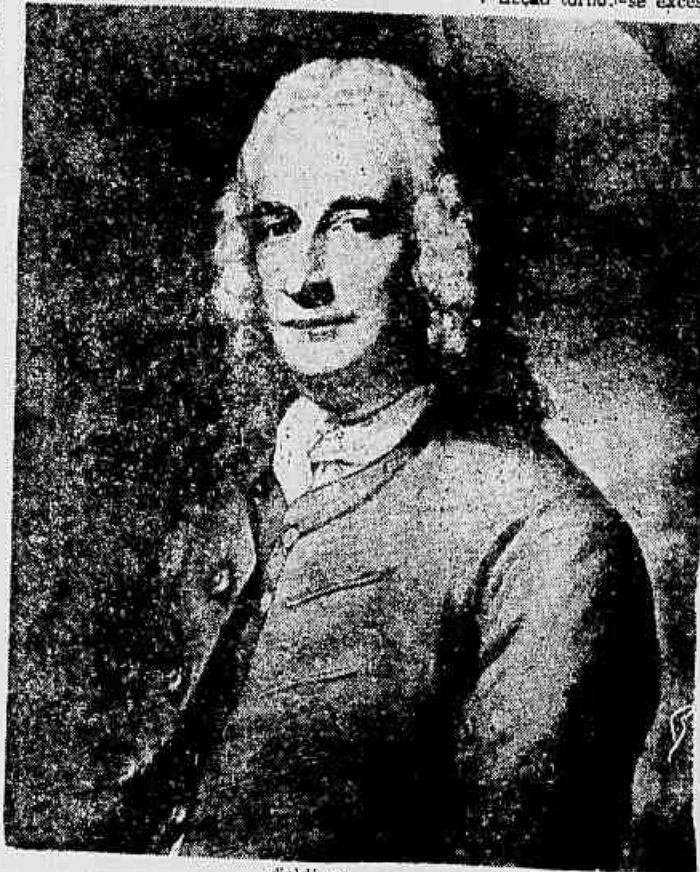
Fielding parece não ter esquecido ninguém. Uma certa Mrs. Hussey, ficando fora, quando o romancista, lembrando-se dela, correu depressa à tipografia, onde o romance estava sendo impresso, para introduzir a personagem esquecida... Fielding tinha prometido que havia de por no romance todos os seus amigos, e Mrs. Hussey era um deles.

Numa tão grande massa de episódios, como é o "Tom Jones", repetem-se as cenas de pugilatos, esbornias e outras, mais ou menos com tanta regularidade, que disso pode resultar alguma monotonia. Exceto para quem esteja atento às deliciosas variações do "humour" de Fielding, em cada caso. A esse aspecto é que poderemos melhor compreender algumas de suas personagens, como Partridge, similar de Sancho Pança na ficção inglesa, Susan, a truculenta criada da estalagem de Upton e outros. Não sei de exagero fiel a uma volva impressão de minha primeira leitura do "Tom Jones", salientando como a mais característica da maneira de Fielding e uma das melhores do romance, a descrição do episódio ocorrido naquela estalagem, quando lá chega Jones, o generoso e bravo Jones, em companhia de uma dama semi-nua que ele arrancara valentemente às garras de um bruto. É o do capítulo III, no livro IX. Ai poderemos observar, além de outras minúcias da grande arte de Fielding, como o romancista é realmente um mestre incomparável da caricatura verbal. Smollett, Dickens, os que vieram enfim depois dele o imitaram, jamais puderam superar a sua técnica por esse lado.

Onde, porém, Fielding realiza a sua obra-prima de humorismo é no divertidíssimo capítulo (Cap. V do Livro XVI), em que Jones vai ao teatro em companhia de Mrs. Miller, sua filha e Partridge, para assistir a uma representação do "Hamlet". Partridge, com as suas ridículas observações durante o espetáculo, por sua vez outro espetáculo para os que se acham mais próximos dele. É uma das cenas mais cómicas do "humour" inglês e do comportamento dessa impagável personagem naquela ocasião. O tradutor não foi aliás feliz ao transladar para o vernáculo uma das frases mais expressivas de Partridge, sobre o desempenho da peça, naquele ponto em que declara ter gostado mais do rei porque pronunciava distintamente as suas palavras, e ainda em voz mais alta do que o outro". (Não seria ator, para ele, quem não falasse bastante alto, indicio de que estava habituado somente às pantomimas que faziam o furor da época...) Naquela frase, onde estava "loud", saiu na tradução justamente o oposto.

Nota-se que o tradutor imprimiu deliberadamente um tom arcaico à sua linguagem, estabelecendo, com isso uma atmosfera imprópria a despertar mais viva simpatia pelo romance. Certamente, partilha do ponto de vista de que uma obra clássica deve ser traduzida, até para o público, em linguagem equivalente à de sua época...

Qualquer, porém, que sejam os reparos que se possam fazer sobre a tradução, a leitura desse grande romance é um dos prazeres mais envolventes que o espírito humano pode encontrar nestes tempos de tanta literatura esterilizada pelo mais agoniado cerebralismo.



Fielding

critico eram a mesma coisa), é que estava convencido da impossibilidade de contentar todo o mundo...

O romance já foi submetido a tantas experiências, sobretudo neste século, que é difícil reconhecer, na maioria da produção contemporânea, a característica fundamental do

sivamente intelectualizada, e, ainda quando projeta o homem natural, explorando o mais desenganado realismo, é certo que não se situa especificamente como uma narrativa.

Pois, a primeira coisa que o leitor moderno deverá ter em mente, quando abrir "Tom Jones", é que vai ler

LETRAS FRANCESAS

LA VIE AU MOYEN-ÂGE, de JACQUES CASTELNAU

LUIS ANNIBAL FALCÃO

titul essa forte argamassa que iria durar vários séculos e permitir que a França existisse. Assentava na honra e na fé. A lei salica, lei básica do feudalismo, dizia no seu prólogo — "A ilustre nação dos Francos tem Deus por fundador. Ela é poderosa na guerra, fiel na paz, profunda no conselho".

Alicerçado na bravura, o feudalismo ia inspirar os poemas heróicos como a famosa "Canção de Rolando", que veio criar a noção de pátria, desconhecida até então e cristalizada nessas duas palavras de Rolando "Doncques France", que, repetidas cento e setenta vezes nesse poema, perduram até hoje, com a mesma propriedade e o mesmo vigor.

Na verdade, os alibores da Idade Média, por volta do século nono, foram dos mais rudes. Eram os alibores de uma nova organização social, que, diante da desordem que reinara até então, não podia deixar de ser severa para ser forte. Mas já no século seguinte se nota uma evolução. O número de servos, verdadeiros escravos, vai diminuindo e já se criam as primeiras comunas as primeiras cidades, e assim nasce a burguesia, sob o signo de uma relativa liberdade.

A organização municipal trazia à cidade riquezas e bem estar e misturava numa intimidade familiar, elétricos, fidalgos e burgueses. Satisfeitos com a sua vida mais fácil, organizavam distâncias, com uma ponta de ironia, fazendo alternar a grosseria com a finura, o materialismo mais extremo com o sonho mais delicado. Essas obras não, ao mesmo tempo, muitas vezes códigos de boa educação. Os ditos e as moralidades dos séculos XII e XIII são muito abundantes, e essa moral não vai sem uma certa sátira contra os costumes da época. Essas sátiras se exprimem frequentemente com uma certa violência, que demonstra que já existia naqueles séculos uma relativa liberdade de expressão.

Entre os numerosos poetas que dotavam obras interessantes, um nome domina: é Rutebeuf.

Nesse maravilhoso século XIII, sendo contemporâneo de S. Luiz, Rutebeuf é o poeta parisiense que canta a grande cidade, o seu espírito, a sua ironia, e os seus vícios também.

Traduzindo a intensa poesia da capital que já naqueles anos era uma das maiores metrópoles do mundo, pobre e desgastado, exalta os seus queixumes:

"Puisque Justice cloche, et Droit
[penche et s'incline,
Et loyauté chancelle, et Vérité dé-
[cline,
Et Charité refroidit, et Foi se per et
Ymanque,
Je dis que n'a le monde fondement
[ni raison...

Os mais desabusados escritores contemporâneos não falam com maior desgano.

Por outro lado, procura-se o requinte das maneiras, a elegância da vida, a polidez convencional, a cortezia. Esta opõe o sonho ao ceticismo e a ironia, a delicadeza à grosseria e o respeito pelas coisas à zombaria das mulheres.

O amor torna-se o tema principal dessa "época". Pode-se dizer, sem paradoxo, que a Idade Média inventou o amor como o conhecemos hoje. O amor deixa de ser um simples atracção ou desejo, para ser um sentimento exaltante e sublimado. Assim compreendido, o amor vem ocupar um lugar cada vez maior no espírito das damas e dos cavalheiros.

As canções dos menestres e os poemas dos trovadores são falas em amor. Muitas romagens fidalgas reúnem em seus castelos os seus amadores que comentam os versos do famoso "Código de Amor", cujas regras são desconhecidas.

De Ventadour personifica bem esse mundo de espírito. Amante místico e voluntoso, entusiasta e resignado nas suas paixões como um adolescente, seus poemas são cheios de sentimentalismo e de ternura. Para ele, a vida nada vale sem amor.

"Je plains l'homme qui dans l'amour
N'a pas établi sa demeure
Et qui ne tourne pas vers lui
Et son cœur et son espérance,
Tout s'abandonne à cette joie,
Tout la répète et en résonne,
Jardins et vergers et prairies,
Combes et plaines et bocages".

Todos os ramos da literatura floresceram portanto na Idade Média. O teatro também renasceu cheio de vida e de movimento, como vimos na crônica que consagramos ao livro do sr. Pierre Berliet, "Les Chevaliers de l'illusion". Nem é preciso mencionar, por outro lado, o renascimento das artes, e sobretudo essa maravilhosa criação da Catedral gótica, monumento de fé e de espiritualidade materializada na pedra. A pedra incrivelmente trabalhada e burilada que, erguendo-se para o céu como uma prece, é iluminada pelas cores esplendorosas dos vitrais. Esses séculos de obscurantismo e de trevas, como muitos julgam a Idade Média, foram na verdade cheios de luz.

A Renascença ia ser mais um passo adiante na evolução da humanidade. Mas não quer isso dizer que antes dela nada houvesse. O progresso material era mais lento, mas isso não significa que os homens fossem mais infelizes. Pelo contrário, todos os inventos da era moderna nada acrescentaram à felicidade humana. E, como diz muito justamente Jacques Castelnau, "será que estamos assegurados de sermos mais felizes com o rádio e o automóvel, do que os colonos de Saint Germain des Prés, que pescavam tranquilamente nos foscos da celebre Abadia".

Creemos que não, quando consideramos os dias tormentosos e trágicos que vivemos atualmente.

Com toda essa civilização material de que destruída a humanidade, ninguém mais ou quase consegue alcançar a tranquilidade de espírito. É muito apropriadamente que o autor lembra as sábias palavras de São Francisco de Sales: "Procurei o repouso por toda parte, e só o encontrei num cantinho com um livro".

E LUGAR comum, sempre repetido pela ignorância e pela falsa cultura — que é pior do que a ignorância — dizer-se que a Idade Média foi uma época de trevas. Confunde-se geralmente a Idade Média com o período que se deu à queda de Roma.

Se a Idade Média deixou da sua vitalidade e do seu requinte, número menor de provas do que os tempos mais próximos, não quer isso dizer que a civilização houvesse desaparecido de todo. Aqueles que estudaram a Idade Média nos mostram o contrário.

Esse novo livro de Jacques Castelnau vindo depois de tantos outros, traz-nos uma nova série de imagens sobre aquela época em França.

Quando os Francos penetraram na Gália, quase nada restava da civilização romana. O mundo antigo entrara em decomposição e só havia ruínas por toda parte.

A Idade Média será assim um primeiro renascimento. Esse renascimento, essa renovação geral de todos os valores, essa construção de um mundo novo, é devido antes de tudo e em grande parte à Igreja Católica. Os corações aflitos os fanáticos de mansuetude e de ternura, rejeitaram-se nos templos silenciosos onde se ensina, com a virtude e a coragem, as esperanças numa existência melhor. Despontou ao mesmo tempo um sentimentalismo que a antiguidade não conhecia. A Igreja, não somente recebe no mesmo pé de igualdade os fracos e os fortes, como ainda, muitas vezes dá a precedência aos humildes sobre os poderosos. Perante a Igreja, todos são iguais, todos são homens; e assim a justiça, embora ainda cruel, já é mais equitativa. Em poucos séculos, é verdade, a Igreja perde da sua pureza primitiva. No clero, o profano se mistura extranhamente ao sagrado. Mas no fundo, a missão superior da Igreja se mantém e o seu prestígio permanece inabalável.

Nos mosteiros refugiou-se a cultura e é ali, pacientemente, que os monges vão reconstruindo os tesouros culturais da antiguidade, conservando-os, defendendo-os contra todos os perigos seculares.

O clero, em França, irá também contribuir na construção da língua francesa. Reconhecendo o inconveniente de limitar-se unicamente ao latim, que não pode tocar diretamente as multidões, ele resolve, desde o ano 812, que as instruções dirigidas aos fiéis se façam em língua românica rústica. Trinta anos depois, em 842, os descendentes de Carlos Magno, no juramento de Strasbourg, empregaram a língua românica. Dois séculos depois, a língua francesa primitiva já estava constituída. E os primeiros monumentos literários daquela época são redigidos numa língua que já toma uma feição francesa.

O feudalismo, com todos os seus erros posteriores, veio estabelecer o dever para o forte de proteger o fraco, e cons-

O LIVRO do padre José Antônio Marinho, com o seu comprido título — *História do movimento político, que no ano de 1842, teve lugar na província de Minas Gerais* —, encerra algumas páginas de boa crítica na parte denominada "Lanço d'olhos sobre o estado do país desde a época da Independência até aquele ano". São aí apreciados com relativa isenção e objetividade os ensaios do desenvolvimento das idéias liberais no Brasil, vislumbrações com sagacidade vários aspectos dos acontecimentos e com justeza definidos o papel e a atuação de certas figuras primárias. Já os capítulos que dizem respeito propriamente à revolução de 1842, se valem como depoimento de quem dela participou, têm o defeito decorrente dessa mesma circunstância e da proximidade em que se achava dos sucessos quando se dispôs a narrá-los e julgá-los. Coordenando os fatos de que havia sido testemunha, no retro a que se condenara — palavras suas — "no coração das virgens florestas" sem intenção ainda de publicar um livro, fazia-o, entretanto, em obediência a um impulso íntimo de justificar, perante a opinião do tempo, os homens que em São Paulo e em Minas se levantaram de armas na mão contra o Governo Imperial. E assim o trabalho que escreveu assumiu em grande parte o caráter de defesa, e defesa por vezes apaixonada.

Homem de fortes e generosas paixões era aliás o padre Marinho, mineiro nascido às margens do São Francisco. Filho de humildes lavradores, e tendo aprendido as primeiras letras com o avô materno, cedo viveu o drama dos meninos ávidos de saber, mas tolhidos pela pobreza de sua família. Como a revelar-lhe desde logo qualidades que mais tarde se patenteariam, vale uma aneddotinha de sua infância. No povoado natal, por ocasião de certa festividade religiosa, organizara-se uma representação teatral. Mas no dia do espetáculo faltou a pessoa incumbida do principal papel. Tendo assistido aos ensaios, Marinho ofereceu-se para substituí-la e saiu-se da melhor maneira. Nesse ator improvisado estavam em germe o político, o orador sacro, o tribuno parlamentar que veio a ser.

Em 1842, quando de um fazendeiro rico, que resolveu estipendiar-lhe os estudos. Ir a Coimbra, eis o ideal, mas do Brasil não se ausentaria. Os que lhe descreveram a vida, o panegirista da *Galeria dos Brasileiros Ilustres* e o do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, são muitas vezes omisso e contraditórios. O primeiro afirma que Marinho, varando os sertões, foi até Olinda e, admitido pelo bispo como fãmullo, se iniciou na carreira eclesiástica. Sobreveio então a revolução republicana de 1817 e o mineirinho ardente não se conteve, fez-se soldado republicano, foi promovido a alferes e serviu até a derrota final. Parece infundada essa versão. Marinho, nascido em 1803 ou 1804, estaria com 13 ou 14 anos, o que já suscita dúvida a respeito, e há a acrescentar que dos autos da devassa de 1817 não consta o seu nome nas listas de indiciados, condenados ou perdoados. O biógrafo do Instituto Histórico, mais plausivelmente, dá o nosso seminarista como participante da Confederação do Equador, em 1824. Acabada a revolução, e desiludido de um amor infeliz, pretendeu Marinho continuar os estudos em Olinda. Mas o bispo, que o protegera antes, recusou-se a recebê-lo.

Que fazer? Voltar para Minas era o que se impunha. E lá veio o rapaz desconsoado, sem recursos, a pé, durante meses através de sertões intermináveis, até chegar à porta dos pais do Caraca. Al encontraria acolhida e em 1829 estaria ordenado, não sem vencer antes os obstáculos que lhe criavam as opiniões liberais. Padre, mas impellido a não cuidar só do sacerdócio. Seus penhores políticos eram profundos e os dons de orador e polemista o fariam transbordar do púlpito para os corpos legislativos e para a imprensa. Deputado em 1835, na primeira eleição para a Assembleia Provincial de Minas, criada pelo Ato Adicional, chegaria à Câmara dos Deputados do Império em 1839, reeleito na legislatura seguinte e nas de 1845 e 1848. Parlamentar, formou com os mais avançados no credo liberal e figurou no primeiro plano, como homem que abominava as atitudes dúbiais ou as posições neutras. Homem definido e claro, não se dissimulava.

MEMORIA?

Método facilissimo para aprender a decorar muito em pouco tempo. Peça folhetos a "Mnemônica" — C. Postal 4115 — São Paulo

MALA REAL INGLESA



SERVÍCIOS RÁPIDOS DE PASSAGEIROS E CARGAS
Para mais informações dirigir-se aos Agentes principais
ROYAL MAIL AGENCIES (BRAZIL) LIMITED
Av. Rio Branco, 51, 55 e 53
Rio de Janeiro

NO CORAÇÃO das VIRGENS FLORESTAS

OCTAVIO TARQUINIO DE SOUSA



mularia jamais num ponto de vista cinzento ou mórbido.

O político entretanto não abafou o padre no seu proselitismo. Orador sacro, ganhou nome no púlpito. Fregador da Capela Imperial, mereceu repetidas distinções; cónego da mesma Capela, protonotário apostólico, camarista secreto supranumerário de S. S. o Papa, com honras de monsenhor, além da vigararia da igreja do Sacramento no Rio de Janeiro. E assim como político, não paralisou a ação do sacerdote, tão pouco o desviou de uma vocação em que madrugara: o ensino, o magistério. Conhecedor do latim, do grego, do francês e do inglês, professor de filosofia racional em Ouro Preto e depois em São João del Rei, culminaria nessa carreira com a fundação de um colégio no Rio de Janeiro, que logrou grande fama — o colégio Marinho, sob alguns aspectos renovador de métodos pedagógicos entre nós.

Padre, orador, professor, deputado, ainda se sentiu atraído pelo fóro e, advogado provisionado, tornou-se o patrono de quantos desgraçados ou oprimidos, a ele recorriam. E sem nenhuma remuneração, apenas talvez pela nomeação que daí lhe adviria, Cidadão no melhor sentido, homem público, não hesitou, quando as circunstâncias lhe pareceram exigir recursos extremos, em apelar para a revolução, ou para o Juízo de Deus, como gostava de dizer o tro liberal de sua província, o grande Teófilo Ottoni. Do golpe de Est-

do da maioridade antecipada de Pedro II foi pregoeiro e adepto, como seria dois anos mais tarde, da revolução de 1842, em protesto militante contra as leis de 1841 que criaram a sólida estrutura autoritária do Segundo Reinado. Desse último movimento ele não só participou, como se fez o cronista minudente e tanto quanto possível imparcial. E foi preciso. No a releitura do seu livro que sugeriu estas notas.

Não interessa aqui acentuar o valor da *História do Movimento Político* (...) de 1842, como documento para a reconstituição dos episódios de que se ocupa, nem os seus prováveis méritos literários. Há outros aspectos porventura mais curiosos. Hoje, num Brasil de quase cinquenta milhões de habitantes, dificilmente um livro da natureza do padre Marinho conseguiria o largo êxito que alcançou. Editado em 1844,

obteve de partida mais de três mil subscritores. De um lado, bem demonstrado fica o interesse que havia então pelos assuntos políticos de outro, tem-se uma prova de que o pensamento liberal mais extremado, pôsto em cheque pelo crescente poderio da oligarquia conservadora em plena ascensão, não perdera a sua vitalidade e guardava, sobretudo em Minas Gerais, grande número de fiéis. Discriminando-se os subscritores, ver-se-á que só para a província de Teófilo Ottoni e Marinho foram destinados mais de 2.200 exemplares, a saber: Diamantina — 279; Itabira do Mato Dentro — 87; Presídio — 44; Vila Nova de Formiga — 85; Oliveira — 70; Tamanduá — 70; S. João del Rei — 119; Grão Mogol — 88; Pitangui — 107; Bonfim — 69; Santa Barbara — 90; Ponha — 58; Campanha — 48; Minas Novas — 37; Piranga — 30; São João Nepomuceno — 46; Pouso Alegre — 24; Caldas — 18; Sabará — 71; São José — 33; São Romão — 45; Januária — 20; Formigas — 10; Paracatu — 13; Baependi — 110; Barbacena — 139; Queluz — 73; Alurruca — 68; Araxá — 40; Uberaba — 108; Ouro Preto — 81; Rio Pardo — 5; Curvelo — 40; Serro — 60; Jacui — 20.

Mesmo sem maiores conhecimentos dos apelidos de família tradicionais em Minas, poder-se-ia descobrir entre os subscritores muitos nomes ainda hoje vinculados aos lugares mencionados. Se em Pitangui, não há nenhum Capanema, não faltam Valadares, como não faltam Ottonis e

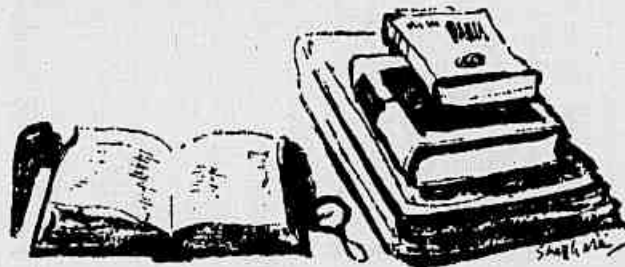
Queirogas no Serro, Felícios dos Santos em Diamantina, Drummonds (ou Drummonds) e Andrades em Itabira (antepassados do nosso caro e grande vate Carlos Drummond de Andrade), Stocklers em Campanha, Meles Franco e Carneiros de Mendonça em Paracatu.

O Rio ocupa o segundo lugar na subscrição. Nada menos de 522 exemplares lhe foram destinados e entre os subscritores há nomes ilustres ou conhecidos, como o antigo regente Francisco de Lima e Silva, Limpo de Abreu, mineiro adotivo, genro da heroína da revolução D. Joséfa Carneiro de Mendonça Franco, Cristiano B. Ottoni, Cândido Ladielau Japi-açu, Condessa de Sarapu, o antigo revolucionário da era republicana Esmeril Corrêa dos Santos, o cónego Geraldo Leite Bastos, amigo íntimo de Felício, o brigadeiro Machado de Oliveira, Januário da Cunha Barbosa, o senador José Martiniano de Alencar, o poeta Odorico Mendes, a marquesa de São João da Palma. Nomes lembrados pela história figuram entre os subscritores das províncias de São Paulo, Bahia e Pernambuco, como Rafael Tobias de Aguiar, Antônio Pereira Rebouças, Anselmo Muniz da Silva Ferraz, João Maurício Wanderley, Felix Peixoto de Brito e Melo e Urbano Salino Pessoa de Melo.

O autor do *Monumento Político* (...) em 1842 era bem um padre da escola dos que lutaram e morreram em 1817 e 1824 em Pernambuco ou dos que se misturaram ao tumulto dos comícios populares no Rio e em São Paulo. Padre amigo da liberdade, que cumpria o preceito evangélico de amar ao próximo, servindo-o também na política. Ao morrer do febre amarela a 3 de março de 1853, para celebrar-lhe a caridade disse um panegirista: "Sua bolsa não teve cordões, nem chaves o seu pequeno cofre." Elogio merecido por quem possuía coração sempre pronto a enternecer-se pela desgraça alheia. Pois não foi ele o autor do projeto de pensão ao velho bispo que lhe recusara na mocidade a volta ao seminário?

CARNAVAL NO TETO DO MUNDO

CLAIRE GILLES GUILBERT



POTONI, cidade boliviana mais alta do mundo, a 4.200 metros do nível do mar, e onde os historiadores julgam encontrarem-se os restos da Atlântida; onde os monges do Tibet construíram seu templo. Diante de nós os Andes com seus picos de 5.700 metros cobertos de neve, de declives áridos e nus. Por trás da cidade, a pique uma montanha rochosa e triangular, cor de sangue, com placas de um verde cadavérico de pesadelo surrealista, "El Cerro". A este "Cerro", rico de estanho e prata, deve a cidade a existência. Nessa decoração a cética de desumana beleza, onde o ar vibra de pureza e sol, no século VI construíram os conquistadores, por causa das minas, essa admirável Potoni de monumentos do período colonial espanhol e onde nada mudou desde então. Ao fim do século XIX, o proprietário do "Cerro" era um jovem conterrâneo nosso chamado Louis Soux. A exploração do Cerro está hoje em mãos de uma sociedade, e o filho de Soux, possui apenas parte da fabulosa montanha. 96% dos habitantes é de indígenas ou choles, isto é, mestiços. Os índios com suas tranças negras e as mulheres choles com extraordinários chapéus de linho de abas largas e copas altas, feitos de crochê e laquesados com uma espécie de goma branca; com suas enormes saias superpostas, blusas multicóres, e por cima de tudo isso um grande chale onde carregam os bebês. Os homens, sempre descalços apesar do frio, usam calças curtas. O poncho de lã, com um buraco para dar passagem à cabeça, serve-lhe de roupa. Os chapéus, de onde saem as mechas dos longos cabelos pretos, e de feltro bege, cabosse, desbotado do sol e da chuva, enfeitado de p. o. n. p. o. s. de lã em cores. As mulheres, curvadas, vendem lá que elas mesmas tingem com tintas vegetais, o tecem. Fazem além disso as roupas e têm em relação às cores um gosto instintivo e infalível. Ao lado, delas, parece vulgar e primitivo meu costume de fazenda feita a máquina.

Quando um índio ama, persegue a mulher e lhe afira pedras. Se uma a fere, é sinal de que o amor será duradouro. O índio vai depois a casa da bem-amada e solta na porta uma bomba de dinamite. Depois da explosão a mulher vai viver com ele, é um casamento experimental. Se o casal não se entende, cada qual vai para seu lado e a mulher leva as crianças. Estas têm os direitos dos filhos legítimos. Se os dois conseguem viver com harmonia, o casamento se realiza. O índio é fiel à mulher, e a índia a seu marido. Aliás, faz ela muito bem, pois do contrário o marido a mata. O homem escolhe em geral uma mulher de cinco a quinze anos mais velha, com experiência para dirigir a casa e os filhos.

O índio é sossegado, não trabalha. Não produz, e como não tem necessidades não consome. Planta um renque de milho (sua civilização foi muito justamente chamada a civilização do milho) para si, um para a mulher e um para cada filho. Se um morre, ele passa a cultivar um renque a menos. A mulher fia, tece, e os dois passam horas acocorados, mascarando interminavelmente folhas de coca, que são o seu ópio. Um deles me explicava: "A coca produz sono e a gente não sente mais frio nem fome".

Nesta cidade de 65.000 habitantes, dos quais 62.000 são índios, apenas um terço conhece o espanhol. Por outro lado, todos falam o quechua. Grandes caminhões e conhecedores das propriedades das rochas, os índios percebem sempre onde se encontram as minas. Contudo, e comum se aproximarem de um engenheiro com um pedaço de minério de prata ou estanho apanhado pela manhã, pedirem dinheiro em troca do segredo da mina, o fazem o pobre homem andar dias e dias atrás do inexistente tesouro.

Os grandes e únicos acontecimentos na existência dos índios são as suas festas, sempre ligadas à igreja, e remanescentes da era colonial espanhola. O clero não tem nem a correção nem a austeridade de nosso clero. (Isso faz sofrer muito os crentes bolivianos e escandaliza de maneira dolorosa nossos missionários), explora a credulidade (mistura de superstições e restos de paganismo e catolicismo) e faz dinheiro de qualquer modo. O santo predileto da terra é São Tiago, porque é cavaleiro e portanto superior aos vulgares santos pedregreiros.

A melhor festa é a do carnaval, ao qual tive o prazer de assistir. Dois meses antes o índio abandona seu eterno sonho e passa a trabalhar na mina, porque precisa adquirir roupa de carnaval para si, para a mulher e os filhos. Nesta época o trabalho nas minas é mais intenso. Em cada entrada de mina se acha um Cristo, um santo, uma virgem. Cristo é o grande protetor dos mineiros e adversário do diabo — esse tio (como o

chamam) que os persegue — provoca incêndios, desabamentos, e é responsável pelos dramas subterrâneos diários da arriscada existência dos mineiros.

Dois semanas antes da quarta-feira de cinzas os Compadres carregam os Cristos da mina e mandam rezar missas. E dias a fio se ouve o ritmo monótono e obscuro da música das sanfonas das flautas de Pan feitas de bambu, das charangas — minúsculos bandolins, escondidos pelo tambor e os estouros das bombas. A festa da procissão caminha um índio fantasiado, de peruca loura, mestre de cerimônias cantando e dançando em frente do santo que vem carregado dentro de um oratório fechado em forma de igreja. Em seguida, vêm os músicos depois o Cristo, num oratório maior e aberto, representando a catedral de Potoni, e atrás deste vem a Virgem vestida em panos soltos, toda enfeitada de joias, penduricalhos e flores. Durante o percurso os índios atiram aos santos, ao Cristo e à Virgem pétalas de flores, serpentinas e confeti, e soltam bombas em sua honra.

O caminho é pedregoso, inclinado, e esse pobre Cristo realista, atravessado e sangrando, de cabelo verdadeiro cheio de serpentina e confeti, é de um patético bárbaro e estranho.

A igreja fica cheia de flores. Durante a missa, a música é acompanhada de castanholas e imitações de canto de pássaro feitas com vasos de terra contendo um pouco de água como os que usam nossos filhos para se divertirem. Este hábito aliás, é seguido em todos os officios, desde o Natal até à Quaresma. Depois da missa o Cristo volta à mina, os fogos ficam mais e mais violentos e frequentes, e os índios não cessam de beber. Ao chegar ao fim da mina, todos fazem uma libação de álcool e pétalas de flores, para acalmar os deuses do inferno. Dinheiro gasto no dia dos Compadres em 1950: 9.600 bolivianos de dinamite, que os operários reembolsam com trabalho, 14 feridos e 3 mortos com os quais ninguém se comove. Eusebio da Bolivia me lembra cada vez mais a China e a eterna indiferença dos orientais à morte. Durante quinze dias teríveis bebedeiras do Chiche (alcoól de milho), após as quais os índios voltam

de novo a suas choupanas e sonhos.

Além do carnaval anual, o índio trabalha só mais uma vez durante dos três dias, "para passar a festa". Para ser cavaleiro deve ele fazer as despesas de uma festa isto é, uma grande missa com dança e música na rua e álcool para todos. Uma festa pode custar 25.000 bolivianos (tais ou menos 400 dólares americanos) e para pagá-los o índio faz um empréstimo que ele paga com trabalho. A dívida é arrasante, pois o cholo (mestiço) tira partido da ignorância e passividade do índio para cobrar-lhe 10% de juros ao mês. Um contrato assinado nada significa para o índio, que não sabe o que é a legalidade. Contudo, ele faz seus contratos bebendo com a outra parte um copo de álcool.

Nas danças na bandas de profissionais. Alguns são diabos com máscaras terríveis — aliás magníficas — e lutam com o anjo que os persegue a golpes de bordão. Outras vezes diabos e dançarinos surgem vestidos com grandes mantos feitos de pedaços de madeira ligados por charneiras e recobertos de veludo escarlate com enfeites de placas de prata trabalhada. Assim vestidos, dançam intamente dias e dias acompanhados do inexprimível canto das flautas de Pan das charangas e dos tambores, e bebendo para poderem suportar tudo isto. Ao fim de uma festa quase sempre um ou dois "dançarinos" morrem de delírio (delirium tremens) e o índio que pagou a festa conta esse horror a todos para mostrar que beberam bastante. Este índio pode depois da festa, assistir a todas as outras festas no Kamada cercado e tapetado de ramos entrelaçados, sob o céu aberto; ou sentado pode beber dias a fio olhando com desprezo os de fora, que não podem entrar por não fazerem parte das pessoas bem. Depois de paga a festa e com exceção dos meses de Carnaval volta o índio à sua preguiça, à sua coca e a seu milenário sonho. O índio é meigo, sua vida é comunitária, e um dirigente de partido esperto pode transformar esses homens passivos em verdadeiras fúrias.

É e comum os engenheiros que aí se aventuram sofrerem horrível morte quando os brutos choles conseguem fazer matar contra eles os índios.

Nesta tarde de Carnaval o céu está em chamas, e, sonhando, pergunto a mim mesma: qual será o futuro deste imenso continente da América Latina, onde 85% da população é indígena, sem ambição nem necessidade, ditelmente de ser conquistada pela civilização materialista dos Estados Unidos, e que, entretanto, principia a ser conquistada pelas idéias russas. Que será dessas massas incultas, passivas, de seres obedientes, de interessados e sonhadores se alguma dia (talvez próximo) foram conquistadas por uma ideologia vinda do Est?



Nijinsky

A estética de Serge Lifar, "mestre do ballet", e, há vinte anos, primeiro dançarino estrela do Ballet de l'Opéra de Paris — conjunto cujos espetáculos nos mostrarão, dentro em pouco, de "Giselle" a "Phédre", todo um século de evolução da arte da dança francesa; — a sua concepção do ballet, o roteiro criador que segue, se baseiam em uma atitude para com a música diversa da que caracteriza outros coreógrafos contemporâneos. De um ponto de vista histórico, ele faz mesmo a dança proceder a música. Paraphrase — "No começo, era o verbo", dizendo-nos: "No começo, era o movimento". As primeiras emoções do homem primitivo como se exteriorizaram, a não ser pelo dinamismo corpóreo, pelas reações dos nervos e dos músculos ante os estímulos do meio? Lifar lembrou-nos Lull, criador da ópera francesa, que foi, primeiro, compositor de ballets. E argumenta, ainda: as suítes de danças populares da Europa deram origem ao protótipo da forma musical de Sonata, com um movimento lento, correspondendo a uma dança lenta, do tipo da Sarabanda, entre dois movimentos rápidos. O arcabouço rítmico da dança gera, portanto, a música. Sim, aquela antecede esta. Por isso se justifica que ele possa embora nem sempre proceda assim, compor antes a dança, encomendando, depois, a partitura respectiva. São principalmente os elementos formais da música, e, em particular, a sua estrutura rítmica, que interessam ao coreógrafo, porque, de fato, quando dançamos, por exemplo, uma valsa, tomamos uma forma genérica de valsa, um ritmo a três por quatro, e não uma valsa determinada, cuja linha melódica seja mais ou menos sentimental, mais ou menos alegre. Cabe esclarecer que, nem por isso, a dança diverge do conteúdo emocional da música, mas tem o direito, e mesmo o dever, de se realizar com autonomia expressiva. Diversamente, assim, dos coreógrafos que pretendem dançar a música, Serge Lifar, que é ele próprio músico, havendo sido outrora instrumentista, exprime a relação estética entre as duas artes, declarando que lhe cumpre "dançar com música". O complemento, aliás, não lhe parece sempre indispensável. Pode dançar também mesmo sem música, e assim criou o ballet de "leandro", sobre um fundo sonoro, apenas, de rítmica —

balletado que, segundo nos diz em seu conhecido livro "Danse Académique", "é um cântico à elevação, mesmo nas cenas onde o "ballon" do bailarino não exerce nenhum papel. O primeiro impulso do herói, no momento em que suas asas freiam, não comporta um só salto. E, contudo, o corpo do dançarino deve projetar-se como se estivesse libertado da lei da gravidade. Ele se apoia ao solo para fazê-lo mais livremente. Seu elemento é o espaço, onde logo planará, as asas largamente desenvolvidas. Se tem de tomar contato com a terra é para absorver novas forças, a fim de se lançar ainda mais alto". Vimos "leandro", há alguns anos, aqui no Rio, em uma temporada de De Basil, mas curiosamente adulterado, pois a nudeza do ballet revolucionário só à base de percussão rítmica foi amenizada por embriões de frases melódicas que surgiam na orquestra, em um tratamento semi-musical da obra que arbitrariamente contrariava a vontade expressa de seu autor, Serge Lifar.

Que a dança faz epelo à vida instintiva mais profunda do homem, Lifar o demonstra, recordando Nijinsky, que faleceu há pouco, depois de trinta anos de total demência. Visitou-o Lifar 1939, indo encontrar o genial bailarino, o corpo prodigioso que outrora dava o salto mágico de "O Espectro da Rosa", imerso naquela conflagradora imobilidade absoluta que manteve em quase toda a sua longa doença. E Lifar pôs-se a dançar diante dele, Nijinsky, durante uma hora, mantendo-se sentado, os olhos fixos em Lifar que dançava ininterruptamente, não moveu sequer um músculo. Mas quando o criador de "Salade" já sentia próxima a exaustão, movimentos reflexos começaram a quebrar a impassibilidade dos membros de Nijinsky. Súbito, ele se levantou, as mãos, os pés, o corpo inteiro adquiriram automaticamente altitudes clássicas da dança, e esse maravilhoso instrumento coreográfico que havia sido outrora pôs-se a reproduzir o que Lifar fazia, elevando-se também do solo em um "ballon" considerável. Houve quem proclamasse: o espírito de Nijinsky despertara! Mas, não. Como um antropoide perdido na obscuridade da floresta, Nijinsky foi tocado no recesso das suas fibras nervosas, e respondeu com movimentos reflexos. O seu espírito, de fato, nunca mais despertaria.

Lifar, na História da Dança, sucede a Nijinsky. Em muito recente Exposição que o Teatro Nacional da Ópera, de França, consagrou a Vestris e a Nijinsky, é Lifar quem abre a breve publicação dedicada a essa mostra comemorativa, e depois de recordar que "o grande mérito de Nijinsky não está apenas em haver sido um dançarino de gênio, mas também — e sobretudo — um prestigioso instrumento, um prodigioso "gerador de cultura", pois "para ele os melhores artistas criaram suas melhores obras, emprestando-lhe sua

DO LADO DA MÚSICA

A DANÇA E A MÚSICA NA ARTE DE SERGE LIFAR

EURICO NOGUEIRA FRANÇA



LIFAR

confiança até o fim, sabendo que a presença cênica", acrescenta: "Só dança, a música e a pintura decoram o dançarino, o intérprete, tudo isso seria magnificadas pela sua já foi dito, creio: ele entrou na legen-

da pela grande porta doirada".

O futuro, na realidade, inscrevera também depois de Vestris e de Nijinsky, o nome de Serge Lifar. E' que ele, além do mais, tornou possível a evolução da dança clássica, pois, sem se cingir às duas linhas tradicionais — vertical, da elevação, e horizontal, do arabesco, opera uma espécie de deslocamento arial do corpo humano cujas consequências expressivas são das mais ricas.

E assinala: "A dança é uma evolução perpétua, e dada sua ligação a tradições estáveis, enriquecidas dia a dia, pôde sair do impasse em que vegeta a maioria das artes do nosso tempo. A música, a pintura, atingiram um termo além do qual se impõe uma revolução absoluta dos valores existentes. Não sucede o mesmo em matéria de dança. Esta, depois de haver hesitado, e de se haver sacrificado a falsas divindades, segue seu curso lógico, necessário, e responde, melhor do que qualquer outra arte, à bela divisa:

"En avant, en avant vers de nouveaux rivages!..."

LOTAÇÃO

Temos um Modigliani

● Viu o quadro de Modigliani que o Lodi ofereceu ao Museu de Arte de São Paulo? Dizem que é uma beleza...

E de fato é. Um retrato de maneira alongada do pobre Amedeo, que o Larousse já incluiu em suas páginas, é, o pária, o boêmio do Paris do começo do século: "figuras voluntariamente alongadas, com um certo maneirismo, mas também com um vivo sentimento do ritmo e um colorido quente".

Um brasileiro conviveu com Modigliani na mesma casa parisiense: o pintor José Wash Rodrigues, de São Paulo. Modigliani (que às vezes precisava trocar uma tela por um almôço) foi seu amigo e companheiro. Wash ganhou dele uma porção de quadros, desenhos...

— E onde estão essas preciosidades? — perguntou-lhe alguém, de olhos arregalados.

E o nosso artista, hoje reputado pelos seus trabalhos de reconstituição histórica, estudos de mobiliário colonial, armaria, etc. (é dos maiores sabedores no gênero):

— Bem, eu tinha de voltar para o Brasil, as malas não cabiam tudo que havia no atelier. Então, rasguei aquelas coisas, aliás meio esquisitas.

Hoje Modigliani é célebre, e o sr. Eivaldo Lodi deve ter gasto uma pequena fortuna para comprar o "Retrato de Zborowski" (os nossos ricos começam a aprender como gastar as suas sobras). Mas, uma pergunta: Se Modigliani fosse vivo e aparecesse por aqui, mal vestido e meio "alto", tentando vender uma de suas mulheres de peçoço comprido... você comprava?

Mecenas paulista

● 121 autores concorreram este ano aos prêmios literários do governo de São Paulo. O maior número no setor poesia, e o resto dividido entre ensaio e teatro. Por sinal que entre os ensaístas há um com o pseudônimo de José Gualiba, responsável — ou irresponsável — por esta teléia: "Deus, Espiritologia, Música e Falsa Matemática".

Não há mal nenhum nisto. O curioso é que os prêmios, sendo instituídos pelo Departamento Municipal de Cultura, com o dinheiro, por-



cano insigne, que andou pelo Rio na qualidade de Ministro do Exterior do seu país, e hoje dirige a Unesco, responde publicando um livro intitulado "Sonetos", onde há peças deste lavor:

En la fruta que toco, en la que deajo, en el aire que exhalo, en el que aspiro, en el agua que bebo, en la que miro, y hasta en ésta — cristal — tumba y espejo;

si desciendo, si subo, si me alejo, si duermo, si despierto, si suspiro, si me hablan, si calló, si me quejo, en todo estoy cambiando sin respiro.

Sangre tan rauda, fe tan impaciente, carrera son en mí de un cuerpo brusco que sin cesar, huyendo, me releva.

Y es así como todo me desmiente de lo que fui con lo que soy, pues busco en cada muerte igual un alma nueva.

Livro, cinema e rádio

● No filme tirado de um romance colaboram o diretor, o produtor, o cenarista, o fotógrafo, o costureiro, o técnico de som, o músico e muitos outros especialistas. Inclusive o censor. O autor, em geral, não se mete.

Na história de Gastão Cruls, passada há pouco para o cinema, há reações de personagens, que se explicam pelo uso de entorpecentes. Como a censura não deixa falar nessas coisas, foi preciso dar um jeito, na versão cinematográfica.

O romance de Cruls já fôra radiofonizado, e a primeira consequência foi esta: 1.700 pessoas compareceram às livrarias para comprar a obra.

Um editor melancólico acha que o cinema não tem semelhante poder: o número de fãs que, gostando do filme, vão adquirir o volume, é bem pequeno em relação aos ouvintes de rádio que fazem o mesmo.

E, falando em livros, assinala-se que o autor de "Elza e Helena" é dos que comparecem menos em jornais e revistas. Vive isolado na sua casa do Alto da Boa Vista, entre flores de estufa e adornos de índios — e suas obras tiram muitas edições, logo esgotadas.

Fantasia

● "Desconfiar da fantasia, aconselhava Jules Renard. Só aprecio os doces que têm um certo gosto de pão".

EDIÇÕES CARAVELA

EDIFICIO ODEON — SALAS 304/1
RUA EMBAIXADOR REGIS DE OLIVEIRA, 70
Frente pela travessa entre os cinemas Odeon e Impero
TEL. 42-5976 — CAIXA POSTAL 3631

ROMANCES

BERTRAND (Jean) Volci l'Avril Cr\$ 28,00. BERTRAND (Louis) Saisons Martirum Cr\$ 25,00. BIBESCO (Princess) Images d'Épinal Cr\$ 28,00. BODIN (Paul) Les aventures extraordinaires de Didier Lambert Cr\$ 25,00. BORY (Jean-Louis) Mon village à l'heure allemande Cr\$ 35,00. BOURCET (M.) Contes d'un temps passé Cr\$ 28,00. BOURGET (Lazare) Cr\$ 22,00. BOVE (Emmanuel) Départ dans la nuit Cr\$ 22,00. BRAIBANT (Charles) René Souheyran Cr\$ 42,00. BRANTOME Vie des dames galantes Cr\$ 27,00. Trolis vives Illustrées Cr\$ 27,00. BRASPART (Michel) Le voyage de Jérôme Cr\$ 25,00. BRETON (Carol) La garde montante (saldó) Cr\$ 15,00. BRUSS (B.R.) Et la planète sauta... Cr\$ 25,00. CALVO (Lino Novas) Pedro Blanco, negrier Cr\$ 12,00. CARCO (Francis) Surprenant procès d'un bourgeois Cr\$ 22,00. Jéssus la Caille Cr\$ 24,00. CARS (Guy des) L'Impure Cr\$ 32,00. CAUVIN (Gaston) L'Homme clair Cr\$ 35,00. CENDRARS (Blaise) Dan Tack Cr\$ 25,00. L'homme foudroyé Cr\$ 20,00. CHA-DOURNE (Marc) Cécile de la Folie Cr\$ 35,00. CHAMSON (André) Le dernier village Cr\$ 28,00.

Encomendamos livros na França à taxa mais barata do mercado.

(55784)

Os POETAS BRASILEIROS e o NEGRO

PAI JOÃO

JORGE DE LIMA

Pai João secou como um pau sem raiz.
Pai João vai morrer.
Pai João remou nas canoas.
Cavou a terra.
Fêz brotar do chão a esmeralda das tôlhas:
— Café, cana, algodão.
Pai João cavou mais esmeraldas que Pais Leme

A filha de Pai João tinha um peito de vaca
Para os filhos de ioiô mamar.
Quando o peito secou a filha de Pai João
Também secou agarrada num ferro de engomar.
A pele de Pai João ficou na ponta dos chicotes.
A lôrça de Pai João ficou no cabo da enxada e
[da foice.

A mulher de Pai João o branco furtou
Para fazer mucamas.
O sangue de Pai João se sumiu no sangue bom
Como um torrão de açúcar bruto
Numa panela de leite.
Pai João foi cavalo
Para os filhos de ioiô montar:
Pai João sabia histórias tão bonitas
Que davam vontade de chorar.

Pai João vai morrer.

Há uma noite lá fora como a pele de Pai João.
Nem uma estrela no céu.
Parece até mandinga de Pai João.

("Poemas Negros")



ILUSTRAÇÃO DE PAULO FLORES

A crioula

NÃO faz-me inveja a mulata
Nem a branca brasileira,
Porque não têm mais encantos
Do que a crioula faceira.

Quando caio
Num fadinho,
Trago o branco
No beicinho.

Meus olhos também desprendem
A luz que os peitos maltrata;
Por isso a branca me odeia,
Me odeia a fátua mulata.

Esses ódios,
Não sou tola!
São inveja
Da crioula

Eu ando por essas ruas
Com toda a seriedade,
Picantes ditos ouvindo
Dos lábios da mocidade!

Homens velhos,
Graves, sérios,
Me sacodem
Seus ditérios.

Pois sendo preta retinta,
Mais preta que a escuridão,
Conheço os castos amores...
Sou branca de coração!

Mesmo a boa
da senhora
Xinga o amo
Que me adora!

Se valso, sou qual gaiotc
Que à flor dos mares deslisa,
Pois meu pezinho mimoso
O chão da sala mal pisa.

Geme a flauta,
Soluçando,
Já não danço...
Vou voando.

Eu canto as minhas modinhas
E disso muito me ufano,
Melhor que a dona prendada
Cantando ao som do piano.

Geme e chora,
Caroção,
Nos quebrantos
Do violão.

(Modinha anônima, recolhida por
Melo Moraes Filho em "Serenatas
e Saraus").

O BANHO

AMÉRICO FACÓ

ERAM três as moças do Engenho. Eram três! Cada qual mais branca, mais alegre, mais bonita.
As moças do Engenho e suas mucamas eram seis. Eram seis! E riam ao mesmo tempo, todo o tempo... Todo o tempo!
Qualquer das moças do Engenho tratava a sua mucama como igual. Como igual! E a mucama lhe chamava: Sinhazinha... Sinhazinha!

Ao claro Sol, de manhã, as moças do Engenho e as mucamas iam tomar banho no rio, perto da ingazeira, onde os homens não passavam... Ah! Não passavam!
As moças do Engenho — tão brancas! e as mucamas — escurinhas, luzidias! entravam, na água nuas... Todas nuas!

Mais de uma hora lá ficavam, dentro da água, e qual ria, qual saltava, qual nadava, ou de uma vez todas seis.
Jamais pensavam — ou, pensavam? que olhos alheios as vissem... Ah! Olhos de quem as visse!
Certo dia, dentro da água, perceberam por acaso, na moita, ao pé da ingazeira, invisível suspeita forma, a espreita.

Logo as moças e as mucamas, dentro da água, se abaixaram, se entreolharam, curiosas... Se não, talvez, receosas!
Seis cabeças à flor da água, fitavam doze olhos atentos na moita, ao pé da ingazeira, onde os ramos buliam... Ah! Buliam!

De repente foi um grito que se formou de seis gritos: eram as moças e as mucamas que iam entrar na água o tourinho Palhano, de três anos.

Sem mais cuidar nem pensar, as moças do Engenho — tão brancas! e as mucamas — escurinhas, luzidias! se escaparam da água nuas... Todas nuas!

Ao claro Sol, de manhã, todas seis, — todas seis! qual mais prestes, qual mais lestes, qual mais nua, correram pelo campo fora, para bem longe... Para onde estavam os homens!

("Sinfonia Negra")

Luar e Noite... e a solidão ficando

SONIA REGINA

BRANCA chegou,
Negro ficou pensando:
Luar e noite
Estão se completando.

Branca falou,
Com seu falar profundo:
Uma canção
Que despertava o mundo.

Branca sorriu,
Negro ficou sonhando:
Flores, corais
E um colibri voando.

Branca mostrou
O seu olhar de enganos:
Cristais azuis,
Alma dos oceanos.

Branca passou,
Negro ficou chorando:
Luar e noite
E a solidão ficando.

("Romanceiro do Negrinho")

Irene no Céu

MANUEL BANDEIRA

IRENE preta
Irene boa
Irene sempre de bom humor.

Imagino Irene entrando no céu:
— Licença, meu branco!
E São Pedro bonachão:
— Entra, Irene. Você não precisa
[pedir licença.

("Libertinagem")

NEGRO

RAUL BOPP

PESA em teu sangue a voz de ignoradas origens.
As florestas guardaram na sombra o segredo da tua história.
A tua primeira inscrição em baixo relevo foi chicotada no lombo.

Um dia atiraram-te no bojo de um navio negreiro
E durante noites longas e longas vieste ouvindo o barulho do mar
Como um soluço dentro do porão soturno.

O mar era um irmão da tua raça.

Um dia de madrugada, uma nesga de praia e um porto.
Armazéns com depósitos de escravos
E o gemido dos teus irmãos amarrados numa coleira de ferro.

Principiou aí a tua história.
O resto, o Congo longínquo, as palmeiras e o mar,
Ficou se queixando no bojo do urucungo.

("Urucungo")

ASPECTOS DE NABUCO

HAROLDO BRUNO



NABUCO

mas de tempo que de espaço, encarando-o sempre que o podia sob o ângulo do humano e do real, mas sem a frieza ortodoxa dum sistema de virtude e verdades, porque ele era a negação do pensador abstrato. — sua leitura é tão acessível aos brasileiros e portugueses, como aos latinos em geral, de cujos padrões clássicos procurou aproximar-se. Depois de escritor brasileiro, Nabuco é um escritor essencialmente latino.

As literaturas americanas renovam-se na medida em que mais se distanciam das suas fontes — anglo-saxônicas a norte-americana, latinas a brasileira e as literaturas espanholo-americanas — e por isso é que dificilmente elas possuem uma linha clássica, pelo menos durante alguns séculos ainda. Ao contrário da literatura francesa, por exemplo, em que, a um período de desordenação e livre expressão nos modelos contemporâneos, muitos forçosamente transitórios, segue-se quase sempre um movimento de revalorização das origens gregas e romanas, não no estado remoto em que se apresentaram a um Du Bellay ou a um Schlegel, mas partindo do ponto em que a geração precedente as deixou, como uma tradição apenas interrompida e cada vez mais rica; assim, ela procura imprimir a si mesmo o verdadeiro cunho do classicismo, que é a atualização ou revivificação do acervo histórico, filológico, cultural de um povo dentro dum conceito equilibrado de modernidade. Foi o que, na literatura brasileira, marcou a presença de Joaquim Nabuco. Modernidade, termo de que nos servimos para designar em sua obra os traços contemporâneos, originados de fatores de meio de formação individual e coletiva, e sentimento histórico que não se limitou apenas à visão política e social, mas que o fez voltar-se para a oratória clássica portuguesa e brasileira, — representam

nê as duas tendências principais e explicam porque, sendo um escritor tão complexo, mais dotado, e o ponto de convergência entre os elementos da cultura europeia de que vinha imbuída a raça colonizadora mais importante e as solicitações de uma mentalidade nossa que se configurava. Não seria na sua concepção dos problemas, na linguagem, na maneira de evocar os fatos e de desenvolver as passagens, um nacionalista ou regionalista tacanho, nem um desses intelectuais europeizados, perdidos no ambiente nativo do outro século como muitos. Ninguém foi melhor do que ele o produto dessa época que resumiu numa frase: "Nós, brasileiros (...) pertencemos à América pelo sentimento novo, flutuante do nosso espírito e à Europa por suas camadas estratificadas".

O que parece todavia europeu em Nabuco, talvez por uma reconhecida deficiência nossa para atingir as formas puras do pensamento, como resultante da fase ainda meio mítica que atravessamos vivendo, imaturos em dizer que é universal e humano; a inteligência reflexiva, o dom da especulação interior, que no campo literário manifestou-se quase sempre no gênero mais invulgar e apurado das frases ou sentenças curtas, incisivas, harmonicamente dispostas, encerrando um conceito sutil ou uma verdade apenas insinuada, mais ou menos intransmissível porque derivada da observação que escapa à experiência comum dos homens. Julgar os Pensões, que nada têm de um racionalismo estéril, como livro estranho em nossa literatura, a não ser pelo fato acidental de ter sido escrito em língua estrangeira, equivale talvez a subestimar um estado de incapacidade do nosso homem para apreender as construções mais racionais do espírito; seria de qualquer modo aceitar a opinião pessimista de

que constituímos uma raça de sensuais, de emotivos desordenados para quem a lógica, a estética, a teoria religiosa e até a criação científica são atividades impraticáveis. O fato é que, malgrado a nossa instabilidade, como diria o próprio Nabuco, a nossa história literária conta no passado com alguns pensadores solitários, nos quais a sensibilidade exaltada, a inclinação para a fantasia, e outros atributos dados como das raças primitivas ou daquelas em cuja formação predominaram seus traços, aliam-se aos poderes da razão organizada pelas regras da sabedoria, indolente por demais sensível, embora na aparência demasiadamente controlada. Nabuco teria sido toda uma personificação do nosso tipo de escritor imaginativo e romântico se para conter essas forças livres do temperamento não o tivesse educado, metódico na aquisição sistemática dos conhecimentos, no hábito das leituras aprofundadas dos clássicos, na disciplina da lógica; como também não teria ido muito longe do pensador estético se houvesse fugido à própria contingência. A ingenuidade, a atitude de espírito que o levou muitas vezes, na adolescência, a considerar um literato-brilhante como superior a um desses pensadores possuídos de inquietação e dúvida, se transformará mais tarde na exata noção do valor da inteligência, quando virá a escrever: "Esta coisa pelo menos é certa, a saber, que as faculdades criadoras devem estar solidamente construídas (...)"

Uma vez feito repousar a perfeição da obra de arte na correspondência entre o ponto de fundo da sensibilidade, a percepção que percebe indiscriminadamente o objeto, e a razão que o torna lógico e comunicável; resumindo numa fórmula: o fim dela seria criar uma percepção luminosa de poesia e realidade. Para não sabermos de outro escritor que no Brasil tivesse em grau mais acentuado do que Joaquim Nabuco essa singular associação que vive na literatura brasileira, penso Minha formação, possui o privilégio de transmitir as recordações de um mundo cumulado de problemas, fatos, circunstâncias autênticas através duma atmosfera apenas presente de mistério e poesia? Dir-se-á que ele mesmo cumpriu à risca aquele preceito: as faculdades criadoras devem estar solidamente construídas. A estranha combinação do pensador com o poeta, não do pensador que "sensibiliza" vulgarizando o conhecimento, nem do poeta que procura suprir a ausência duma verdadeira inspiração por um falso luto intelectualista, mas do poeta dotado das qualidades imprescindíveis e do pensador humilde, que, no seu caso, coexistiram em planos diferentes e às vezes num mesmo plano. — essas aptidões disparadas ele as teve, ora isoladamente, ora numa perfeita conexão. Deu não considerarmos, contra o juízo de alguns, o pensador maior do que o poeta, nem este maior do que aquele, indiferentes que somos à mesma forma à discutível superioridade que se pode atribuir a cada um deles. Se houve no escritor Joaquim Nabuco um fator de harmonia, ele recaí sobretudo no enriquecimento mútuo que poeta e pensador se proporcionaram; isto foi admiravelmente equilibrado. Quando, em Minha formação, a aridez ou demasiada complexidade o lado objetivo e terra-a-terra do traço que estava reconstituindo parecia comprometer o tom de elevação e de certa gratuidade imaginativa impresso à narrativa, o criador de imagens, o transfigurador dos episódios, o poeta, em suma, logo corria em auxílio do memorialista esmerilhado a lhe injetar a dose precisa de encanamento de ironia, de finura, quase refinamento e mesmo de dramaticidade veleidosa que as idéias, se comunicadas com ardente emoção, conseguem muitas vezes nublarem melhor que o realismo descritivo das cenas ou situações. E' desnecessário fazer a ressalva de que a ação conjunta dessas qualidades não abalou nem de leve a sobriedade do historiador, que teve o bom-senso, o senso da medida ausente num Michelet. Ou a espontaneidade em algumas passagens atingida pelo poeta; invariavelmente conseguida pelo poeta naquela aceção de artista defendida por Péguy.

A obra de Nabuco pode ser assim dividida em três partes: a do pensador social, a do poeta no sentido formal e estético, e a do poeta e pensador conjugados numa visão filosófica e estética da vida. Um estadista do Império, Balmaceda, A intervenção estrangeira, O abolicionismo, são estudos de caráter sociológico e político; Amour et Dieu e L'Option, de valor literário bastante discutível, são os frutos duma aventura ao metro e a verificação que certamente muito interessará como experiência e documento humano; Minha formação e Pensões Detachés et Souvenirs reúnem as duas faces do mesmo espírito e constituem os livros em que o escritor mais revela os seus recursos de arte, a sensibilidade poetizada, a aguda percepção. Para fixar-lhe as qualidades mestras de composição, de estilo, e estabelecer as diretrizes ideais de sua inteligência, de sua consciência moral e religiosa, buscar as tendências mais íntimas de sua personalidade, o crítico encontra nestas duas últimas obras um roteiro que nem mesmo a correspondência pode oferecer, de tal como nelas também extravasou o passado, suas vivências, idéias e sentimentos pessoais. Nem os fragmentos divulgados da sua correspondência, nem tampouco as contribuições dos biógrafos, que pouca coisa acrescentaram ao material reunido no livro da sra. Carolina Nabuco. Para retratar-lhe a vida, sua alma, nossa história recorreu minuciosamente aos elementos informativos que abun-

dos elementos informativos que abun-

dos elementos informativos que abun-

dos elementos informativos que abun-

De uma feira de Viçosa das Alagoas até a Avenida Kleber em Paris

Reportagem de CRISTIANO SOARES

Em seu programa de estreitamento das relações culturais e de pesquisas das atividades artísticas do mundo inteiro, a UNESCO dá uma importância extraordinária à arte popular, mostrando que necessita dessas fontes primitivas, ainda banhadas pela inocência, para sua tarefa de reconstrução de um mundo feliz. Entre essas produções anônimas da alma coletiva, figura em lugar de relevo o folclore. Hoje, chega ao palácio da Avenida Kleber, em Paris, comunicações de todo mundo a respeito das invenções folclóricas das populações rurais. A narração de um espetáculo de Nau Catarineta, em Montes Claros, é traduzida para outras línguas e suscita o interesse de ensaístas europeus.

Um bumba-meu-boi que percorre as ruas de São Luiz do Maranhão encontra um observador atento que registra todos os movimentos da exibição, comunica-o à seção de folclore do IBRCA, do Itamaraty, que por sua vez o envia a UNESCO. Assim, mantém o Brasil um permanente contato com a entidade encarregada de alçar a paz do mundo por intermédio das artes e da cultura, enquanto novos tesouros do lirismo popular brasileiro são descobertos.

A VALORIZAÇÃO DOS FOLCLORISTAS

Como consequência imediata deste estado de coisas, processa-se, atualmente, uma grande valorização dos folcloristas, que estão entrando com um sugestivo êxito nas mais diferentes esferas de nossa vida intelectual. Antigamente, ser folclorista era uma profissão sem esperança, como ser trotista em política. Hoje, outros galos cantam. O pesquisador Antônio Versiani dos Anjos, irmão do romancista Cyro dos Anjos, teve seus trabalhos de pesquisas folclóricas no norte de Minas vendidos para o francês depois de enviados para a UNESCO, e isso vem provar que suas atividades culturais foram transportadas para a língua de Rache muito antes do "Ananueve Melmiro".

Essa mudança de clima foi ocasionada em parte considerável, pela criação da Comissão Nacional de Folclore, entidade que funciona no Ministério das Relações Exteriores, e que tem a secretária-geral e o escritor Renato Almeida. Além, neste mês, vai realizar-se o Primeiro Congresso Brasileiro de Folclore, acontecimento esse que testemunha a vitalidade do movimento, que se enraizou por todo o país angariando adeptos.

EM ALAGOAS, TERRA DE CANTADORES

Segundo o secretário geral da Comissão Nacional de Folclore, uma das subcomissões estaduais mais eficientes é a alagoana, que vem prestado, uma colaboração surpreendente, embora desajustada de qualquer concurso ou agitação

O folclore é hoje em dia uma revolução em marcha, a serviço da paz — Um bumba-meu-boi e uma Nau Catarineta são recolhidos em suas fontes pelos estudiosos e enviados para a UNESCO em forma de comunicações — O papel da Comissão Nacional de Folclore e das subcomissões estaduais — Théo Brandão ganhou três prêmios em seis meses, no valor de 35 mil cruzeiros — Alagoas possui um dos folclores mais ricos do mundo.

Com a colaboração dos escritores e pesquisadores provincianos Luis Lavorene, Abelardo Duarte, Gastão Sousa, Lélis Lima Junior, Mario Marroquim e Théo Brandão, aquela subcomissão tem conseguido realizar freqüentes sessões de estudos, em que valiosas contribuições são apresentadas pelos seus integrantes. No campo das realizações práticas, a subcomissão de Alagoas teve a oportunidade de orientar a organização de um Pastoral, restabelecendo assim a antiga tradição dos festejos de Natal.

Realizou também a subcomissão alagoana exposições de cantadores de viola e toadas e ainda recentemente, colaborando com o Teatro Folclórico Brasileiro no aproveitamento de dois folguedos típicos de Alagoas, os Quilombos e os Guerreiros, promoveu a vinda de um conhecido mestre daquelas danças, Manoel Lourenço.

Não bastasse isso, a secretária geral da subcomissão vem realizando o registro em fita magnética de todo o vasto repertório musical da terra dos Marechais e trabalha em dois inquéritos, o Calendário Folclórico Brasileiro, para a UNESCO, e o Pastoral este de sua própria iniciativa.

UM ESCRITOR PREMIADO TRÊS VEZES EM DOIS MESES

Não alguns meses, um livro de raridade estabelecido na rua São José recebeu uma carta de um colega seu no México, na qual este lhe pedia para enviar-lhe alguns exemplares de "Folclore de Alagoas", de autoria de Théo Brandão. O livro, depois de algumas pesquisas, descobriu que tal livro fora lançado em Maceió, e os poucos exemplares que alcançaram o porto do Rio de Janeiro foram vendidos imediatamente, encontrando-se a obra já esgotada.

Esse pequeno fato mostra o alto obtido, em sua carreira de escritor, pelo sr. Théo Brandão, médico de crianças em Maceió, e folclorista de Alagoas. Seu

livro de estreia mostra claramente que, mesmo na província, longe dos refletores da glória federal, um bom e honesto escritor não está desprestigiado. Seu livro obteve o Prêmio Otton-Lynch-Herrera de Melo, na Academia Alagoana de Letras. Foram 20 mil cruzeiros de prêmio. Poucos meses depois, é laureado com o Prêmio João Ribeiro da Academia Brasileira de Letras — mais quatro mil cruzeiros. E estava o autor providenciando fustosamente alegre com essas conquistas quando recebeu um telegrama de São Paulo. Novo trabalho seu, ainda inédito, sobre o "Ritmo Alagoano", ganhara o primeiro prêmio no Concurso de Monografias Folclóricas instituído pelo Departamento de Cultura de São Paulo, entre mais onze concorrentes ferrenhos de todo o país. Foram mais 10 mil cruzeiros.

Conta o escritor Théo Brandão a reportagem deste suplemento que, embora o folclore já fosse alguma coisa de inerente à sua própria alma, pois se criara numa família e num município onde os folguedos e as danças populares são a diversão predileta de todas as classes sociais, somente em 1931, ao ingressar no Instituto Histórico de Alagoas, foi que começou a realizar mais acuradamente as suas pesquisas. Infelizmente, por ter assumido a direção do Estado Público estadual e depois por motivo de negócios, Théo Brandão durante sete anos suspendeu suas pesquisas e trabalhos folclóricos.

Em 1948, indicado pelo sr. Renato Almeida para dirigir a Subcomissão Alagoana de Folclore, voltou às suas pesquisas e estudos, dos quais "Folclore de Alagoas" é o primeiro e magnífico fruto.

ALAGOAS POSSUI UM DOS FOLCLORES MAIS RICOS DO MUNDO

O médico Théo Brandão vive hoje quase exclusivamente para o folclore, procurando até uma casa numa praia longe da cidade, entre coqueiros e diante do mar, para trabalhar com aplicação e

calma. O folclore devora-lhe a vida. Acabou de escrever um novo livro, "A Fuzimentaria Popular no Brasil", que pretende publicar para o ano, enquanto "O Ritmo Alagoano", premiado pela Departamento de Cultura de São Paulo, deve sair brevemente em separata da Revista do Arquivo Municipal de São Paulo.

Valendo a nossa reportagem, disse Théo Brandão:

— O material folclórico de minha terra é abundantíssimo e só agora, com o meu trabalho e o do meu amigo e colega deputado José Maria de Melo, que acaba de publicar "Enigmas Populares", é que começa a ser divulgado. Embora venha pesquisando todos os setores do nosso folclore, o meu livro "Folclore de Alagoas" encontra matéria variada, advinhas, provérbios, superstições, contos, trovas, etc.

Contudo, os meus assuntos prediletos são os folguedos e danças populares, como Guerreiros, Reisados, Cheganças, Quilombos, Pastora, Rodas e Cocos. E isto sem falar na Medicina Popular, temas relativos à vida, à saúde e à doença, e que me oferecem excelentes oportunidades de pesquisas, uma vez que sou médico de profissão.

UM HOMEM DENTRO E FORA DO FOLCLORE

Nas feiras da cidade alagoana de Viçosa, os cegos e cantadores entoavam:

Viva o cravo e viva a rosa
Viva a noite e viva o dia
Viva o doutor Zé Maria
Que é Prefeito de Viçosa.

Esta quadra tinha como objetivo festejar as realizações do sr. José Maria de Melo à frente da Prefeitura de Viçosa, terra aliás de muitas garruchas e não poucas sessões de júri. Para os cantores e cegos, o sr. José Maria de Melo era uma personagem de folclore, uma figura incorporada ao lirismo anônimo do povo alagoano. Mas sabiam eles que o Prefeito, mergulhado naquela atmosfera de incessante criação popular, se fixara num estúdio do folclore, chegando mesmo ao cúmulo de comparar a produção local com as invenções de outros povos, num trabalho que depois seria reunido no livro "Enigmas Populares", recentemente lançado, e no qual o seu autor apresenta cerca de 600 advinhas colhidas em seu Estado natal, que ele aliás representa atualmente na Câmara dos Deputados.

Todas as advinhas imagináveis estão neste livro, que nos confirma aliás na verdade inicial desta reportagem: o folclore alagoano é um dos mais ricos do mundo, tanto assim que determinou o harmonioso funcionamento de atividades de homens como Théo Brandão, José Maria de Melo, etc. E papel e tempo vão sendo consumidos na tarefa de registrar o que se conta em Alagoas.

(Continua na 11ª página)

MUHAMMED Ben Ali tinha saído dos estados do sul em 1920, por ocasião do grande movimento migratório para os estados do norte. Talvez tivesse sido influenciado pelos "Abissínios". Pode-se também supor, que num certo momento de sua carreira, ele encontrasse um autêntico maometano ou mesmo um descendente dos Houssas e dos Fulahs maometanos, vindos talvez do Brasil. Esta última hipótese é bem traca, porque não se sabe mesmo se algum destes escravos conseguiu chegar à América do Norte.

Era absolutamente impossível a um pesquisador de raça branca, tornar-se membro do culto. A única presença de um ou de dois entre eles provocava um tal incômodo e uma tal hostilidade, que nós ficamos rapidamente resolvidos a não enviar, senão pesquisadores negros. Mesmo alguns assim, não escolhemos mais de dois ou três entre eles no espaço de alguns meses, com medo de levantar suspeitas. O mais feliz de nossos pesquisadores deste culto foi um jovem escritor negro, natural de Nova Orleans. Sua tez de mulato, duplicada por um forte acento do sul e o emprêgo por ele de um vocabulário voluntariamente sonoro, tranquilizaram definitivamente o chefe do culto, Frank Yerby que, depois escreveu o cenário de um filme celebre "Foxes of Harrow" foi iniciado no culto dos maometanos e teve toda a oportunidade de reunir documentos importantes sobre o Pai Divino (Father Divine), antes de se tornar membro agregado ao culto. As mulheres não puderam penetrar no seio do culto, porque o elemento masculino aí gozava de superioridade. As mulheres de turbantes permaneciam tranquilamente assentadas por trás da congregação. Incidentalmente, se bem que o culto não tivesse nada de secreto, os adeptos mostravam grande entusiasmo em receber os estrangeiros.

Muhammed Ben Ali na passagem do Ceará, mas suas interpretações e explicações terminavam sempre pela seguinte: "Nós não somos negros. Nós não somos escravos. Nós não somos negros porque o negro é o nome de um rio da África — assim diz a Bíblia — e nós não vivemos na África. Somos autênticos Maometanos. Nós não somos gente de cor. Olhai minha mão. Se ela fosse verdadeira, a cor de cor e se eu a molhasse, a água, a cor desapareceria. Experimentai, e vereis que vós não sois negros de cor". A congregação aprovava com entusiasmo as razões do chefe. O essencial do culto parecia consistir, porém, em repetir estas intermináveis afirmações. Existia de outro lado uma espécie de adoração ao chefe que colocava antes do Estado, a família e o país. Os maometanos ou mouros, designação usada no qual eles eram chamados pelo resto da comunidade negra, esperavam graças a um recrutamento minucioso, para um grupo nacionalista muito poderoso para poder se separar deles, mais fracos e que estavam desejosos de ser incluídos entre os negros e as seitas de cor. Os adeptos adotaram de corpo e alma fortemente maometana, que lhes foram dadas pelo chefe, quando este último julgava que o iniciado estava suficientemente preparado. Seus oráculos, a terra estavam limitados à vida de família, do culto cinema e rádio, sendo que as outras distrações lhes eram formalmente interditas. Eles não comiam carne



O ESTADO DOS CULTOS entre os povos deserdados

KATHERINE DUNHAM

(Conclusão)

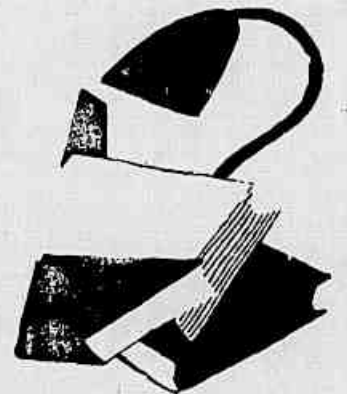
seco em ocasião das festas rituais, as quais nos nunca tivemos a oportunidade de assistir. O chefe, com efeito, tinha a quem os nossos pesquisadores, membros recentemente incorporados à seita descreveram, eles mesmos, a época adequada para tais ocasiões. Não há dúvida alguma, que estas reuniões secretas, as quais os novos membros não eram convidados, tinham sua sede e uma organização militar bem rudimentar, destinada a defender os "Maometanos" contra os brancos e contra os próprios negros. Em certas ocasiões, os homens traziam o fez e a toga. Uma espada na cintura reluzente era por vezes colocada algumas vezes sobre uma mesa perto do chefe. Foi depois de ter recusado toda a filiação com a comunidade negra propriamente dita, que a congregação atingiu o paroxismo do êxtase.

Quando ao Templo do Islam n.º 2, ele desistiu o culto mais agressivo que já estudamos. As mulheres como os homens usavam turbante. E' este o primeiro indicio que nos permitiu distingui-los dos maometanos. Após várias semanas de vastos esforços, a oportunidade apareceu a um dos nossos pesquisadores, antigo professor de uma universidade negra no sul. Pequeno, com uma pele escura de aspecto anódino, ele conseguiu ganhar a confiança de uma das mulheres do culto e pôde, graças a ela, assistir a vastas manifestações. Com efeito, antes de manter conversação com esta mulher, foi-lhe preciso escolher domicílio na mesma casa. Nenhum homem branco jamais pôde tranquear as portas do Templo do Islam n.º 2. Eu não teria vontade, certamente, de ali pôr os pés, mesmo se fosse branca, depois de ter conhecido qual foi a sorte de um branco, que tentou violar esta interdição.

Inutilmente percorremos toda a cidade de Chicago. A procura do Templo n.º 1, quando nosso pesquisador nos disse que ele estava situado em Detroit alguns anos antes. Em Detroit nós ficamos sabendo, graças a velhos cortes de jornais, que o Templo n.º 1 tinha sido interdito pelas autoridades locais. Vários adeptos oficiais do culto tinham sido surpreendidos quando assavam policial que ali se infiltrou.

Fundada por um japonês em Detroit, pouco depois da primeira guerra mundial, o Templo do Islam tornou-se um dos cultos nacionalistas mais agressivos e no apogeu do seu desenvolvimento, consignações militares secretas era um dos pontos mais favorecidos do seu ritual. Menos ativo, certamente, mas não menos importante era o sacrifício cerimonial ou simbólico de um branco, a fim de obter com certeza uma posição privilegiada na "Terra Prometida". E' de notar, voltando a 1934, que quando o asilo era desconhecido do público americano, os discípulos do Templo de Israel eram "impregnados" pela doutrina de uma guerra total destrutiva vinda do Leste. Um grande "avião-mestre" carregaria pequenos aviões, que seriam lançados sobre os centros urbanos dos Estados Unidos. Somente os verdadeiros crentes seriam salvos, porque somente eles teriam acesso aos segretos abrigos subterrâneos. Templo do Islam é um

dos melhores exemplos de um culto criado, independentemente, para servir aos fins do dirigente, não tendo na sua prática ritual nenhum elemento de sobrevivência ou de ressurreição de forma de cultura.



Em todos estes cultos nacionalistas, a religião não ocupa senão um segundo plano. Claro que os cultos religiosos abundavam no que se chama nos Estados Unidos os "Stores-Front Churches" ou Igrejas-armazéns. Com efeito, quando seus adeptos eram mais pobres, as congregações alugavam um armazém por uma semana ou por um dia, onde a Igreja era ordinariamente ocupada por comerciantes. Os cultos religiosos mais importantes que estudamos são os do "Pai Divino" e o do Reverendo Clarence Cobb. Hoje nenhum deles possui mais o estatuto do "culto" e gozam de uma popularidade que permite classificá-los na ordem das Igrejas. Os cultos isolados, nascidos em torno de chefes espirituais ou políticos, proliferavam de tal maneira que tornou insensato querer aprofundá-los separadamente. Pareceu-nos suficiente estabelecer um plano geral, no qual elas se situassem. No curso de nossas pesquisas, os adeptos confundiam muitas vezes as questões em causa, desejando reconhecer um ramo completo com uma das igrejas ortodoxas da comunidade. Naturalmente eles eram os discípulos fervorosos do chefe de seu culto. O aspecto exterior era menos chocante entre os membros dos cultos nacionalistas, com vestuário particular e ritos perfeitamente organizados. Estes cultos religiosos se dividiam em duas categorias principais: de um lado o "Culto da Santidade", que foi muitas vezes confundido com o "Culto das Santificações". Do outro lado, o "Culto Espiritualista". Cada uma destas duas categorias era caracterizada por seus chefes, que eram dotados dos poderes de profecia, de interpretação, adivinhação e de cura. Estas seitas revestiam de uma importância particular, quando se tratava de defender uma hipótese, já formulada no decorrer de meu estudo sobre as danças de Haiti, sobre a relação da Forma e da Função. As reuniões religiosas do culto da "Santidade" decorriam da seguinte maneira: Os membros da congregação punham-se a tremer, a sacudir os ombros balançados em ritmo e a bater os pés, violentamente, no chão, de

maneira quase idêntica a que empregavam o culto "Pocomania", em Jamaica e o culto "Vaudou" de Haiti. O acompanhamento musical era em geral produzido, unicamente, por um piano, um rabecão, e tamborins. E' muito possível que os ritmos que ali se notava, tenham sido importados diretamente das Antilhas. As pesquisas mais minuciosas, tentando provar que estas manifestações ritmicas eram a reminiscência ou a renascença de uma forma antiga, foi menos frutuosa do que se podia esperar. Muitas vezes o temperamento do chefe e, ainda, a imaginação particularmente inventiva de um adepto, determinavam a expressão de uma tal confusão interior. Nenhuma procura feita a indivíduos isolados permitiu estabelecer, que estas manifestações eram o resíduo de uma sobrevivência qualquer. O mais poderoso destes cultos não nacionalistas da região de Chicago, era representado por aqueles que se denominavam "Espiritualistas" e que é preciso tomar cuidado para não confundir com o "Espiritualismo" ou a crença da comunhão com o espírito dos mortos. Os "Espiritualistas" acreditavam firmemente no poder divino dos seus chefes, nos milagres que eles faziam, interpretando as manifestações do Santo Espírito. Durante os anos da crise, de 1928 a 1938, o efetivo da congregação espiritualista de Chicago tinha triplicado. Isto devido principalmente aos esforços de duas personalidades notáveis: uma mulher, Elder Lucy Smith, e um homem, o reverendo Clarence Cobb. Elder Lucy gozava de uma grande reputação de curadora. Inúmeras eram as pessoas, de todas as cores e profissões, que vinham para ela colocar a mão nos ombros e desembraga-los dos males do corpo e do espírito. A estrutura de sua congregação era essencialmente a de um Matriculado. Na maior parte do tempo, ela curava as doenças, atraído as pessoas para o seu vasto seio. Este contacto de via curá-las, o mal era extinto pela força de sua alma. As testemunhas de pessoas, assim curadas atingiram a um número impressionante. Clayton e Drake falam como da encarnação das mães das massas negras e errantes.

A congregação "Espiritualista" do Reverendo Cobb oferece a imagem clássica de um culto, passando pouco a pouco ao estado de Igreja aceita. Em dez anos, a Igreja — armazém do Reverendo Cobb construiu um imponente edifício de pedra, situado no centro do mais belo quarteirão residencial dos negros, com grande descontentamento dos proprietários das terras vizinhas, de caráter conservador. Ele havia também começado sua carreira curando doenças. Entretanto, como sua importância política crescia de dia para dia e seu grupo tomava proporções consideráveis, ele achou melhor dividir suas atividades. Fêz-se acompanhar então de uma "Chef-Mother" ou "Mãe Superiora", que correspondia de alguma maneira a primeira esposa, na organização tribal africana. Parece que boa parte dos seus rendimentos provinham da venda de amuletos mágicos, destinados às pessoas que não podiam entrar em contacto direto com ele ou ainda aos fiéis desejosos de conservar por este talismã, uma prenda de

conforto espiritual. No princípio, Cobb praticou, igualmente, a adivinhação e a interpretação dos sonhos e mensagens da do alto mas depois abandonou toda a atividade deste gênero.

Os membros dos cultos ditos "Espiritualistas" e da "Santidade" eram essencialmente não agressivos e pareciam lamentar mais a sua miséria econômica do que sua pobreza intelectual. No caso da desapaixão ao seu chefe espiritual, é quase certo que estas seitas religiosas se dissolvam mais rapidamente que os grupos nacionalistas. Com efeito, a maior parte dos fiéis se consideravam como pobres de espírito e mesmo sem recursos, sem todavia lançar toda a culpa sobre o grupo racial dominante, pelo péssimo estado econômico em que se encontravam. Também durante os períodos economicamente mais prósperos, estes cultos não sobreviveram senão graças ao espírito de invenção de seus "Messias" e aos seus esforços incansáveis no sentido de obter o estatuto da Igreja reconhecida.

De todos os "Messias", o Father Divine assumiu a maior importância durante os anos de crise econômica e financeira. Pregando a paz, o celibato e a conquista do reino dos céus aqui em baixo, o Father Divine conseguiu elevar, sensivelmente, o nível de vida das grandes seitas de população negra e mesmo de bom número de brancos, inaugurando um sistema comunitário para a alimentação, alojamento e distrações, tudo isto a preços módicos. Seu culto é sobretudo notável pela ausência de qualquer caráter agressivo, por uma real veneração no qual o chefe era o objeto, e por vantagens evidentes desta vida em comum.

Não era certamente questão de nacionalismo, como se julgava na Europa este movimento. Fato muito curioso. Eram numerosos os adeptos de cor branca que reconheciam nele, não somente a piedade, mas a personificação do próprio Deus. Isso não deixava de espantar a sociedade branca dos Estados Unidos. O Father Divine era de pequeno tamanho e, fato que poderia interessar os psicanalistas aqui presentes, sua fotografia preferida o representava montado em um cavalo branco.

Tentemos ao terminar, um ligeiro exame da história dos negros na América. E' evidente que seu estado começa com a deportação dos primeiros escravos abandonando as plagas africanas, em direção do Novo Mundo. A rutura com suas tradições culturais acaba no decorrer dos anos de escravidão. Uma vez extinta a escravidão há o período dito de "reconstrução" durante o qual a liberdade física é sintoma de esterilidade. Hoje ainda a maior parte dos negros da América vive em condições econômicas inferiores às do branco. Após o estabelecimento dos negros em uma comunidade, como pessoas livres, sem que ali houvesse uma integração verdadeira do terrível espólio social, começaram, notadamente a instituição do "linchamento" nos estados do sul, a formação de "Ku Klux Klan, que é um culto que tem por princípio o extermínio dos negros, dos judeus e dos católicos. E' preciso, ainda, acrescentar a isto, a imposição da guarda fogo, a separação nas escolas, nos restaurantes e nos lugares de culto, a obrigação de viver em quarteirões especiais, a restrição do direito de voto, donde a impossibilidade de participar da vida ativa da sociedade. Nos estados do norte esta atitude hostil é menos aparente, mas, entretanto, a situação deixou muito a desejar.

Para a realização deste trabalho, eu fui fortemente inspirada pelas obras de um dos maiores historiadores do nosso tempo: Arnold J. Toynbee. Eu gostaria de terminar citando uma breve passagem de seu livro: "Estudo de História". Neste livro ele apresenta um aspecto da formação passiva e religiosa dos cultos, assim como das tentativas abortadas de renascenças nacionalistas.

Ele diz "Os primeiros elementos do partido fascista italiano e do nacional-socialismo alemão foram recrutados entre os representantes das classes médias, que eram providos de uma instrução universitária e secundária que não permitia utilizar o seu justo valor. As forças demôníacas que conduziram Mussolini e Hitler ao poder, encontraram seu fermento no seio desta classe de proletários e intelectuais exasperados por ver que, seus esforços pessoais, isolados, não impediam o "capital organizado", e o "trabalho organizado" de destruí-los entre suas mos gigantesca.

Mais tarde, "como a história nos ensina, estes intelectuais vítimas da injustiça, adotam duas atitudes extremamente opostas: a violência ou a bondade, esta última atingindo seu apogeu no Cristianismo".

Hoje, no nosso mundo ocidental, parece que as manifestações da violência estejam em uma curva ascendente. Para remediar este estado de espoliação, é o que me parece ser o fim que deveriam caminhar os representantes de todas as culturas de nível superior, para a sobrevivência da Sociedade.

ALITALIA
COM DOUGLAS
"PHOENIX ALATA"
DE 44 LUGARES

**B. AIRES
S. PAULO
RIO
LISBOA
ROMA**

ALITALIA

Informações e reservas de passagens:
"ITALMAR" S. A.
RIO: Av. R. Branco, 46 - 45-9217 - 45-9299
S. Paulo: Pr. D. Gaspar, 22 - 4-7822
OU NAS AGENCIAS AUTORIZADAS

P. ROMA: às 3as. feiras
P. B. AIRES: aos domingos

CIA. DE SEGUROS "GARANTIA INDUSTRIAL PAULISTA"
Sede: S. PAULO
RUA LIBERO BADARÓ, 152
5º andar (Ed. Britania)

GIP

DIRETORIA:
Dr. Nelson Libero — Presidente
Dr. Renato de Andrade Santos — Vice-Presidente
Tobias Cardoso — Diretor-Secretário
Velsirio Martins Fontes — Dir.-Comercial

FUNDADA EM 1924

FOGO - ACIDENTES DO TRABALHO - TRANSPORTES TERRESTRES E MARITIMOS - ACID. PESSOAIS
"ucursal: Rio de Janeiro — Rua São José 85 - 4.º Fone: 22-1033 - End. Telegr.: "GIP".

ANTOLOGIA DE CONTOS

NHOLA DOS ANJOS E A CHEIA DO CORUMBA

BERNARDO ELIS

(Seleção de MARINA AMARAL BRANDÃO)

Flo, fais um zolo de bol lá fora pra nós.

O menino saiu do rancho com um baixeiro na cabeça, e no terreiro, debaixo da chuva miúda e continuada, enfiou o calcanhar na lama, rodou sobre ele o pé, riscando com o dedão uma circunferência no chão mole — outra e mais outra. Três círculos entrelaçados, cujos centros formavam um triângulo equilátero.

Isto era simpático para fazer estiar e o menino voltou:

— Pronto, vô.

— O rio já encheu mais? — perguntou ela.

Chil! tá um mar d'água. Que vê, espia, — e apontou com o dedo para fora do rancho. A velha foi até a porta e lançou a vista. Para todo lado havia água. Sómente para o sul, para a várzea, é que estava mais enxuto, pois o braço do rio aí era pequeno. A velha voltou para dentro arrastando-se pelo chão, feito um cachorro, cadelo, aliás: era entredada. Havia vinte anos apunhara um "ar de estupor" e desde então nunca mais se valera das pernas, que murcharam e se estorceceram.

Comçou a encrucecer nevrótica. Uma noite que vinha vagarosamente, irremediavelmente, como o progresso de uma doença fatal.

O Quelemente, filho da velha, entrou. Estava ensopeado de silva. Dependurou numa forquilha a roupa, — que é maneira mais analfabeta de se esconder da chuva, — tirou a camisa molhada do corpo e se agachou na beira da fôrnelha.

— Mãe, o van tá que tá sumindo a gente. Este ano mesmo, se Deus ajudar, nós se muda.

Onde ele se agachou, estava agora uma lama, de água escurida da calça de algodão grosso.

A velha trouxe-lhe um prato de fôrma e ele começou a tirar, com a colher de pau, o feijão quente da panela de barro. Era um feijão brevemente, escaldado, cozido sem gordura. Derrubou farinha de mandioca em cima, mexeu e pôs-se a fazer grandes capilares com a mão, com que entrouxava a bocarra.

Agora a gente só ouvia o ronco do rio lá em baixo — ronco confuso, rouco, ora mais forte, ora mais fraco, como se fosse um zun-zum subterrâneo.

A calça de algodão cru do rociro fumegava ante o calor da fôrnelha como se pegasse fogo.

Já tinha para mais de 80 anos que os dos Anjos moravam ali na fôr de Capivari no Corumbá. O rancho era velho, num morro de cavaleiro de terrenos baixos e paludosos. A casa ficava num triângulo, de que dois lados eram formados por rios e o terceiro por uma vargem de buritis.

Nos tempos de cheias os habitantes ficavam ilhados, mas a passagem da várzea era rasa e podia-se vadear perfeitamente.

No tempo da guerra do Lopes, ou antes ainda, o avô Quelemente veio de Minas e montou ali sua fazenda de gado, pois a formação geográfica construiu um excelente apartador. O gado, porém, quando o velho morreu, já estava quase extinto pelas hervas daninhas. Daí para foi a decadência. No lugar da casa de telhas, que ruíu, ergueram um rancho de palhas. A erva se incumbiu de arrasar o resto do gado e as febreas, as pessoas.

— "Este ano, se Deus ajudar, nós se muda" Há 40 anos a velha Nhola vinha ouvindo aquela conversa fiada. A princípio fora seu marido: — "Nós precisa de mudá, praque senão a água leva nós". Ele morreu de muleita e os outros continuaram no lugar. Depois era o filho que falava assim, mas nunca se mudara. Casara-se ali: tivera um filho; a mulher dele, nora de Nhola, morreu de muleita. E ainda continuaram no mesmo lugar a velha Nhola, o filho Quelemente e o neto, um biruzinho sempre perrengado.

A chuva caiu melancolicamente, sem pressa de cessar. A palha do rancho porejava água, fedía a podre, derrubando dentro da casa uma infinidade de bichos que a sua podridão gerava. Ratos, sapos, baratas, grilos, aranhas, — o diabo refugiava-se ali dentro, fugindo à inundação que aos poucos ia galgando a perambreira do morroto.

Quelemente saiu ao terreiro e olhou a noite. Não havia céu, não havia horizonte — era aquela coisa confusa, translúcida e pegajosa. Clava as trevas o branco leitoso das águas que cercavam o rancho. Ali pras bandas da vargem é que ainda se divisava o vulto negro e mal cortado do mato. Nem uma estrela. Nem um pirilampo. Nem um relâmpago. A noite era feito um grande cadáver de olhos abertos e embaciados. Os gritos friorentos das marrecas povoavam de terror o ronco medonho da cheia.

No canto escuro do quarto, o pito da velha Nhola acendia-se e apagava-se sinistramente, alumando seu rosto macilento e fustigado.

— Oê bota a gente hoje in riba do jirau, vô? — pediu ela ao filho.

— Com essa chuva de dilúvio tudo quanto é mundice entra pro rancho e eu num quero drumi no chão não.

Ela receava a baita cascavel que andava agora atravessando a cozinha numa intimidade pavorosa.

Quelemente sentiu um frio ruim no lombo. Ele dormia com a roupa ensopada, mas aquela frio, que estava sentindo, era diferente. Foi puxar o baixeiro e nisto esbarrou com água. Pulou do jirau no chão e a água subiu-lhe ao umbigo. Sentiu um aperto no coração e uma tonteira enjoada. O rancho estava viscosamente iluminado pelo reflexo do líquido. Uma luz cansada e incômoda que não permitia divisar os contornos das coisas. Dirigiu-se ao jirau da velha. Ela estava agachada sobre ele, com um brilho axiote no olhar.

Lá fora o barulhão confuso, subterrâneo, sublinhado pelo ruído de um cachorro.

— Adonde será que tá o chulinho?

Foi quando uma parede do rancho começou a desmoronar. Os torrões de barro de pau-a-pique se desprendiam dos amarrilhos de embiras e caíam nãgua com um barulhinho brincahã — tchibungue — tchibungue. De repente, foi-se todo o pano de parede. As águas agitadas vieram banhar as pernas inuteis de mãe Nhola.

— Nossa Senhora d'Abadia do Muquém!

— Meu Divino Padre Eterno!

O menino chorava aos berros, tratando de subir pelos ombros da estuporada e alcançar o teto. Dentro da casa, bolavam pedaços de madeira, calças, coletes, trapos e a superfície do líquido tinha umas contorções diabólicas de espasmos epiléticos, entre as espumas alvas.

— Cá nêgo, cá nêgo. — Nhola chamou o chulinho que vinha nadando pelo quarto, soprando a água. O animal subiu ao jirau e sacudiu o pelo molhado, tremulo, e começou a lambear a cara do menino.

O teto agora começava a desabar, estralando, arriando as palhas no rio, com um vagar irritante, com uma calma perversa de suplício. Pelo vão da parede desconjuntada podia-se ver o lençol branco, — que se diluía na cortina diáfana, leitosa do espaço repleto de chuva, — e que arastava as palhas, as taquaras da parede, os detritos da habitação. Tudo isso descia em longa fila, aos mansos bolões das ondas, ora valando em torvelinhos, ora parando nos remansos enganadores. A porta do rancho também ia descendo. Era feita de pau de buritis amarrados por embiras.

Quelemente nadou, apanhou-a, colocou em cima a mãe e o filho, tirou do teto uma ripa mais comprida para servir de vareja, e lá se foram derivando, nessa jangada improvisada.

— E o chulinho? — perguntou o menino, mas a única resposta foi mesmo o ruído do cachorro.

Quelemente tentava atrair a jangada para a vargem, a fim de alcançar as árvores. A embarcação manobrava-se a coisa de um palmo abaixo da superfície das águas, mas sustinha satisfatoriamente a carga. O que era preciso era alcançar a vargem, agarrar-se aos galhos das árvores, sair por esse único ponto mais próximo e mais seguro. Daí em diante o rio pegava a estreitar-se entre barrancos atacadados, até cair na cachoeira. Era preciso evitar essa passagem, fugir dela. Ainda se se tivesse certeza de que a enchente houvesse passado acima do barranco e extravasado pela campina adjacente a ele, podia-se salvar por ali. De contrário, depois de cair no canal, o jeto era mesmo espalhar-se na cachoeira.

— E' o mato? — perguntou engastado Nhola, cujos olhos de pua furavam o bren da noite.

Sim. O mato se aproximava, discerniam-se sobre o líquido grandes manchas, nonambulosamente pesadas, emergindo do insondável — deviam ser as copas das árvores. De súbito, porém, a água não alcançou mais o fundo. A correnteza pegou a jangada de choque, fê-la tornar rapidamente e arrebatou-a no lombo espumarento. As três pessoas agarraram-se freneticamente aos buritis.

mas um tronco de árvore que derivava chocou-se com a embarcação, que agora corria na garupa da correnteza.

Quelemente viu a velha cair nãgua, com o choque, mas não pôde nem mover-se; procurava, por milhares de cálculos, escapar à cachoeira, cujo rugido se aproximava de uma maneira desesperadora. Investigava a treva, tentando enxergar os barrancos altos daquele ponto do curso. Esforçava-se para identificar o local e alisar com um meio capaz de salvar daquele estruço encaçado da cachoeira.

A velha debatia-se, presa ainda à jangada por u'a mão, desprendendo esforços impossíveis por subir novamente para os buritis. Nisso Quelemente notou que a jangada já não suportava 3 pessoas. O choque com o tronco de árvore havia arrebatado os aillhos e metade dos buritis havia-se deslizado e rodado. A velha não podia subir, sob pena de irrem todos para o fundo. Ali já não cabia ninguém. Era o rio que reclamava uma vítima.

As águas roncavam e cambalhotaavam espumantes na noite escura que cegava os olhos, varrida de um vento frio e sibillante. A nado, não havia força capaz de romper a correnteza nesse ponto. Mas a velha tentava energeticamente trepar novamente para os buritis, arrastando as pernas mortas que as águas metiam por baixo da jangada. Quelemente notou que aquele esforço da velha estava fazendo a embarcação perder a estabilidade. Ela já estava a dois palmos abaixo das águas. A velha não podia subir. Não podia. Era a morte que chegava abraçando Quelemente com o manto líquido das águas sem fim. Tapando a sua respiração, tapando seus ouvidos, seus olhos, enchendo sua boca de água, sufocando-o, sufocando-o, apertando sua garganta. Matando seu filho, que era perrengue e estava grudado nele.

Quelemente segurou-se bem aos buritis e atirou um golpe valente na cara afilada da velha Nhola. Ela afundou-se para tornar a aparecer presa ainda à borda da jangada, os olhos furilando numa expressão de incompreensão e terror espantado. Novo golpe melhor aplicado e um tufo d'água espirrou no escuro. Aquel último golpe, entretanto, desequilibrara a jangada, que fugiu das mãos de Quelemente, desamparando-o no meio do rio.

Ao cair, porém, sem querer, ele sentiu sob seus pés o chão seguro. Ali era um lugar raso. O diabo da correnteza, porém, o arrastava, de tão forte. A mãe, se tivesse pernas vivas, certamente teria tomado pé, estaria salva. Suas pernas, entretanto, eram uns molambos sem governo, um estorvo.

Ah! se ele soubesse que aquilo era raso, não teria dado dois golpes na cara da velha, não teria matado uma entredada que queria subir para a jangada num lugar raso, onde ninguém se afogaria se a jangada afundasse...

Mas quem sabe ela estava ali, com as unhas metidas no chão, as pernas encorrendo ao longo do rio?

Quem sabe ela não tinha rodado? Não tinha caído na cachoeira, cujo ronco ecoava ainda mais a treva?

— Mãe, ô, mãe!

— Mãe, a senhora tá aí?

E as águas escachofantes, rugindo, espumando, refletindo clinicamente a treva de céu parado, do céu defunto, do céu entredado, estuporado.

— Mãe, ô mãe! eu num sabia que era raso.

— Espera aí, mãe!

O barulho do rio era crescia, era morria e Quelemente foi-se metendo por dte a dentro. A água barrenta o furlava tinha vóces de pesadão, resmungo de fantasmas, timbres de mão minando filhos doces, alvos áperos de cães danados. Abriam-se estranhas gargantas resfolegantes nos torvelinhos malucos e as espumas do noivado ficavam bolando por cima, como flâres sobre tábulas.

— Mãe! — lá se foi Quelemente gritando dentro da noite, até que a água lhe encheu a boca aberta. Ele tapou o nariz, lhe encheu os olhos arreataados, lhe entupiu os ouvidos abertos à voz da mãe que não lhe respondia, e foi deixá-lo, emmanado, nalem perau distante, abaixo da cachoeira.

("Ermos e Gerais" Contos Golianos — 1944).

ASPECTOS DE NABUCO

(Continuação da 2ª página)

dam em Minha formação, talvez mais do que no seu desconhecido diário íntimo, como se o escritor quisesse evitar aos seus comentadores a pesquisa estante entre arquivos e coleções antigas.

Pouco importa que nessa preocupação de se auscultar muitos descobram uma atitude de narcisismo, — e não que este ponto influa menos no julgamento da crítica, porque Joaquim Nabuco não é um ficcionista, nem Minha formação ou Pensões Detachées livros de busca psicológica onde a existência de realismo se pauta pelos preceitos da estilização artística e cada qual pode usá-la com liberdade, mas, o primeiro deles o livro em que o escritor procura deixar uma imagem real, objetiva, da sua existência.

Se a vida do homem apresenta, conforme as observações de alguns estudiosos, certos fatos que permitem concluir pela presença evidente ou dissimulada de um complexo psicanalítico, a obra passou imune por ele e o que é dado constatar em alguns passos é uma discreta exaltação do "eu", que em nada deforma as circunstâncias ou compromete a apreciação que emite sobre si mesmo. De mais, sem um pouco de sentimento de Narciso estamos que não haveria nenhuma literatura de confissões, de auto-análise; mais ainda: quem fosse destruído o mecanismo individual da criação artística mundo do preconceito dos complexos, terminaria por encontrar, como base primordial da sua gênese, um instinto indeclinável de emulação: a arte, a mais modesta, seria a forma mais livre e agressiva de afirmação da personalidade. Narcisista é no fundo, toda obra de feição autobiográfica — as memórias, o diário, o depoimento — porque o objeto da cogitação é a primeira pessoa inteiramente absorvida com os seus problemas e preocupações, até mesmo quando o vivido vem de mistura com a fabulação; narcisista seria também toda a literatura oriunda do individualismo romântico, toda a arte intimista do nosso tempo. E em Nabuco, como nos mais requintados escritores brasileiros, como em Machado também, existiu um romântico temperamental em luta com a acatitação dos cânones clássicos da arte que, afinal, predominaram na sua visão e no seu estilo, e que são virtudes de acatamento racional.

Podavia, no retrospecto que fez da sua vida e no julgamento que tentou da sua obra, Joaquim Nabuco foi um memorialista imparcial e um juiz rigoroso, por vezes injusto, tal era o ideal de perfeição que colocava diante de si. A esse propósito note-se alguns trechos de seus livros onde mais acres e abundantes são os reparos sugeridos especialmente o capítulo VIII de Minha formação, "A crônica poética", e o subsequente.

Saltitando o papel da reminiscência como nota pessoal e íntima, muito longe da simples acumulação de fatos, explica-se em grande parte a corrente da simpa-

ria, de entusiasmo compreensivo, que se estabelece logo entre autor e leitor no primeiro contato com a obra, derivando para nós da sedução de uma personalidade que se revela constantemente nem, contudo, esgotar-se jamais, pois permanece sempre em torno dela, por uma questão de pudor ou reserva, uma zona de luminosa imprecisão, isto que certos estetas indicam como sendo mais ou menos o clima propício da poesia, — por mais que o seu processo de exploração do passado, posto em prática em Minha formação, exclua o impressionismo da memória e sua introspecção sem negar completamente as mudanças mais profundas e arbitrárias da consciência, se oriente pelas noções da psicologia tradicionalista.

Minha formação e Pensões Detachées et souvenirs, de um lado e de outro um estadista do império, incluem-se na categoria desses livros extremamente expressivos de uma personalidade, ao mesmo tempo que são testemunhos de uma experiência estética e humana nada personalista. O individual funde-se, torna-se universal, e Joaquim Nabuco passa a ser o grande humanista da literatura brasileira. Ora, é sob a legenda do humanismo literário que haveremos hoje de compreendê-lo, se temos em mente a necessidade de reunir os aspectos contraditórios da sua personalidade e estabelecer um ponto de unidade para a sua obra. E para que não permaneça dúvida sobre o emprego da expressão alonguem-se mais um pouco estas considerações procurando definir o seu sentido. A vida e a obra de Nabuco pode-se dizer que giraram em torno de uma única preocupação, ou para extrair-lhe um conteúdo previamente delineado, de uma exclusiva aspiração: a de atingir a essência do homem. Do homem coletivo, que lhe fizera dedicar grande parte da atividade intelectual às ciências históricas e do homem particular que o mergulhara nas sondagens da consciência moral e religiosa, no suspiro da própria estrutura psicológica através do desdobramento da memória objetiva, não, é claro, da memória como a entendem os ficcionistas nem da memória como representação intuitiva, automática, involuntária da realidade, mas da memória como pode usá-la um escritor em quem a imaginação era apenas o estímulo para o raciocínio. Dispersado pelas relações entre os indivíduos, absorvido em paixões políticas, sob o peso das conjunturas sociais (a contingência histórica jamais foi negada por esse célebre impregnado de catolicismo), ou votado à perscrutação de si mesmo, atento aos fundamentos do ser, é sempre o homem na sua dupla existência interior e exterior que Nabuco persegue. O humanismo implica entretanto num conceito de valor — os gregos não o concebiam senão em função da pedagogia — e a sua finalidade não consiste em descobrir o homem tal como ele é, mas como deve ser.

em face de suas possibilidades tanto quanto livre dentro do mundo. Por isso certamente Nabuco foi um reformador social e também um escritor para o qual a arte não se encontra numa abstração, não representa uma criação destituída de sentido real e humano. A humanização da arte, sobretudo nos últimos tempos da sua vida, era o princípio com que se norteava para caracterizar o grande poeta ou pintor. Em Pensões Detachées escreveu de Goethe que era "a perfeita saúde do espírito": "ele pensa e sente com os outros; não é um solitário, nem um rascado, mas um existente, a procura de sensações desconhecidas, e querendo gozar das coisas de modo diverso e apartado de todos", — e sobre os pintores da Renascença: "Antes de tudo são homens, vivendo a vida comum, transcendendo-a nas suas criações, gravadas com o cunho pessoal de cada um" (1). A busca do homem comum, não em sua condição natural, em sua brutalidade contingente, e sim de acordo com certos ideais superiores, é o que consiste o humanismo literário nos termos em que Nabuco o perpetrou, mesmo quando teve de utilizar recursos estranhos para descrever e interpretar esse homem que somos todos nós, mesmo quando foi encontrá-lo fora da sociedade, dentro de si próprio, nos seus pensamentos soltos...

(1) Tradução da mra. Carolina Nabuco.



Um fio de aço vai sendo tecido...

...até formar maravilhosas estrutura, sem emendas, sem divisões — eis o famoso

COLCHÃO EPEDA

com seu extraordinário molejo, fabricado no mundo inteiro. Não contém molas individuais que saltam ou escapam. Confortável dos "pes" à cabeceira.

ÚNICOS FABRICANTES: **INDÚSTRIAS RAPHAEL MUSETTI S/A** — Rua Colônia Verde, 75 — Telefones: 8-2488 — 8-3037 — 8-5947 — São Paulo

Agente no Rio: **A. P. SIMÕES** — Rua Visconde de Inhaúma, 64 — Tel.: 43-8533

FLAGRANTES



Otto Maria Carpeaux organizou e prefaciou a edição completa, em um volume, das poesias de Jorge de Lima. Esse livro, que terá o título de "Obra Poética", incluirá toda a produção do autor — Calunga, inclusive os poemas ainda inéditos e os poemas escritos na infância.

Do prefácio de Carpeaux: "Com exceção de Manuel Bandeira, é Jorge de Lima o único poeta contemporâneo do Brasil cuja obra acompanha e evidencia todas as fases da evolução da poesia brasileira moderna".

A título de curiosidade transcrevemos dois poemas de Jorge de Lima escritos respectivamente aos oito e aos nove anos:

1
Minha madrinha Nossa Senhora
Está admirada de mim.
Está me olhando agora
Os olhos virados para mim.

2
Tenho pena dos pobres, dos aleijados,
Tenho pena do louco Neco Vicente
E da Lua sózinha no céu.

Os jornais da semana divulgaram curioso telegrama procedente de Roma. Um jovem poeta procurou o conhecido escritor italiano Cardarelli e disse-lhe:

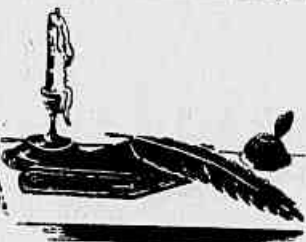
— "Mestre, estou para casar. Gostaria de lhe apresentar minha noiva, mas ela não mora em Roma. No entanto, como eu lhe consagrei um livro, basta que o senhor o leia e a conheça".

Dizendo isto, o jovem tirou o poema do bolso, entregando-o ao escritor. Cardarelli leu o trabalho e observou, entristecido:

— "Pobrezinha, como corral..."

Acaba de ser lançada nos Estados Unidos, pela imprensa da Universidade de Stanford, a edição norte-americana do livro de Carolina Nabuco, "A Vida de Joaquim Nabuco". Traduzida e prefaciada por Ronald Hilton, "The Life of Joaquim Nabuco" vem merecendo expressivas referências da crítica dos Estados Unidos, notadamente de "The New York Times" e do ensaísta Duncan Aikman, que observou:

— "Para estudantes de problemas inter-americanos, vale a pena ler a biografia pela objetividade com que os contrastes de valores culturais e de herança foram apresentados de modo claro".



SEGUNDO ANIVERSARIO

Quem acompanha o movimento literário brasileiro não desconhece as dificuldades enfrentadas pelas publicações especializadas, notadamente quando se trata de uma revista de "novos". É a falta de apoio e mesmo a indiferença dos poderes públicos, é a falta de anúncios, são inúmeros outros entraves que o leitor nem sempre percebe quando adquire nas bancas uma dessas publicações.

Por esta e outras razões, uma revista que consegue vencer o período crítico e firmar-se cada vez mais, quer na sua tiragem propriamente dita, quer no conceito intelectual, é fato não somente digno de registro especial como assume ainda quase que a qualificação de milagre.

Essas ligeiras considerações vêm a propósito do segundo aniversário de "Revista Branca", inegavelmente uma das nossas melhores revistas literárias. Conhecida tanto no Brasil como no estrangeiro, a publicação do jovem escritor Saldanha Coelho, que apresenta ainda no seu corpo de redatores os nomes de Luiz Cantuária Dias Medronho, Bráulio do Nascimento, Cláudio Monteiro Filho, Alberto da Costa e Silva, Fausto Cunha, Haroldo Bruno Linnêo Seixas, Renato Jobim e Rocha Filho, tem prestado relevantes serviços às nossas letras divulgando trabalhos dos jovens escritores e editando livros de real interesse como a "Próstima Brasileira" e a "Antologia de Escritores Novos do Brasil", para citarmos apenas dois exemplos.

Comemorando seu segundo aniversário, "Revista Branca" saiu em edição especial, divulgando ensaios, poesias ficção e informações sobre o movimento literário e artístico nacional e estrangeiro.



NOTÍCIAS ACADEMICAS

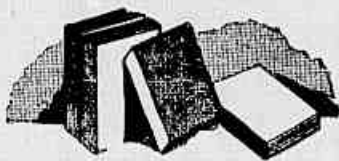
Iniciando o ciclo de conferências com que a Academia de Letras assinala a passagem do centenário da morte de Balzac, o presidente daquela casa, sr. Gustavo Barroso, falou sobre a vida e obra do autor da "Comédia Humana" em reunião pública que teve lugar sexta-feira passada.

De uma reportagem sobre a história secreta da Academia de Letras: "Há algum tempo o Presidente Dutra foi tomar chá na Academia, o que provocou certo receio. Seria ele um candidato latente? Repetir-se-ia o caso de Getúlio Vargas? O ex-presidente teve candidatos entusiastas como Olegário Mariano que declarava:

— "Não há vaga, mas eu me suicidou".

VIDA LITERÁRIA
SETE DIAS NAS LETRAS

JOSÉ CONDE



Livros da Semana

"PRAIA BRAVA"

Abrimos o registro bibliográfico da semana com o livro de um poeta que desde há muito tem seu nome firmado. Trata-se de Marcos Konder Reis, figura de primeira plana de sua geração. Título da obra: Praia Brava — que enfeixa as produções de janeiro a abril de 1947. Marcos Konder Reis estreou em 1944 com Tempo e Milagre. Publicou em seguida: David 1946; Apocalipse 1947; Menino de Luto, 1947 (considerado um dos três melhores livros de poesia daquele ano); e O Tempo da Estréia, 1948. Ao mesmo tempo em que entrega aos leitores Praia Brava, Marcos Konder Reis anuncia, em preparo, o volume A Rosa de Ferro também poemas.



"LA PESTE" EM PORTUGUES

O volume 101 da "Coleção Fogos Cruzados" é o romance de Albert Camus, "A Peste", publicado em Paris em 1947. Livro que veio revelar uma das maiores vocações de escritor do nosso tempo. La Peste tem como cenário o norte da África e é a narrativa dramática da invasão de Oran por uma peste que levou a destruição e a morte a todos os recantos da comunidade.

Albert Camus, que recentemente visitou o Brasil e aqui pronunciou conferências que despertaram o mais vivo interesse, nasceu a 7 de novembro de 1913. É ainda teatrólogo, incluindo-se entre os seus melhores trabalhos no gênero a peça Calígula. A tradução brasileira de A Peste é assinada por G. R.

"NOS BASTIDORES DA HISTÓRIA"

A "Coleção Saralva" apresenta mais um volume da série "Obras de Paulo Sétubal". Nos Bastidores da História — coletânea de contos históricos — vamos encontrar episódios e figuras do passado brasileiro tais como "Uma aventura do Imperador", "Mulheres na vida do Patriarca", "O Romance de Padre Vilhena" e "Dona Carlota Joaquina".

POESIA DE CEZARIO DE MELLO

Com ilustrações de Ladjane, "Nordeste" entrega ao público mais uma de suas edições. É o caso desses Cantos da Hora Undécima, de Cezário de Mello, da nova geração de poetas pernambucanos. Trata-se de um estreante em livro. Entretanto, a imprensa do país — notadamente a do Nordeste — tem divulgado inúmeros trabalhos de Cezário de Mello, nome que participa com destaque do atual movimento de emancipação literária da província. Uma amostra dos Cantos da Hora Undécima:

Sinto o corpo se tornando neve
na memória do tempo recuado.
Somora de salgueiro à luz de estréias
vento a soprar na livida face.

Mostra na noite o rosto agonizado,
gesto irrecusável de loucura,
a angústia lhe pesa sobre os ombros
co' a força dos grandes desesperos.

Sua face se inclina dentro da noite
velada de trágico silêncio
multo mais vasto que o grande mério.

No triste dissolver das sensações
o meu corpo se verga à ventania
numa suave e tênue ressonância.

CRIME E MISTÉRIO

Dois bons lançamentos para os apreciadores de histórias policiais: A Caixa Vermelha, novela de Rex Stout traduzida por Isaac Soares para a coleção "Amarela"; e O Rato de Olhos Vermelhos, história de mistério de Elizabeth Fastman que inicia a coleção "Cinzenta", em tradução de José Geraldo Vieira.



DOIS ESTUDOS

Bom serviço de difusão cultural vem levando a efeito a revista Investigações, de São Paulo. Reunindo no seu corpo de colaboradores alguns conhecidos nomes de nossas letras, Investigações não é mero boletim especializado, incluindo-se em sua matéria ensaios e estudos do maior interesse. Paralelamente, tem lançado separatas dos trabalhos mais importantes publicados anteriormente no corpo da revista. Registramos hoje os estudos interpretação biográfica de Fagundes Varela, de Carlos P. de Rezende, e Breve notícia de uma Filosofia para o Brasil, de Alcântara Silveira. O trabalho do ensaísta Alcântara Silveira figurou entre as teses apresentadas no Primeiro Congresso Brasileiro de Filosofia.

"OS CRISTÃOS E O PODER"

Os Cristãos e o Poder, da autoria do jesuíta Pe. Michel Riquet, agora editado em tradução de Adriano Kury, reúne algumas conferências realizadas pelo sacerdote em Notre-Dame de Paris, em 1949. Nessa coletânea estuda o autor as diversas formas do Poder, fazendo de cada uma o tema dos seus estudos. Títulos das conferências: "O Senhor e o 'escravo'", "Do amor conjugal ao pátrio poder", "Poder criador da empresa", "Poderes públicos", "Civismo cristão", e "Jesus Cristo, nosso chefe".

"COLEÇÃO ROSA"

Os dois últimos volumes da "Coleção Rosa" — "uma coleção de romances para as moças do Brasil": Somora do Passado, romance de Ann Carter em tradução de Aldo Della Nina; e Não há maior amor, romance de Peggy Gaddis, traduzido por Nair Lacerda.

O LIVRO ILUSTRADO



Cena do livro de Charles Dickens, Oliver Twist, ilustração de Cruikshank, um dos mais famosos desenhistas do seu tempo, intimamente ligado a obra do romancista inglês do século XIX.

VARIEDADES

AS DIVIDAS DE BALZAC

Balzac — cujo centenário, de morte, foi celebrado em todo o mundo na última sexta-feira — vivia em permanente dificuldade financeira.

Certo jovem compareceu diante do romancista para cobrar-lhe uma conta:

— "Ainda que seja só por mim, sr. Balzac, eu lhe agradecerá que me pagasse porque o patrão me disse que se eu não conseguisse receber do senhor seria posto no olho da rua".

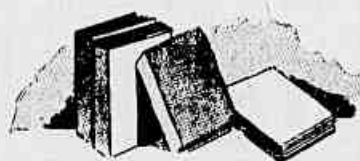
Balzac não vacilou na resposta:

— "Não resta dúvida alguma, meu caro jovem, que esse homem quer se desfazer de você".

ESCANDALO LITERARIO...

No seu livro recentemente editado, No Tempo de Paulo Neri, o sr. Cláudio Vilela da Cunha relata um episódio da vida literária do tempo que merece ser aqui registrado. Trata-se de um escândalo que chegou a envolver o nome do próprio Machado de Assis. Pouco depois da morte de Victor Hugo, o jornalista Valentim Magalhães, diretor da "Semana", promoveu um concurso de sonetos tendo como tema o desaparecimento de Victor Hugo. Apresentaram-se alguns candidatos. E a comissão estava assim constituída: Adalberto Lopes Vieira, Machado de Assis, Lúcio de Mendonça e Afonso Celso Junior. Contou a história da Cunha: "Lá vai um dia, aparece o resultado do concurso: primeiro lugar — Valentim Magalhães". Embaleira-se em arco a "Semana". E, em suplemento, aparece o soneto de Valentim, caligrafado por Valentim Figueiredo, tendo, na primeira letra, o retrato de Victor Hugo em desenho de Belmiro de Almeida. A turma da rua do Ouvidor recebe com perversos comentários a classificação dos concorrentes, pois entregar o primeiro prêmio ao diretor da revista não parecia coisa feita com muita lisura".

Sucederam-se os comentários e as malícias. Machado de Assis, receoso de ser acusado de parcial, escreveu uma carta ao vitorioso diretor da "Semana". Eis a Carta: "Córte, 7 de novembro de 1885 — Meu caro Valentim, Respondo-lhe afirmando o que era, aliás, desnecessário. Recebi os sonetos do certame Victor Hugo, alguns com indicação de número em cada um deles, sem a menor notícia dos autores. Creia-me, agora e sempre, o amigo afetuoso e enleado e admirador — Machado de Assis".



EMILIO E OLIVEIRA LIMA

O poeta Emilio de Menezes e o historiador Oliveira Lima foram inimigos rancorosos. A disputa entre os dois foi provocada por uma brincadeira feita pelo Emilio. Certa tarde, na avenida, vendo o historiador muito gordo e de passo mole, acompanhado de sua senhora, dona Flora, o poeta observou para o grupo:

— Ali vão a Flora e a Fauna.

O dito irreverente é publicado num jornal. Oliveira Lima lê, fica indignado, e escreve tremendo artigo chamando Emilio de Menezes de vagabundo, bêbedo, etc. Por sua vez, o poeta vai a forra e escreve o seguinte soneto que, diga-se de passagem, é profundamente injusto, embora compreensivo numa disputa entre escritores que se detestavam reciprocamente:

De carne mole e pêlo bambalhona,
Ante a própria figura se extasia.
Como Oliveira é não dá azeleia,
Sendo lima parece melancia...

Atravancando a porta que ambiciona,
Não deixa entrar, nem entra. É uma mania!
Dão-lhe, por isso, a alcunha brincalhona:
De pára-vento da diplomacia...

Não existe exemplar, na atualidade,
De corpo tal e de ambição tamanha,
Nem para intriga igual habilidade.

Eis em resumo essa figura estranha:
Tem mil léguas quadradas de validade,
Por milímetro cúbico de banha!



Oliveira Lima